



Paulo Ricardo Flausino Mafra Vaz

O DIÁLOGO ENTRE AS ARTES E A LITERATURA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Ana Maria e Silva Machado, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2022

FACULDADE DE LETRAS

O DIÁLOGO ENTRE AS ARTES E A LITERATURA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O Diálogo entre as Artes e a Literatura nas Aulas de Português
Autor	Paulo Ricardo Flausino Mafra Vaz
Orientadora	Doutora Ana Maria e Silva Machado
Júri	Presidente: Doutora Maria Isabel Pires Pereira Vogal: Doutora Maria João Albuquerque Figueiredo Simões
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Português
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português
Data da Defesa	20 de Setembro de 2022
Classificação do Relatório	17 Valores
Classificação do Estágio e Relatório	18 Valores
Ano	2022

Agradecimentos

Deixo as minhas sinceras palavras de agradecimento à Dr.^a Ana Sebastião e à Doutora Ana Maria Machado por todo o conhecimento que me transmitiram, pela boa vontade e pela orientação dada ao longo deste ano letivo.

Ao Bruno, por ter partilhado este caminho de aprendizagem comigo.

Agradeço todo o incentivo e motivação do meu pai e da minha mãe.

Ao Pedro pela irmandade e amizade e à Máisa pela compreensão e pela força.

A todos os amigos e amigas da SESLA (Secção de Escrita e Leitura da Associação Académica) e da Debate Intemporal, pela recriação e pelas conversas ao fim da tarde.

RESUMO

O Diálogo entre as Artes e a Literatura na Aula de Português

A Prática Pedagógica Supervisionada descrita neste relatório decorreu numa turma do 12.º ano de Português, do curso de Artes Visuais, no ano letivo de 2021/2022, na Escola Secundária de Avelar Brotero, no âmbito da unidade curricular Estágio/Relatório do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. O presente relatório descreve um estudo de caso sobre a utilização da perspetiva interartística na lecionação das obras literárias previstas para o último ano do Ensino Secundário.

O foco deste estudo está relacionado com a verificação da importância do diálogo interartístico em sala de aula e o seu benefício ao nível da compreensão do texto literário. Para apurar a sua adequação, confrontámos os benefícios desta relação, atestados em *Literatura e Ensino do Português* (Bernardes e Mateus, 2013), e a experiência de lecionação nas aulas, ao longo deste ano letivo. As artes privilegiadas para a relação com a literatura foram a pintura e a poesia digital e ambas permitiram destacar diferentes aspetos nas obras estudadas como a forma, o contexto, o conteúdo, a narrativa, as personagens ou os recursos expressivos, bem como potenciar o conhecimento crítico e estético dos alunos.

A análise dos dados recolhidos e as conclusões que se retiraram após as aulas lecionadas permitiram concluir que os estudantes beneficiaram dos conhecimentos do seu percurso em Artes Visuais para os integrar no estudo da literatura.

Palavras-chave: (Estudos Interartes; Ensino de Língua e Literatura; Pintura, Literatura Digital)

ABSTRACT

Arts and Literature in Português Classes

This report is the result of a study case about the use of the interartistic perspective on teaching literary works in the last year of secondary education. The teaching practice of the Master in Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário occurred on a Visual Arts 12th grade class, on the 2021/2022 school year, in Escola Secundária de Avelar Brotero.

This study aims to determine the importance of the interartistic dialogues in the classroom and its benefits to the literary texts comprehension. To determine its adequacy, we compared the relation between various art forms as studied in *Literatura e Ensino do Português* (Bernardes e Mateus, 2013) and the teaching experience throughout this school year. The chosen arts for the relationship with literature were painting and digital poetry and both highlighted different aspects in the studied literary works such as form, context, content, narrative, characters or stylistic resources, as well as enhancing the students' aesthetic and critical knowledge.

The analysis of the collected data and the conclusions that were drawn after the classes allowed us to conclude that the students benefited from the knowledge of the Visual Arts course and applied them in their literature study.

Keywords: (Interarts Studies; Language and Literature Teaching; Painting; Digital Literature)

ÍNDICE

Introdução.....página 1

PARTE I

Capítulo 1

1.1 Contexto Socioeducativo.....página 2

1.2 Caracterização da turma.....página 3

Capítulo 2

2.1 Descrição da Prática Pedagógica Supervisionada.....página 4

2.2 Participação em Atividades na Escola e Formações.....página 5

2.3 Descrição crítica e reflexão sobre o estágio.....página 7

PARTE II

Capítulo 1

1.1 Estudos Interartes: Origem, Conceitos e Objetivos.....página 10

1.1.1 Pintura (uma Arte Visual) e a sua relação com a Literatura.....página 12

1.1.2 Poesia Digital: Texto Generativo.....página 13

1.2 Educação para a estética nos Documentos Reguladores de Ensino.....página 15

1.3 Relatórios de estágio sobre a relação entre a literatura e outras artes.....página 17

Capítulo 2

2.1 Metodologia.....página 18

2.2 Didatização.....página 21

2.2.1 Análise de dados.....página 33

Conclusão.....página 41

Bibliografia.....página 43

Anexos.....página 46

Anexo I: Reflexão da atividade: Olimpíadas Sustentáveis.....página 46

Anexo II: Descrição da Visita à Casa-Museu Fernando Pessoa.....página 47

Anexo III: Mapa do Roteiro Literário de Coimbra.....página 48

Anexo IV: Respostas ao primeiro questionário.....página 49

Anexo V: Respostas ao segundo questionário.....página 59

Anexo VI: Respostas ao terceiro questionário.....página 70

Anexo VII: Balanço sobre os métodos utilizados em aula.....página 77

Anexo VIII: Quadro “Landscape with sheep”, Georges Iness.....	página 81
Anexo IX: Mural “Ulisses”, de Lima de Freitas.....	página 81
Anexo X: Quadro “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”, de Bernardino de Souza Pereira.....	página 82
Anexo XI: Ficha – Ana Luísa Amaral.....	página 83
Anexo XII: Poesia Digital <i>PRINT SCREEN</i> (Sem alterações).....	página 84
Anexo XIII: Poesia Digital <i>PRINT SCREEN</i> (Com alterações).....	página 84

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Estágio é parte integrante do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e tem como principais objetivos descrever a Prática Pedagógica Supervisionada que se desenrolou na Escola Secundária de Avelar Brotero, no ano letivo de 2021/2022, bem como determinar se a utilização dos Estudos Interartes e do diálogo entre a literatura e as outras artes, em sala de aula, favorece a compreensão do texto literário por parte dos estudantes de uma turma do 12.º ano, do percurso em Artes Visuais.

O presente relatório está dividido em duas partes. Na primeira, procederemos à descrição da Escola onde decorreu o estágio curricular e à caracterização da turma onde decorreu o estágio, para, de seguida, apresentarmos uma reflexão crítica sobre a Prática Pedagógica Supervisionada, na qual incluímos todos os momentos de ensino que contribuíram para o enriquecimento e desenvolvimento do meu perfil de professor, a saber, experiências decorrentes dessa prática, formações complementares ao Mestrado e outros projetos escolares, desenvolvidos em parceria com docentes de outras disciplinas e professores-estagiários de outras áreas.

Na segunda parte do relatório, explorar-se-ão, num capítulo inicial, os tópicos relativos à origem, conceitos e objetivos associados aos Estudos Interartes e, em seguida, focar-nos-emos na Pintura e na Literatura Digital e nas relações interartísticas que estas formas de Arte mantêm com a Literatura. No último capítulo, expomos as fundamentações metodológicas do estudo de caso e descrevemos as didatizações do diálogo entre a literatura e as outras artes, dando privilégio à Pintura e à Literatura Digital. No final, com base na experiência e no estudo destes diálogos interartísticos, usados como estratégia de ensino, proceder-se-á à análise dos testemunhos fornecidos pelos alunos, com o intuito de interpretarmos os dados obtidos a partir dos questionários realizados aos alunos, sobre a integração do diálogo Interartes em sala de aula, com a finalidade de apurarmos a sua adequação e utilidade.

PARTE I

CAPÍTULO 1

1.1 Contexto socioeducativo

O estágio pedagógico decorreu na Escola Secundária de Avelar Brotero, situada na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra. A cidade, fundada em 1111, é conhecida pela sua atividade universitária, mas também pela memória histórica. Referimo-nos à importância que a Universidade desempenha na cidade, mas também a monumentos de interesse cultural e histórico, como por exemplo, a Biblioteca Joanina, pelo riquíssimo espólio literário que detém, ou o Museu Machado de Castro¹, pelo arquivo de heranças culturais nas formas de escultura, pintura e arquitetura². A preservação e manutenção destas infraestruturas fazem com que Coimbra seja alvo de um enorme fluxo turístico. Este seu valor foi atestado, a nível internacional, quando, em 2013, a UNESCO atribuiu o estatuto de património Mundial da Humanidade³ ao conjunto arquitetónico da Universidade, Alta e Sofia.

A Escola Secundária de Avelar Brotero⁴ teve a sua origem em 1884, quando ainda ocupava as instalações da antiga Igreja da Trindade, tendo adquirido o estatuto de Escola Industrial cinco anos depois. Com a reforma do Ensino Técnico Profissional de 1948, a Escola acolheu vários cursos profissionais. Em 1960, a Escola mudou-se para as instalações atuais, junto ao Estádio Municipal de Coimbra, no maior parque escolar da cidade. No ano letivo de 1978/1979 acolhe, a título experimental, o 10.º ano e a partir de 1980 passa a oferecer estudos até ao 12.º ano, com cursos técnico-profissionais e profissionais, que permitem aos alunos prosseguir os estudos ou ingressar numa profissão.

A Escola conta com 1304 alunos, 42 funcionários e 185 docentes e o estabelecimento dispõe de cinco edifícios que abarcam a sala dos professores, o gabinete médico, a sala de confinamento, acrescentada na sequência da epidemia de Covid-19, a cantina, a biblioteca, as oficinas, a área administrativa, a direção, a reprografia, bem como um pavilhão gimnodesportivo. As salas de aula estão dispostas ao longo de três pisos e situam-se no edifício principal. Todos

¹ [Portuguese Institute of Museums \(museummachadocastro.gov.pt\)](http://Portuguese Institute of Museums (museummachadocastro.gov.pt))

² Desta forma de expressão, destaca-se o bem conhecido e visitável criptopórtico, galeria arquitetónica que remonta à era romana.

³ [Património Mundial da Humanidade — Câmara Municipal de Coimbra \(cm-coimbra.pt\)](http://Património Mundial da Humanidade — Câmara Municipal de Coimbra (cm-coimbra.pt))

⁴ Por economia de tempo e de espaço na escrita deste relatório, daqui em diante referimo-nos a este estabelecimento de ensino como ESAB.

estes espaços dispõem de equipamentos eletrónicos e de acesso à internet, em sintonia com as necessidades do atual paradigma de ensino.

A oferta da escola abarca as vias de ensino científico-humanístico (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais) e profissional (Técnico/a de Design de Moda; Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando; Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico/a de Informática de Gestão; Técnico/a de Mecatrónica Automóvel; Técnico/a de Multimédia; Técnico/a de Secretariado).

No Projeto-Educativo 2021-2024⁵ da escola, destaca-se o seu estatuto de Escola-Museu. Em linha com as orientações da tutela, a instituição adquiriu o estatuto de Escola Inovadora, conciliando presente e passado e primando pelos valores do bem, do rigor, da equidade e da inclusão. Como tal, partilha com as demais escolas a missão de levar os alunos a agir autónoma, social e eticamente. Através de uma formação qualificada, os estudantes desenvolvem as competências requeridas pelo ensino superior, pelo mercado de trabalho, bem como as aprendizagens essenciais para uma cidadania ativa.

1.2 Caracterização da turma

A Prática Pedagógica Supervisionada foi realizada na única turma de Artes Visuais do 12.º ano. O grupo é constituído por 26 alunos, sendo 85% do sexo feminino e 15% do masculino, e apenas um aluno ficou retido no 10.º ano. 22 estudantes perspetivam prosseguir estudos superiores e trabalhar nas áreas de arquitetura e de design. A formação académica dos encarregados de educação, com idades compreendidas entre os 40 e os 63 anos, oscila entre o ensino básico e o ensino superior: 7,7% possui doutoramento, 7,7%, mestrado, 26,9%, licenciatura, 38,5%, ensino secundário e 3,8%, ensino básico. Desses alunos 69,2% têm a mãe como encarregado de educação, 26,9% o pai e 3,8% outro familiar.

Segundo informação da diretora de turma, com base num formulário preenchido pelos alunos, no início do ano letivo, 54% têm o hábito de estudar diariamente, 29% estudam nas vésperas dos testes, 8% raramente estudam, enquanto os restantes 8% afirmam não estudar. O mesmo documento revela também que cerca de dois terços da turma não apresentava grande interesse pela disciplina de Português. Não obstante, o perfil desta turma de Artes Visuais influenciou a escolha do tema do relatório de estágio, uma vez que os alunos demonstravam uma grande predisposição e gosto pelo tema das relações interartísticas. O diálogo entre a literatura e as outras artes propicia um trabalho muito profícuo na disciplina de Português, iluminando com

⁵ [ProjetoEducativo_2021_2024.pdf \(brotero.pt\)](#)

diferentes focos os sentidos dos textos literários a estudar pelos alunos. Por outro lado, uma vez que os alunos possuíam conhecimentos artísticos essenciais, adquiridos na disciplina de História da Cultura e das Artes, estavam aptos a pôr em prática o diálogo proposto e assim valorizar o seu percurso académico, não só pela possibilidade de identificarem opções estéticas e temáticas transversais, mesmo que por vezes não temporalmente coincidentes, mas também pela maior motivação que a fruição e experiência artísticas imprimem ao estudo do texto literário. (Bernardes e Mateus, 2013)

CAPÍTULO 2

2.1 Descrição da Prática Pedagógica Supervisionada

O estágio pedagógico teve início no dia 28 de setembro de 2021 e terminou a 27 de maio de 2022. Ao longo deste ano letivo, assisti a mais de 90% das aulas lecionadas pela professora-orientadora tanto na turma do 12.º ano (5 horas de aulas de 50 minutos semanais), a que estava afeto, como na turma do 11.º ano (4 horas semanais, com igual duração das primeiras). O ano de estágio começou com um período de observação das aulas, para que pudesse conhecer as turmas e auscultar, num primeiro momento, os seus conhecimentos sobre a disciplina. Nas primeiras semanas, antes da primeira aula a 26 de outubro, dirigi a observação para a divisão dos momentos da aula da professora cooperante, dos comportamentos e reações dos alunos, de forma a conseguir adequar a planificação das aulas à identidade da turma onde estagiei; quando se aproximou a data da minha primeira aula, atentei no modo como eram encadeadas as várias matérias a lecionar, também com a intenção de replicar algumas tarefas e estratégias nas aulas que iria lecionar.

Durante o ano de estágio tive oportunidade de lecionar 28 aulas de 50 minutos, conforme previsto no PIF (Plano Individual de Formação), contribuindo para o desenvolvimento das várias competências a adquirir pelos alunos, como postulado no documento oficial Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória¹⁰. Além disso, pude ainda exercitar todos os domínios previstos para a disciplina de Português nas Aprendizagens Essenciais¹¹ (2018): Educação Literária, Oralidade, Escrita, Gramática e Leitura. Como o assunto do relatório de estágio estava diretamente ligado ao domínio da Educação Literária, prestou-se uma maior atenção ao estudo nesse domínio, em sala de aula.

¹⁰ Para uma economia de espaço e uma leitura facilitada do presente relatório, em diante referimo-nos a este documento como PASEO.

¹¹ Daqui em diante, referir-nos-emos a este documento como AE, pelas mesmas razões apresentadas na nota de rodapé anterior.

2.2 Participação em Atividades na Escola e Formações

Com o intuito de complementar os ensinamentos da parte letiva do mestrado, participei em palestras, *workshops* e outras formações, realizados em regime presencial ou *online*, formato privilegiado em 2021, visto que, em contexto de pandemia, algumas das sessões corriam o risco de não ser concretizadas.

A primeira formação complementar foi distribuída em 4 sessões, sobre o tópico “De aluno a professor – Módulo complementar de formação inicial de professores”, coordenada pelas professoras Ana Maria Machado (FLUC), Helena Damião e Maria Augusta Nascimento (FPCE), que contou com a participação de agentes essenciais na gestão escolar e no ensino (Damião, M. H.; Machado, A. M. & Nascimento, A., 2021). Estas sessões eram direcionadas especificamente aos alunos do mestrado em ensino que iriam integrar o estágio no segundo ano. Nesta sessão, houve testemunhos de diretores, professores e professores-estagiários, que relataram a sua experiência nos vários cargos que ocupavam, para que, com esta partilha de práticas, os alunos do mestrado ficassem a conhecer melhor o universo escolar que iriam integrar.

A propósito da escrita académica, essencial para a redação do presente relatório, assisti a duas sessões, dirigidas por Joana Santos (professora da FLUC), com o título “Voz(es) em diálogo: a escrita em diferentes géneros” (18 de fevereiro e 8 de novembro de 2021), ambas com incidência na voz autoral e nas várias estratégias retóricas de introdução e manipulação de conteúdo essencial num texto académico.

A 24 de março de 2021, o professor Luís Barbeiro (IPL) apresentou a palestra “Reflexão metalinguística e expressão escrita: escolhas e integração do conhecimento sobre a língua”, onde se refletiu sobre a importância da consciência das estruturas textuais pelos alunos e da autocorreção, aquando da escrita de um texto.

Marquei ainda presença virtual no Encontro Nacional sobre escrita académica, organizado pelo CELGA-ILTEC e o CLUP (9 e 10 de setembro de 2021), no qual se abordaram tópicos não somente sobre a escrita académica, mas também sobre assuntos ligados ao Ensino.

Em dezembro de 2021, assisti a uma sessão organizada pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dedicada a “Revisitar os clássicos em aulas do ensino básico e do ensino secundário” com particular incidência na intertextualidade e nos Estudos Interartes.

A propósito do Dia Aberto da FLUC, eu e o meu colega de estágio gravámos uma comunicação em vídeo, no âmbito da “Literatura Digital para Crianças e Jovens”, um dos temas tratados neste relatório, para ser exibida no dia 19 de abril para as turmas do Ensino Secundário que visitaram a Faculdade de Letras.

No âmbito das atividades de escola, tive oportunidade de assistir a dois conselhos de turma (11.º e 12.º anos) destinados à avaliação, onde os professores discutiram o aproveitamento geral dos estudantes, situações a melhorar pelos discentes, tais como a falta de assiduidade e a pontualidade; nestas reuniões, várias propostas de alteração de notas foram justificadas pelo aproveitamento positivo da maior parte dos alunos. Nestas sessões, tive ainda oportunidade de verificar a amplitude que o trabalho docente envolve.

Considerando o tema dos Estudos Interartes neste relatório e a turma de Artes Visuais onde decorreu o estágio, em parceria com a professora de Desenho, desenvolvi uma atividade em que os alunos ilustraram episódios do *Memorial do Convento*, previamente selecionados. No final do segundo período, o meu colega de estágio e eu organizámos, com os professores-estagiários de Educação Física e de Espanhol da ESAB, uma atividade que envolvia os desportos Petanca e Voleibol Sentado, práticas que aliam o exercício físico e mental, essenciais ao bem-estar dos alunos. Foi realizada uma reflexão sobre a atividade com a parceria dos restantes professores-estagiários da escola (ANEXO I, p.46).

Realizaram-se ainda duas visitas de estudo, ambas inscritas no Plano Anual de Atividades (PAA) Inovar + da ESAB. A primeira, em março, com as duas turmas do 12.º ano da professora Ana Maria Sebastião e, a segunda, em maio, com a turma do 11.º ano. No dia 18 de março, fomos conhecer a Casa-Museu Fernando Pessoa, em Lisboa, numa visita guiada, em que os alunos puderam visitar a casa na qual Fernando Pessoa viveu os seus últimos anos de vida, bem como ver alguns objetos pessoais e aprender curiosidades acerca da vida do escritor. (ANEXO II, p.47) No dia 19 de maio, com a turma do 11º ano, percorremos o Roteiro de Escritores de Coimbra¹², numa sessão dinamizada pelos professores estagiários de Português e pela professora Ana Maria Sebastião. Para esta atividade, a cada um dos alunos foi atribuído um escritor contemplado no roteiro, sobre o qual os estudantes fizeram uma breve recolha biográfica para exposição e de quem escolheram um texto para declamação no dia da atividade e no local onde se encontra homenageado. (ANEXO III, p.48)

As primeiras atividades enunciadas foram focadas no complementar da minha formação como docente, estas estiveram relacionadas com reflexões, conversas, partilha de pesquisas sobre tópicos pertinentes sobre o ensino, mas também na preparação para a escrita académica. As últimas atividades descritas contribuíram para o conhecimento dos alunos e serviram-lhes principalmente como estímulo intelectual, para alargamento das referências culturais dos estudante e auxílio na determinação do contexto literário de obras a estudar.

¹² [Escritores — Câmara Municipal de Coimbra \(cm-coimbra.pt\)](http://cm-coimbra.pt)

2.3 Descrição crítica e reflexão sobre o estágio

A prática do ensino não surgiu como uma novidade para mim, nem senti que as matérias que constavam nas AE (2018) previstas para o 12.º ano me eram estranhas, pois, ao longo de alguns anos, trabalhei em vários Centros de Explicações. Como este ofício tende a centrar-se no esclarecimento de dúvidas e num trabalho individualizado, houve uma tendência mais expositiva da minha parte nas aulas. Pelo que refiro e por me ter apegado demasiado aos planos, houve, numa fase inicial, a necessidade de desenvolver uma atitude mais proativa e de interação com a turma.

Da mesma forma que consegui tirar partido desta experiência, também senti que o percurso no mestrado em Literatura Portuguesa: Investigação e Ensino foi de extrema utilidade, no sentido em que me ajudou a conseguir relacionar cronologicamente os vários textos literários, a entender a génese e os sentidos de algumas obras a lecionar neste ano, a aprofundar as suas características estético-ideológicas, ou até a usar criticamente um questionário didático ou qualquer outro recurso de um manual.

Além disso, as disciplinas do primeiro ano do mestrado em ensino foram de extrema utilidade no decorrer deste ano letivo, já que dele transitei com várias ferramentas e hábitos de leitura e de trabalho, provenientes das diversas tarefas executadas e que puderam ser colocadas em prática, por exemplo, na elaboração de planificações de aulas, essenciais para que exista uma construção lógica das matérias a lecionar e para que o conhecimento seja interiorizado, de forma mais rigorosa, pelo aluno. A estrutura de planificação de aula desenvolvida por Robert Gagné surge concebida em três etapas, sendo elas a preparação, o desenvolvimento e a transferência, cada uma dividida em três outras fases: a preparação é a altura em que o docente deve captar a atenção do aluno, esclarecer os objetivos e estimular a recordação de conhecimentos prévios; na etapa do desempenho, o docente proporciona novos conhecimentos, confere orientações de aprendizagem e proporciona o desempenho orientado; e, na última etapa, o professor atenta nas respostas do aluno e dá *feedback*, além disso, deverá proporcionar o desenvolvimento autónomo, bem como reforçar a atenção dos alunos, ordenando conhecimentos, estabelecendo ligações entre as matérias. Esta estrutura assenta, portanto, numa perspetiva cognitivista de aquisição de conhecimento, dado que, num primeiro momento, é o professor que fornece os vários *inputs* e é no processo de aquisição de conhecimentos que o aluno vai ganhando autonomia. As tarefas atribuídas são ponderadas em função do estado de aprendizagem, traduzindo-se em “desafios progressivamente mais complexos”. (Damião, 2019). Em boa verdade, esta dinâmica criada entre professor e alunos surgiu de uma forma muito natural nas aulas que lecionei, traduzindo-se em momentos de exposição, diálogo, discussão sobre a matéria e esclarecimento de dúvidas colocadas pelos alunos.

De acordo com Judi Moreillon, no ato de ensinar, em primeiro lugar, é essencial fazer com que os alunos recorram aos seus esquemas mentais, ou seja, às bases de informações do seu cérebro, pois ao aceder a esse armazém de dados e ao ativar conhecimentos prévios, podem articulá-los com os novos elementos que o texto oferece, favorecendo a sua compreensão. Não obstante, no decorrer da sua prática, o docente poderá ainda providenciar o conhecimento prévio necessário à compreensão do texto novo ou deixar que o aluno identifique o conhecimento de mundo de que necessita e o consiga ativar autonomamente ou recorrendo ao professor. No contexto desta turma, o acesso aos conhecimentos artísticos prévios dos alunos estava facilitado pelo facto de o plano de estudos da turma contemplar dois anos da disciplina História da Cultura e das Artes. O estímulo para a ativação dos conhecimentos prévios nos alunos revela-se fundamental, pois, como observa Maria Isabel Festas (2011), em “Compreensão de Textos e Métodos Activos”, o conhecimento só se dá, caso o aluno exercite o conhecimento presente na memória de trabalho, para que, posteriormente, este passe para a memória a longo prazo:

(...) o aluno precisa de estabelecer relações lógicas, de causa-efeito, de subordinação ou outras, entre as diferentes partes do material com que é confrontado. [...] É neste contexto que encaramos como métodos ativos todos aqueles que promovam o trabalho cognitivo e que ajudam os alunos a selecionar, a organizar e a integrar o conhecimento, de modo a que seja possível usá-lo mais tarde, de forma flexível. (2011, p. 227)

O delinear de objetivos, centrados na perspetiva do aluno, também foi um dos aspetos centrais na programação das várias aulas e teve em conta a taxonomia de Bloom (2012)¹³, construída com base nas diversas combinações do processo cognitivo e nas várias dimensões de conhecimento. Este direcionamento permite que os docentes se foquem na perspetiva dos alunos, pois é a eles que a matéria será transmitida.

Um outro aspeto a relevar nesta análise do ano de estágio é o acesso que os docentes têm a dispositivos eletrónicos instalados nas salas de aula. No primeiro ano do mestrado, por ocasião da aula a que assisti, no âmbito da disciplina de Didática de Língua e Literatura Portuguesa I, nesta mesma Escola, já tinha constatado como as salas estavam bem equipadas. Contudo, foi neste ano que tive a oportunidade de confirmar a sua pertinência e utilidade. Quando existiu a necessidade de recorrer a um áudio, a um vídeo, como forma de motivação, a uma imagem a correlacionar com as obras a estudar ou até para a projeção de sumários, a Escola dispunha dos recursos necessários. Ainda assim, existiu a necessidade de planear atividades alternativas sem recorrer à tecnologia, pois, por vezes, a conexão de Internet escolar revelava problemas, impossibilitando atividades que envolvessem recursos *online*.

¹³ [Bloom's Taxonomy Model in 3D \(teachthought.com\)](http://teachthought.com)

Nas primeiras aulas, existiu uma maior tendência para que fossem centradas na exposição de matéria. Contudo, com a experiência adquirida ao longo de cinco aulas em que me centrei na abordagem interartística, desenvolvi a consciência de que seria importante passar a dar mais voz aos alunos, aferindo a competência leitora adquirida pelos estudantes nas primeiras aulas, tirando, assim, partido da curiosidade que demonstravam pelos diversos temas que a Literatura possibilita. Quanto às atividades desenvolvidas em torno do diálogo entre as Artes e a Literatura, há a referir que todas foram realizadas por mim. Ainda que existam cinco atividades que relacionam a música e a literatura no manual adotado *Outras Expressões – 12* (p.27, p.71, p.157, p.180, p.291), nenhuma delas coincidiu com as matérias que ia lecionar, nem nenhuma delas contemplava a pintura, pelo que não foram utilizadas.

PARTE II

CAPÍTULO 1

Introdução

O estudo das Interartes no contexto do ensino da disciplina de Português no ensino secundário exige uma reflexão conceptual sobre os seus conceitos correlatos. Neste capítulo abordar-se-á primeiro o conceito das Interartes desde a sua origem até aos seus objetivos, para, num segundo momento, desenvolvermos alguns tópicos sobre a pintura e a literatura digital. No segundo subcapítulo, refiro-me ao modo como os documentos educativos mais relevantes abordam o tema da relação da literatura com a estética. Por último, farei ainda referência a dois relatórios de estágio, cujas autoras, em 2020 e 2021, abordaram o tema da relação entre a literatura e as outras artes, no contexto de duas turmas do 12.º ano.

1.1 Estudos Interartes: Origem, Conceitos e Objetivos

Os Estudos Interartes surgem no seguimento dos Estudos Comparatistas, uma área de reflexão que pressupõem a “prática de uma atitude comparativa” (Buescu, 2009) entre perspetivas historicistas e tematólogicas, que foi alargada a questões sobre as várias linguagens artísticas.

Um marco que se destaca nos Estudos Interartes foi, em 1962, quando Robert Cohn, crítico literário e professor universitário, se demarca de uma crítica literária estritamente textual (Bernardes e Mateus, 2013), apresentou uma abordagem renovada do poema “Saint”, de Mallarmé, descobrindo nele referências musicais e imagéticas, levando os leitores a um entendimento musical e a uma interpretação efrástica¹⁴, pelas representações da santa e do anjo que o poema contém. Quatro anos mais tarde, com os estudos de Dick Higgins, surgiram também os estudos Intermédia, que, por sua vez, enfatizam a dialética entre os diferentes *media* (Higgins, 1966), nas artes e em manifestações não artísticas. O escopo deste relatório não se prenderá somente com o estudo de manifestações estéticas que permitam estabelecer pontes entre duas obras artísticas, destacando a forma e o conteúdo das obras em confronto, mas também com a análise de obras em que vários

¹⁴ Susana Medina afirma que “Por definição lata, trata-se da descrição literária ou pictórica de um objecto real ou imaginário. O termo foi delimitado por alguns estudiosos à descrição de objectos de arte, objectos estes que teriam detalhes visuais significativos”, em Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia: ECPHRASIS ou EKPHRASIS | [cceaia \(unl.pt\)](http://cceaia.unl.pt)

media se conjugam, situando-se, pois, no âmbito dos Estudos Interartes que convocam “vários sistemas sígnicos, bem como códigos e convenções a eles associados”. (Clüver, 2006, p. 14)

Em *Estudos Interartes, Conceitos, Termos, Objetivos*, Claus Clüver apresenta sumariamente os Estudos Interartes como um discurso transdisciplinar com “preocupações de orientação semiótica, explorando questões de significação e interpretação, de sistemas sígnicos e suas interações, de representação e narração, de tempo e espaço, e de assuntos tradicionalmente tratados na estética.” (Clüver, 1997, p. 52-53) O autor também vê os Estudos Interartes como uma disciplina¹⁵, já que, perante novas formas de expressão culturais em que proliferam registos artísticos em diferentes *media*¹⁶ e linguagens, os leitores terão de adotar estratégias específicas de estudo. Referimo-nos a formas de arte que surgiram entre nós mais recentemente, como, por exemplo, a Cibercultura, mas também a Arte Cinética, a Performance ou a Instalação, que os alunos da turma visada no presente relatório já estudaram na disciplina de “História da Cultura e das Artes”.

Os diferentes objetos artísticos podem relacionar-se por processos de transposição, justaposição, combinação e fusão. (Clüver, 2006, p.32) No âmbito deste relatório de estágio, concentrar-nos-emos no estudo dos fenómenos de transposição intersemiótica, entre texto literário e intertexto pictórico e de fusão, no caso da poesia digital. No presente trabalho, dentro das artes visuais, cingimos o estudo à vertente da pintura, não só pela particular adequação desta Arte ao ensino básico e secundário, mas também por razões de tempo e de constrangimentos relacionados com a extensão do relatório.

A pertinência dos Estudos Interartes no ensino de obras literárias está bem documentada em *Literatura e Ensino do Português*, de José Augusto Cardoso Bernardes e Rui Mateus (2013), que, num capítulo dedicado à estética, desenvolve os vários benefícios a retirar das relações interartísticas entre textos literários e outras formas de arte, estando estes relacionados com a) a clarificação de conceitos retóricos e técnicos presentes no texto literário, b) o esclarecimento de constantes ideológicas das épocas históricas e culturais de produção dos textos, c) a intencionalidade comunicativa do texto, d) clarificação da génese do texto, através do contexto em que o autor se moveu, e) as continuidades ou ruturas entre manifestações artísticas de um mesmo período histórico ou cultural, f) constantes culturais e estéticas na produção artística de diferentes épocas, g) a cativação dos alunos para a leitura, através da imagem, h) o contacto direto com o

¹⁵ Claus Clüver, neste ponto, alude para os “vários tipos de textos que ou combinam ou fundem códigos semióticos diferentes e que não se incluem nos limites das disciplinas artísticas tradicionais. (O estudo de tais textos requer uma competência específica, e a formação de leitores equipados para lidar com as intertextualidades interartes)”.

¹⁶ Rippl explica que “*medium* refers in a very general sense to the material side of the sign” (2015, p.7)

texto como um meio de formar a sensibilidade e educação artística dos jovens, i) os fenómenos de adaptação, tradução, reescrita e paródia. O foco dado às relações interartísticas no estudo do texto literário, em sala de aula, permite que os estudantes confirmem aspetos contextuais, clarifiquem conceitos, conheçam contextos de produção e deslindem pormenores das próprias narrativas. Na exploração destas conexões, a imagem parece o modo que melhor capta a atenção e o interesse dos alunos (Bernardes e Mateus, 2013, p. 102). Maria João Simões e Rui Mateus (2019) notam que são múltiplas as afinidades e as abordagens a explorar no processo comparatista intermedial: “os temas, os géneros, a éfrase [...], as contaminações, as paródias, entre outros aspetos.” (p.387)

Em *Not For Profit* (2010), Martha Nussbaum aborda as Interartes numa perspetiva social, defendendo que o contacto com as Artes desenvolve a imaginação dos alunos através do contacto com mundos fantasiados, e que esta faculdade pode ser alargada ao espetro da realidade, pois a dimensão imaginativa está presente em todas as interações humanas. O treino de um olhar interartístico que inclui a literatura dota os alunos de uma sensibilidade estética que os acompanhará nas suas vidas futuras.

1.1.1 Pintura (uma Arte Visual) e a sua relação com a Literatura

Ao lado da escultura, da fotografia e da arquitetura, a pintura dá forma a um conjunto de artes designadas por artes visuais, caracterizadas por uma comum “capacidade de expressão através de instrumentos e meios semânticos próprios – linhas, cores, luzes e volumes” (Fabris, 1991, p.1). Só reconhecendo a “autonomia linguística”, própria destas artes, um indivíduo ou uma comunidade podem olhar para uma obra como um “objeto estético” (Fabris, 1991, p.1). Os signos figurativos que essas Artes contêm são percebidos “quando se estabelecem relações precisas entre uma matéria proveniente da percepção visual e esquemas de pensamento próprios de um determinado momento histórico – tanto passado quanto presente”. (Francastel, 1969 e 1970 *apud* Fabris, 1991 p.2)

No século XVIII, Gotthold Lessing, poeta, dramaturgo e crítico alemão, estabelece uma dissociação entre a poesia e pintura, determinando que a primeira “se serve de sons articulados que se sucedem no tempo” e a pintura composta por “formas e cores dispostas no espaço” (Lessing, 1997 *apud* Avelar, 2018, p. 108), distinguindo assim os arquétipos que constituem estas duas formas de arte. Existia nesta distinção o objetivo de elevar a poesia, já que esta seria considerada a arte de excelência, dotada de “superioridade estética” (Bernardes e Mateus, 2013, p.95), estatuto que se prolonga até ao Romantismo. Para a crítica literária Patrícia Santana, essa distinção não foi encarada como um problema, mas como algo essencial, já que, como afirma em “Interarte poética de Raquel Naveira”, a propósito da distinção entre estas artes, “Ao conhecermos a diferença entre

o visual e o verbal, nos é permitido identificar a transposição de artes para identificá-las uma na outra. A interseção dessas manifestações no mesmo projeto artístico nos mostra uma nova maneira de ver e pensar a arte”. Ainda que estas artes contenham diferentes linguagens e sejam compostas por códigos distintos, a autora acrescenta que a chave de aproximação é a intermedialidade, pois permite “desvendar os ecos de um meio no outro, ou mesmo a forma como um meio pode embraiar a reconfiguração de outro” (Avelar, 2018, p. 21).

As relações entre a Pintura e a Literatura têm sido reconhecidas por filósofos, críticos literários e artistas ao longo dos séculos. Ao recuperar as palavras de Simónides de Céos, a propósito da união interartística entre a pintura e a literatura, Plutarco postula que “a pintura é a poesia calada e a poesia é a pintura que fala”; Horácio, por sua vez, eternizou a célebre expressão “ut pictura poesis”, no primeiro século a. C. Estes dois princípios elevaram-se a máximas que asseguram o reconhecimento desta relação milenar entre acadêmicos e escritores. Ezra Pound, por exemplo, cria o termo “fanopeia” ao referir-se às relações entre a Literatura e a imagem, designando deste modo uma imagem visualizada mentalmente, sendo esta provocada por um texto verbal. Numa direção oposta, em *O Poético*, Mikel Dufrenne afirma que “uma tela ou um monumento introduzem em nós um estado poético” (1969, p.110).

São inúmeras as obras literárias assumidamente interartísticas. Veja-se a “Ode on a grecian urn”, de John Keats, em que o autor transcodifica a escultura “Mármore do Partenon” para produzir um poema com cinco estrofes, um exemplo claro do “ponto de chegada e, simultaneamente, de partida para a interpelação que o texto poético realiza junto da imagem estética” (2018, Avelar, p. 160); ou a novela *A Fuga para o Egito*, de Mário Cláudio, em que o autor parte do quadro homónimo de Giambattista Tiepollo para criar seis monólogos enunciados pelas figuras que se tornam personagens, criando igual interação semiótica entre duas linguagens distintas a saber, pictoral e literária.

1.1.2 Poesia Digital: Texto Generativo

Com a chegada dos novos *media*, geraram-se novas formas de arte e consequentemente de Literatura. Relativamente ao meio de divulgação e acesso à poesia digital, Pedro Barbosa escreveu que o conceito de ciberespaço, criado por William Gibson, “não é apenas uma nova tecnologia, mas uma nova forma de escrita e uma nova filosofia, pronta a conquistar o mundo, portadora de conseqüências econômicas, sociais e culturais revolucionárias.” (Barbosa, 2001, p.2)

Os alunos da turma onde decorreu o estágio estão cientes destas mudanças no meio artístico por ser uma matéria que faz parte do programa de História e Cultura das Artes, do 11.º ano. O

manual da disciplina¹⁷ apresenta a noção de cibercultura como “uma forma de comunicação que se distingue dos media convencionais: na comunicação através do ciberespaço, o indivíduo relaciona-se com o seu interlocutor num contexto global e em permanente interação, isto é, dinamizando simultaneamente imagem, som e informação escrita em tempo real.” (p. 245) Deste modo, a ciberliteratura é um conceito que envolve um processo criativo renovado. Este uso criativo do computador é comparável à arte assistida por computador e à ciberarte, onde inserimos a composição musical, criação de imagens sintéticas, cinema animado por computador, a literatura digital, entre outros exemplos. Veja-se o poema digital “Cantiga”¹⁸, de Rui Torres, cuja materialidade coloca questões sobre o ato de escrita, por se apresentar num registo semiótico distinto do convencional em papel. No referido texto em análise, “Cantiga”, de Rui Torres, que podemos definir como um texto generativo e combinatório, por este revelar um carácter “processual (Bootz, 1996), dinâmico (Vuillemin, 1990) e performativo (Balpe, 1991)” (Barbosa, 2001), está associada a ideia de “obra-processo” (Levy *apud* Barbosa, p.4), devido ao seu carácter aleatório de formação e à dinâmica presente na sua produção. No caso do programa Sintext, ferramenta que está na origem do poema em análise, o processo assenta num algoritmo de base combinatória, aleatória, estrutural, interativa ou mista (combinando uma ou várias destas modalidades) (Idem, 1998, p.5) em cujo processo criativo encontramos a “máquina [que] labora em osmose semiótica com o ser humano” (Idem, p.2), dando origem a um poema multimodal (O poema surge com 2 fontes distintas [AuldMagick e Mawns Graffiti] e o fundo composto por desenhos, inscrições e rubricas dos séculos XV e XVI do *Cancioneiro da Ajuda*). Exigindo, portanto, a necessidade de uma leitura intersemiótica, devido à sua multimodalidade.

De acordo com Pedro Barbosa, “o texto típico do ciberespaço apresenta características próprias que o desviam do paradigma gutenberguiano, do texto linear clássico: em primeiro lugar a textura plurissígnica, depois a estrutura hipertextual em rede e por fim a interatividade acolhendo nele a imersão ativa de um sujeito “navegador” (Barbosa, 1998, p.4). Além disso, a literatura digital não pode ser impressa, porque não tira partido das possibilidades intrínsecas do meio. (Bòrras, 2015) O diálogo interartístico estabelecer-se-á ainda pelas diferenças semióticas e modais no confronto com um texto impresso (escrita *vs.* escrita, movimento, fundo, fontes). É nesta diferença que reside a dificuldade de perceção, e, segundo Shklovsky, “the process of perception is an aesthetic end in itself and must be prolonged” (Shklovsky *apud* Torres, 2012, p.366) De acordo com o crítico literário russo, a arte e a poesia contemporânea existiram para contrapor uma crescente tendência automatizadora, trazida pela introdução da máquina na sociedade, defendendo

¹⁷ Nunes, P. (2021). *História e Cultura das Artes II*. Raiz Editora.

¹⁸ [Cantiga, de Salette Tavares :: Rui Torres com o poemario.js de Nuno F. \(telepoesis.net\)](#)

que o propósito da arte é o de transmitir uma sensação das obras como elas são percebidas e não como elas são adquiridas (Idem). Como nos explica Melo e Castro, um dos objetivos que está na base deste tipo de criação é “produzir estruturas de grande entropia” (Melo e Castro *apud* Torres, 2012, p.365), cujo objetivo reside em aumentar, através do processo que lhe está na origem, a “entropia dessas estruturas” (Idem), contribuindo para a “pluralidade significativa da obra de arte” (Idem), estando o seu valor associado “ao inesperado, ao desconhecido e ao que é original.” (Idem)

A receção implica interatividade na leitura do texto em processo, o que conduz a uma “intersubjetividade” nas funções tradicionais do escritor e do leitor, já que existe a sua participação deste último no(s) texto(s) final(is): inaugurando um processo de “escrita-pela-leitura ou de leitura-pela-escrita que se pode denominar de “escrileitura”, o que implica um novo papel para o utente/leitor - “escrileitor”” (Barbosa, 1998, p.7)

Esta base teórica foi o ponto de partida para trabalharmos as duas formas de arte, quer no relatório, quer nas aulas. Era essencial definir cada uma destas formas de arte, para que os alunos se aproximassem das várias dimensões do texto literário com maior precisão. Como referido, o conhecimento prévio dos estudantes sobre estas duas formas de arte, trazido do ano anterior da disciplina de História e Cultura das Artes, foi aproveitado durante as aulas de Português.

1.2 A educação para a estética nos Documentos Reguladores do Ensino

O Projeto Educativo 2021-2024 da ESAB é um documento que contempla estratégias de integração dos alunos de estratos socioculturais e económicos diversos, apresentando os valores e princípios a atingir por parte da comunidade estudantil. A sua missão é explícita, formar e qualificar pessoas capazes de dar respostas eficazes às solicitações das instituições do ensino superior e do mercado de trabalho, para que possam prosseguir uma cidadania ativa, responsável e sustentável. Este documento dialoga com o presente relatório, visto que a instituição se compromete a inculcar nos seus estudantes as “competências básicas em literacia da informação, literacia informática, literacia da leitura e cidadania cultural e literacia artística” e uma das metas a atingir é o incremento de 2% nas entregas de trabalhos que revelem essas capacidades por parte dos estudantes.

O manual adotado pela Escola para este ano letivo foi o *Outras Expressões 12* (Silva, P., Cardoso, E., Rente, S. 2017). Este livro contém as matérias a estudar pelos alunos, e encontra-se dividido em 4 Unidades (1– Fernando Pessoa; 2– Contos; 3– Poetas Contemporâneos; 4– José Saramago), condizentes com o programa pré-definido para este nível de escolaridade. No que diz respeito ao tema do relatório, as propostas de diálogo interartístico surgem em escassos momentos,

limitando-se ao comentário de *cartoons*, a uma pesquisa sobre a figura de Orfeu a partir do quadro homónimo de “Hugues Duqueylard” e cinco atividades que relacionam obras literárias com música (p.27, p.71, p.157, p.180, p.291). Ao longo das Unidades, os alunos são contemplados com ilustrações que acompanham textos literários, contudo não lhes é exigida uma postura crítica ou reflexiva sobre eles, não acrescentando informações úteis ao trabalho cognitivo, nem às atividades a desenvolver em sala de aula. Existe, portanto, a necessidade de colmatar essa falha no percurso dos alunos.

Um dos documentos provenientes da tutela, as AE, contém as orientações curriculares, com base na planificação e avaliação do ensino e da aprendizagem, estruturados pelos cinco domínios previstos para a disciplina de Português (Oralidade, Leitura, Educação Literária, Escrita e Gramática). As orientações visam promover o desenvolvimento das áreas de competência inscritas no PASEO, estas desdobradas em três pontos essenciais: conhecimento (o que os alunos devem saber); capacidades (os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento) e atitudes (Mostrar o que o aluno aprendeu numa determinada disciplina). Além disso, o documento impõe o desenvolvimento de uma sensibilidade estética e artística nos alunos e, por isso, demonstra afinidades com o tema deste relatório. Na tabela dedicada ao domínio da Oralidade estão descritas as estratégias que o professor deve adotar para que o aluno desenvolva essas capacidades: “compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para que possam observar as regularidades associadas aos géneros textuais; identificar informação explícita e deduzir informações implícitas, partindo de pistas textuais; e selecionar e registar informações relevantes para um determinado objetivo” (p.5) O trabalho cognitivo dos estudantes pressupõe, então, a produção e receção de textos orais, escritos e multimodais (2018, p.2), com os objetivos de atingir as capacidades de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores. (2018, p.3)

O último documento a que nos referimos é o PASEO (2017), referencial dos métodos a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e de organismos responsáveis pelas políticas educativas. Este documento descreve ainda as várias competências que o aluno deve adquirir durante o seu percurso de estudos e um dos seus objetivos é criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico dos estudantes. No tópico dedicado à fruição estética, relevante neste relatório, lê-se:

As competências associadas a sensibilidade estética e artística implicam que os alunos sejam capazes de: reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades (Martins, 2017, p. 25)

Significa isto que os alunos terão de saber lidar criticamente com uma obra de arte com formatos renovados, estando implícita a importância da vertente rececional, característica privilegiada pela crítica literária contemporânea. Ora, a esse propósito, Claus Clüver observa que é o leitor que definirá as múltiplas interpretações possíveis de uma obra literária em função da identificação do seu intertexto:

Tais questões de intertextualidade preocupam-se mais com a produção e a recepção do que com os próprios textos: os traços intertextuais que descobrimos e que nos remetem a uma miríade de pré-textos não dependem tanto do que está “no texto”, e sim do nosso próprio repertório de textos e hábitos de leitura (Clüver, 1997, p. 40).

Há que fazer uma ressalva neste ponto, no sentido em que acreditamos que o professor não se pode demitir da sua função de ensinar, não deixamos, portanto, a interpretação exclusivamente a cargo dos alunos nem a dissociamos dos direitos, nem da intenção textual, concordamos, desta feita, com Humberto Eco, quando o autor afirma que existe um limite para a interpretação, delimitado por um leitor-modelo, neste caso, o professor, que conseguirá entender o texto, mediante as possíveis intenções nele contidas (Eco, 1990).

1.3 Relatórios de estágio sobre a relação entre literatura e outras artes

Do ponto de vista dos relatórios de estágio sobre o tema das interartes, merece referência *A Compreensão da Leitura na Literatura e outras Artes*, onde Dolores Esteves (2020) estuda o contributo das Interartes na determinação das ideias principais de um texto, no contexto de uma turma do 12.º ano. Neste trabalho, a autora estudou detalhadamente as relações entre “Câmara Escura”, de Ana Luísa Amaral e *A Memória*, de René Magritte; “Visitações, ou poema que se diz manso”, de Ana Luísa Amaral e *Mãe e Criança*, de Pablo Picasso e *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago e *Os Amantes II*, de René Magritte, dedicando-lhes especial atenção nos capítulos dedicados às didatizações e à análise de dados recolhidos em sala de aula.

Faço ainda referência ao relatório de estágio de Ana Nicolau (2021) *Intertextualidade e relações inter-artes nas aulas de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*, no qual a autora aborda a intertextualidade e as interartes e a sua relevância no processo ensino-aprendizagem, também numa turma do 12.º ano de escolaridade. Neste relatório exploraram-se as relações que a autora estabeleceu entre o quadro *Automóvel em movimento*, de Giacomo Balla, o movimento futurista e o poema “Ode Triunfal”, de Álvaro de Campos; o quadro *Guernica* e a poesia de Miguel Torga; e as representações do mito de Orfeu na ópera e em outras manifestações artísticas como pintura e escultura, para estudar o poema “Orfeu Rebelde”, de Miguel Torga.

Estes relatórios de estágio foram relevantes na medida em que o primeiro foi utilizado como um ponto de partida para a escrita do meu relatório e, devido ao facto de ambos apresentarem hipóteses de abordagem inovadoras relativamente ao ensino de obras literárias, descobri formas renovadas para lecionar obras literárias, tendo em conta a sua relação com outras artes, que certamente utilizarei futuramente nas minhas aulas de Português.

CAPÍTULO 2

2.1 Metodologia

A vida das escolas do século XXI caracteriza-se por uma “crescente complexidade, dinamismo e interatividade” (Morgado, 2012, p. 120) e somente uma abordagem metodológica como o estudo de caso, prática que manifesta prudência e flexibilidade nas várias fases de aplicação, poderá dar conta de uma análise apropriada das vertentes a estudar dentro do paradigma com que nos deparamos, como será explicado em seguida.

Como estratégia de investigação utilizada para analisar o tema das Interartes em sala de aula, demos, portanto, privilégio a este método, visto que prevê uma análise, descrição e compreensão de “casos particulares (de indivíduos, grupos ou situações)” (Morgado, 2012, p. 56). O uso desta metodologia foi, por isso, pertinente para a seleção, recolha e interpretação cuidada dos dados recolhidos numa turma, já que o “conhecimento que gera é, por isso, mais concreto e mais contextualizado, isto é, um conhecimento que resulta do estudo de uma situação/fenómeno específico em que se privilegia a profundidade de análise em detrimento da sua abrangência” (p. 57), como lemos na obra *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*, de José Morgado, o autor que temos vindo a seguir. Foi relevante utilizar este método, pois a pesquisa terá sido levada a cabo no contexto singular de uma turma do 12.º ano de Artes Visuais. O grupo era composto por 26 alunos e o gosto pelo tema das Interartes foi, à partida, evidenciado pelos seus membros, não só pelo curso onde se encontram, mas também pelo interesse demonstrado ao longo das aulas em que se evidenciaram relações interartísticas com as obras estudadas, na disciplina de Português.

Para aferir a propriedade do uso das Interartes em sala de aula foi necessário adotar um processo rigoroso, constituído por três fases, que compõem o estudo de caso: a primeira fase, exploratória, na qual se determinou o objeto de estudo, se realizaram leituras teóricas sobre os Estudos Interartes para se elaborar um estado da arte suscetível de sustentar a elaboração das aplicações didáticas; a segunda, de análise e recolha de dados, foi levada a cabo através da elaboração de questões específicas dirigidas aos alunos, em que se privilegiaram os meios

eletrónicos para o registo das respostas; a última fase, de análise, interpretação e divulgação de resultados, tomou forma durante o tratamento, interpretação e determinação de conclusões dos dados recolhidos.

A estética é uma matéria que faz parte do rol de conhecimentos a desenvolver pelo docente, na disciplina de Português. A crescente ênfase que tem sido dada aos Estudos Interartes, nos últimos anos, depois de um decréscimo na legitimação das escolas textualistas (Bernardes e Mateus, 2013, p. 65), veio despertar um interesse em “mecanismos de transposição e na recorrência de fenómenos criativos de natureza transdisciplinar” (Idem, 2013, p. 98).

Aliados à estética da receção, os Estudos Interartes têm sido o ponto de partida para diversos relatórios e artigos sobre a sua aplicação no Ensino Secundário, como tivemos oportunidade de evidenciar. Tendo tais factos em consideração, como proposta de investigação do presente trabalho, pretendemos descrever o efeito da utilização dos Estudos Interartes em sala de aula e, conseqüentemente, o seu contributo para a compreensão do texto literário, por parte dos estudantes. Procurámos, por isso, aferir o modo como os alunos desenvolveram a análise literária, após exposição e realce de características dos objetos artísticos que se pudessem relacionar com os textos previstos para o seu percurso, neste ano letivo. Para tal, elaborei 5 questionários cujos resultados serão analisados no capítulo 2.2.1.

Após três aulas em que o tópico das Interartes foi explorado juntamente com o estudo do texto literário, os alunos seriam já capazes de ser inquiridos sobre a sua perceção no que concerne os benefícios da relação entre obras de arte e textos literários. No *Google Forms*, responderam a duas questões na quarta aula do professor-estagiário (11 de janeiro de 2022): A primeira aferia “De que modo as relações interartísticas auxiliam, aprofundam ou reforçam o estudo do texto literário? Refere, se possível, dois exemplos.”

A segunda incidiu na forma como os estudantes entenderam as relações interartísticas que se estabelecem entre o mural de azulejos “Ulisses” de Lima de Freitas e o poema “Ulisses”, da *Mensagem*: “Identifica os aspetos que te ajudaram a compreender as relações interartísticas entre o poema “Ulisses”, de Fernando Pessoa, e o painel homónimo, de Lima de Freitas. (Conceção, linhas, cores, figuras, contexto de produção, formas, ...)”

A recolha de informações, decorrentes da experiência dos alunos nas aulas em que se trabalhou aprofundadamente a relação entre diferentes objetos artísticos e obras literárias a estudar, foi feita em outros dois momentos.

O terceiro questionário, efetuado a 11 de março a propósito da lecionação do poema “Técnica Vs Artesanato”, de Ana Luísa Amaral, tinha o seguinte enunciado:

Depois do estudo do poema “Técnica Vs Artesanato”, de Ana Luísa Amaral e “Cantiga”, de Rui Torres, redige uma breve exposição sobre as relações interartísticas dos poemas estudados. Esta breve exposição deve conter:

- Uma introdução ao tema;
- Desenvolvimento, no qual identifiques as relações existentes entre os dois textos. (“Técnica Vs Artesanato” e “Cantiga”);
- Conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

O quarto questionário foi posto em prática a 29 de abril, aquando de uma aula sobre a obra *Memorial do Convento*, de José Saramago:

Redige uma breve exposição em que relaciones a matéria estudada sobre a pintura “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”, atentando nas suas cores, formas, figuras, temáticas, fundo, estilo, linhas, conceção, ... com os capítulos XIII e XIV do *Memorial do Convento*, estudados em aula. A "breve exposição" deve conter:

- Introdução ao tema;
- Desenvolvimento no qual identifique uma relação entre os excertos estudados em aula e a pintura de Bernardino de Souza Pereira. (capítulos XIII e XIV de *Memorial do Convento* e “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”);
- Conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

O quinto e último momento de recolha de dados foi realizado no dia 27 de maio, na última aula assistida lecionada. Com este levantamento, houve como objetivo recolher informações relativamente à adequação e à impressão dos alunos sobre o estudo de obras literárias com o auxílio das outras artes e fazer o confronto com o primeiro questionário, tendo em conta todas as aulas dadas por mim: “Consideras que os métodos usados pelo professor e a utilização das outras artes aquando do estudo da literatura contribuíram para uma melhor compreensão dos textos estudados? Justifica.”

Todas as respostas dadas pelos alunos encontram-se em ANEXO [IV, p.49; V, p.59; VI, p.70 e VII p.77] As respostas apresentam a intervenção <sic> nos casos em que a expressão escrita dos alunos não é concordante com a gramática do Português europeu.

Tendo em conta as direções da Comissão Nacional de Proteção de Dados, para que os alunos não fossem identificados neste relatório, não nomeámos os participantes neste estudo por questões legais e de ética, pelo que as suas respostas foram devidamente anonimizadas e codificadas de acordo com os seguintes critérios:

- O primeiro código que surge em cada uma das respostas [Ap] corresponde à ordem das aplicações pedagógicas, sendo que [Ap1] é correspondente à primeira aplicação pedagógica, [Ap2] à segunda e assim sucessivamente.

- No que diz respeito à numeração dos questionários, o segundo código [q] diz respeito à ordem dos questionários realizados, assim [q1] identifica o primeiro questionário, [q2] o segundo, seguindo-se esta lógica consecutivamente.

- No que concerne à identificação dos estudantes, em primeiro lugar, foram atribuídos números aleatórios aos alunos da turma, sendo que a ordenação surge sob a forma de [a1] para o aluno a quem foi atribuído arbitrariamente o primeiro número cardinal, [a2] para o segundo, havendo esta sequencialidade até ao último aluno.

- Para o último questionário, atribuiu-se o código [b] ao balanço feito pelos alunos, mantendo-se a referência à codificação feita aos estudantes.

2.2 Didatização

Ao longo do ano letivo, tive oportunidade de explorar a relação entre a literatura e as outras artes em várias aulas. Embora tenha optado por estudar o resultado da relação entre a literatura e pintura, no início do ano ensaiei outras ligações, nomeadamente com *videoclips*, canções e cinema. Estas opções deveram-se ao facto de inicialmente não saber com que arte iria trabalhar. Do conjunto das atividades desenvolvidas apenas três²³ serão objeto do estudo de caso. Às outras referir-me-ei de forma breve, pelo que também os resultados obtidos serão apenas globalmente apresentados.

Aula n.º (lecionada por mim)	Duração	Data	Unidade temática	Texto a estudar	Descrição Completa da Atividade	Temporização da atividade	Materiais	Instrumentos de recolha de dados
					Designação da Atividade			
1 e 2	50 + 50	26-10-21	Fernando Pessoa – Alberto Caeiro: o poeta ‘bucólico’	Poema IX: “Sou um guardador de rebanhos”	1 Exploração da(s) relação(ões) interartísticas: Dia Triunfal e Carta a Adolfo Casais Monteiro sobre a heteronímia 2 Momento de pré-leitura “Landscape with Sheep” (ANEXO VIII, p.81) 3 Momento de leitura musicada “La Valse d’Amélie”	3-25 m. 4-5 m. 5-10 m.	Manual, projetor, computador com internet, marcador, <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	

²³ Assinaladas a negrito.

					4 Visualização Curta-metragem “Dia Triunfal”			
3 e 4	50 + 50	12- 11- 21	Fernando Pessoa – Álvaro de Campos: o poeta da modernida de	Anivers ário	1 Audição de “Poema em Linha Reta” musicado para contrapor com “Ode Triunfal” 2 Visualização e comentário Curta- metragem “Aniversário” 3 Leitura e comentário do poema “Aniversário”	1-10 m. 2-15 m. 3-20 m.	Manual, projeto r, computad or com internet, marcador, <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	
5 e 6	50 + 50	10- 12- 21	Fernando Pessoa – Mensagem	O dos Castelos	1 Visualização excerto filme <i>Lucy</i> 2 Contextualização histórico-literária <i>Mensagem</i> 2 Análise do poema	1-10 min. 2-20 m. 3-20 m.	Manual, projeto r, computad or com internet, marcador, <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	
7 ²⁴ e 8	50 + 50	11- 01- 22	Fernando Pessoa – Mensage m	Ulisses	1 Pré-leitura relação do poema com “Ulisses” de Lima de Freitas 2 Análise do poema “Ulisses” de Fernando Pessoa	1-20 m. 2-30 m.	Manual, projeto r, computad or com internet, marcador , <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	Questionário <i>Google Forms</i>
9 e 10	50 + 50	28- 01- 22	Fernando Pessoa – Mensagem	O Quinto Império	1 pré-leitura: Visualização do excerto do filme <i>O Quinto Império: Ontem como hoje</i> 2 <i>Close-reading</i> do poema e exercícios de aplicação	1-5 m. 2-35 m.	Manual, projeto r, computad or com internet, marcador, <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	

²⁴ Assinalo a negrito as didatizações que seleccionei para este estudo de caso.

11 e 12	50 + 50	11- 02- 22	Manuel da Fonseca, “Sempre é uma companhia ”	Sempre é uma companhia	1 Motivação/pré- leitura Audição da música “Um não sei quê de alegria” 2 <i>Close-reading</i> do excerto e exercícios de aplicação	1-5 m. 2-45 m.	Manual, projedor, computador com internet, marcador, <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	
13 e 14	50 + 50	11- 03- 22	Poemas de Poetas Portugueses e Contemporâneos – Ana Luísa Amaral	Técnica Vs Artesanato	1 <i>Close-reading</i> do poema 2 Relação interartes com poema “Cantiga” de Rui Torres.	1-30 m. 2-20 m.	Manual, projedor, computador com internet, marcador , <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	Breve Exposição <i>Google Forms</i>
15 e 16	50 + 50	14- 03- 22			Esclarecimento e conversa com os alunos sobre a visita de estudo à Casa-Museu Fernando Pessoa		Manual, quadro, computador, internet.	
17 e 18	50 + 50	25- 03- 22	Romance de José Saramago	Cap. I Memorial do Convento	1 <i>Close-Reading</i> de excerto do capítulo I 2 Caracterização das personagens	1-20 m. 2-25 m.	Manual, quadro branco, marcador.	
19 e 20	50 + 50	29- 03- 22	Romance de José Saramago		Esclarecimento de dúvidas relativas ao teste avaliativo.		Computador, quadro branco, marcador.	
21 e 22	50 + 50	29- 04- 22	Romance de José Saramago	Cap. XIII e XIV Memorial do Convento	1 – Apreciação crítica do quadro “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V” de Bernardino de Souza Pereira (ANEXO X, p.82)	1-20 m. 2-30 m. 3-10 m.	Manual, quadro branco, marcador , computador, internet, <i>pen</i> com	Breve Exposição <i>Google Forms</i>

					<p>2 - Leitura e análise de excertos dos capítulos XIII e XIV</p> <p>3 - Relação dos excertos com o quadro estudado</p>		PDF do plano de aula.	
23 e 24	50 + 50	03-05-22	Romance de José Saramago	Memorial do Convento.	Trabalho em grupo para síntese dos tópicos analisados sobre <i>Memorial do Convento</i> .			
25 e 26	50 + 50	13-05-22	Romance de José Saramago	Cap. XXI Memorial do Convento	<p>1 – Leitura de dois excertos (cap. III e IX), a propósito da “Visão Crítica” da obra.</p> <p>2 – Relação de um excerto do filme “Versalhes, o sonho de um rei” com um excerto do cap. XXI</p>	1-30 m. 2-30 m.	Computador, internet, projetor, <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	
27 e 28	50 + 50	27-05-22	Romance José Saramago	Cap. XXIII e XV Memorial do Convento.	<p>1 – Encenação pelos alunos do momento do voo da passarola (cap. XVI)</p> <p>2 – Leitura e comentário de excertos dos capítulos XXIII.</p> <p>3 – Relação do vídeo “Cinco Vidas” de Rua da Lua com o capítulo XXV.</p>	1-10 m. 2-30 m. 3-20 m.	Computador, projetor, <i>pen</i> com PDF do plano de aula e vídeos.	Questionário <i>Google Forms</i>

As primeiras atividades realizadas no âmbito do tema Interartes tiveram como objetivo ensaiar hipóteses de abordagem que me auxiliassem a delimitar o tema do relatório e a definir a metodologia e a abordagem a adotar.

Primeira didatização

Aula n.º (lecionada)	Duração	Data	Unidade temática	Texto a estudar	Descrição Completa da Atividade	Temporização da atividade	Materiais	Instrumentos de recolha de dados

por mim)					Designação da Atividade			
7 ²⁵ e 8	50 + 50	11-01-22	Fernando Pessoa – Mensagem	Ulisses	1 pré-leitura Relação do poema com “Ulisses” de Lima de Freitas 2 Análise do poema “Ulisses” de Fernando Pessoa	1-20 m. 2-30 m.	Manual, projetor, computador com internet, marcador, pen com PDF do plano de aula.	Questionário Google Forms

No contexto de uma aula destinada a estudar o poema “Ulisses”, o terceiro da *Mensagem*, de Fernando Pessoa, e a relevância deste mito fundacional de Portugal, no momento da motivação mostrei dois exemplares das epopeias homéricas, com particular destaque para a *Odisseia*, onde Ulisses é o protagonista. Como atividade de pré-leitura, explorei o tema das interartes (a representação do herói no mural “Ulisses” de Lima de Freitas [ANEXO IX, p.81]) e, na leitura, procedi à análise do poema de Fernando Pessoa, confrontando-o com o mural.

No momento de pré-leitura, de acordo com Solé, será necessário que o docente “se plante com qué bagaje los niños van a poder abordarla, y que prevea que éste no va a ser homogéneo.” (1998, p.91) Este momento envolveu duas fases, a primeira, de ativação de conhecimentos prévios, mas mais expositiva, e a segunda onde se estabeleceu uma ponte interartística entre duas obras, uma literária e uma visual.

Consciente do desconhecimento dos alunos em relação ao herói, na primeira parte, referi que, na *Odisseia*, Ulisses, terminada a batalha de Troia, retorna à sua pátria, ultrapassando vários perigos e aventuras. De acordo com um mito que impôs a passagem de Ulisses pela Península Ibérica, Lisboa terá sido fundada por este herói, numa expressão simbólica da grandiosidade do povo português que dele descende. Na fase de pré-leitura, projetei uma imagem do mural homónimo, da autoria de Lima de Freitas, criado para a Estação de Caminhos-de-Ferro de Lisboa²⁶. É o momento da chegada a Olissipo que o painel do muralista retrata, estando nele

²⁵ Assinalo a negrito as didatizações que seleccionei para este estudo de caso.

²⁶ O ceramista concebeu uma coleção de painéis para dar continuidade à ilustração de paisagens lisboetas, como se fazia em muita azulejaria do século XIX e inícios do séc. XX. Em vez da natureza, o autor quis retratar o lado lendário e o imaginário da cidade de Lisboa: “evidenciar a identidade cultural e espiritual que constitui o cerne específico desse ser vivo e complexo em que se transforma uma cidade” (Freitas, 1997, p. 11)

presentes o herói, o seu barco e a Rainha Lusitânia, rainha das Serpentes e governadora de Ofiusa²⁷ e algumas Colinas. As Sete Colinas identificam o local. Na sequência de outras rescritas do mito, Lima de Freitas retoma as serpentes e as Sete Colinas, embora se trate de uma versão atualizada de acordo com uma estética contemporânea. O que mais importa para o estudo em causa é a transcrição do poema, no nível inferior central do mural, cruzando assim a memória pessoal com uma síntese plástica do mito. Com este poema, Fernando Pessoa atribui a Portugal uma origem mítica, enaltecendo simbolicamente as sucessivas gerações de portugueses que terão nascido depois da passagem de Ulisses por Portugal e que vai retratar no seu poema. Na relação interartística com o poema destaca-se, no quadro, a figura do herói Ulisses e a fundação da cidade de Olissipo, que, posteriormente, dá origem a Lisboa; o barco, em que a armada de Ulisses chega a Ofiusa, pelo Oceano Atlântico; e a Deusa Lusitânia, figura inserida em versões mais recentes desse mito. Ulisses ter-se-á encontrado com Lusitânia, a rainha das serpentes, que governava um local com o nome de Ofiusa. Os dois ter-se-ão apaixonado e vivido algum tempo em Olissipo, nome que o herói grego deu a Ofiusa. Também se representam as serpentes, porque se acreditava que ali se lhes prestava culto. As Sete Colinas eram um termo de comparação de Lisboa com Roma, pois ambas as cidades foram fundadas envoltas por sete colinas e assim foram identificadas por alguns cronistas e escritores como Frey Nicolao D'Oliveyra, no *Livro das Grandezas de Lisboa*. Para esclarecimento dos alunos, houve ainda a necessidade de traçar uma arqueologia deste mito, devido às várias versões que apresenta, com o objetivo de mostrar a tessitura que foi adquirindo ao longo dos séculos. Com o painel selecionado para a relação interartística com o poema podem-se “mobilizar processos de clarificação da génese” do mito que Fernando Pessoa celebra (Bernardes e Mateus, 2013, p. 101); além disso, a imagem “nas suas formas mais elaboradas de representação, encerra símbolos, pormenores formais e particularidades técnicas cuja discussão é suscetível de gerar entusiasmo e de criar focos de memória afetiva nos alunos” (Idem, p. 102).

Com esta atividade pretendi demonstrar que aspetos importava ter em conta na análise do mural de modo a que, no final da aula, os alunos conseguissem responder a um questionário com duas perguntas, sendo a primeira de teor diagnóstico: 1-“De que modo as relações interartísticas auxiliam, aprofundam ou reforçam o estudo do texto literário? Refere, se possível, dois exemplos.”; 2-“Identifica os aspetos que te ajudaram a compreender as relações interartísticas entre o poema “Ulisses”, de Fernando Pessoa, e o painel homónimo, de Lima de Freitas. (Conceção, linhas, cores, figuras, contexto de produção, formas, ...)”. Os alunos fizeram uma

²⁷ Esta personagem foi adicionada ao relato, na sequência de outros desenvolvimentos do mito.

análise interpretativa do poema, centrada no estudo das interartes, e deste modo melhoraram o seu domínio da leitura e aprofundaram a matéria.

Com esta atividade, pretendia que os alunos identificassem os aspetos relevantes na análise de um mural, ao mesmo tempo que podia perceber e avaliar quais tinham sido as ideias que tinham retido do estudo das interartes realizado na sala de aula (temas, conceção, linhas, cores, figuras, contexto de produção, formas), nomeadamente na identificação de semelhanças e de diferenças estéticas. Com esta metodologia, os alunos deverão desenvolver a consciência de que a convocação de uma imagem serve para mobilizar sentidos textuais e terá de ser capitalizada não podendo ficar pela mera visualização, relacionando-a com a educação literária prevista.

A explicação da relação interartística entre o poema e o mural, ainda que necessária, foi excessivamente expositiva e, por isso, os alunos perderam parte da informação essencial. Depois desta experiência, percebi a necessidade de centrar mais a aula nos alunos e projetei a atividade de diálogo entre o poema “Técnica Vs Artesanato”, de Ana Luísa Amaral e “Cantiga”, de Rui Torres, de forma a estabelecer um maior diálogo.

Segunda didatização

No contexto de uma aula destinada a estudar o tema da escrita no computador no poema “Técnica Vs. Artesanato”, de Ana Luísa Amaral, depois de ter feito uma introdução à perspetiva da autora sobre a sua escrita, a partir de um vídeo²⁸, explorei o tema das Interartes a propósito do poema digital “Cantiga”, de Rui Torres.

Aula n.º (lecionada por mim)	Duração	Data	Unidade temática	Texto a estudar	Descrição Completa da Atividade	Temporização da atividade	Materiais	Instrumentos de recolha de dados
					Designação da Atividade			
13 e 14	50 +	11-03-22	Poemas de Poetas Português	Técnica Vs Artesanato	1 <i>Close-reading</i> do poema 2 Relação interartes com	1-30 m. 2-20 m.	Manual, projetor, computador com	Breve Exposição <i>Google Forms</i>

²⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=tGOMNHnV8Wo>

	50	eses Contem porâneo s – Ana Luísa Amaral		poema “Cantiga” de Rui Torres.		internet, marcador , <i>pen</i> com PDF do plano de aula.	
--	----	---	--	-----------------------------------	--	--	--

A poesia de Ana Luísa Amaral insere-se no estudo da “Poesia Contemporânea”, prevista para o 12.º Ano de escolaridade. As principais características da sua escrita que merecem destaque nesta aula são as representações do contemporâneo, as figurações do poeta e a arte poética, presentes nas reflexões do sujeito lírico em torno do processo de redação, que tem o computador como mediador, sendo que o poema a estudar nesta aula, reflete esses temas. Porque o poema aborda problemáticas trazidas pela escrita no computador, para o diálogo entre as Artes, foi selecionado o poema digital “Cantiga”, de Rui Torres, cuja materialidade coloca questões sobre o ato de escrita embora num registo semiótico distinto. Este confronto permite estabelecer um diálogo entre o poema e a obra interartística criada por Rui Torres (2012) a partir do poema “Cantiga”, de Salette Tavares (1992, p.242).

No poema de Ana Luísa Amaral, apesar de nos serem apresentadas as vantagens da escrita no computador, a autora antecipa também as limitações trazidas pela redação neste dispositivo, anunciando uma escrita feita com interferências, na qual a autora não consegue imprimir os sentimentos na sua totalidade, exaltando mediadores de escrita antigos (“viva o papiro, o pergaminho” (l.26)), devido à fixidez e à certeza que esses mediadores trazem. Além disso, é com o lápis que a autora obtém sensações visuais, “o risco”; tácteis, “os dedos viciados pelo lápis”; auditivas, “barulho de remos” e as emoções trazidas e possibilitadas pela escrita manual: “carinho” (l.22), “raiva” (l.21).

Este estudo foi realizado através da prática de *close-reading*, em que os alunos respondiam a questões oralmente sobre os vários sentidos que o texto podia tomar, ao longo de três leituras do poema. A primeira leitura feita em conjunto com os estudantes teve em conta as principais características formais do texto e os principais tópicos; a segunda teve em consideração as vantagens e as desvantagens da escrita no computador e as sensações provocadas pela escrita no sujeito poético; e a terceira focou-se em expressões intrigantes como “linguagem decifrada e tensa” (v.5), “écran” (v.9), “refúgios” (v.19), “embarcações macias” (v.22), “barulho de remos” (v.23), “as pregas pelo tempo” (v.27). O critério usado para ordenar as questões realizadas e a ordem de leitura teve como base a dificuldade das perguntas.

Após o estudo do poema, os estudantes puderam sintetizar, num exercício feito oralmente, a partir de uma ficha (ANEXO XI, p.83), as características da poesia de Ana Luísa Amaral que

podiam ser associadas a este poema, contribuindo estas atividades para aumentar a percentagem de intervenção dos alunos em aula.

Depois de estudarem o poema de Ana Luísa Amaral, os estudantes tiveram acesso ao poema digital “Cantiga”, de Rui Torres. A exposição ao texto foi comentada pelos alunos que descreveram as suas experiências sensoriais e racionais. Ao visualizarem o poema, os alunos notaram ou foram levados a perceber as diferenças entre os dois poemas: a sua disposição – o primeiro é uno e fixo, já o segundo surge duplicado em duas colunas, cujas palavras se vão combinando de formas distintas; o movimento – o primeiro poema é estático e o segundo surge em movimento; o meio – o primeiro está impresso numa só fonte, o segundo em duas fontes [AuldMagick e Mawns Graffiti]; “Técnica Vs Artesanato” tem fundo branco, “Cantiga”, o fundo composto por desenhos, inscrições e rubricas dos séculos XV e XVI do *Cancioneiro da Ajuda*. Além destas diferenças, o poema de Ana Luísa Amaral tem rima, métrica e estrutura estrófica irregulares, já o segundo parte de uma estrutura fixa (três quintilhas duplicadas) e a modificação aleatória das suas palavras não corrompe essa estrutura; quanto ao acesso a ambos os poemas, o primeiro texto foi pensado para ser lido e difundido em papel e o segundo texto só pode ser difundido em rede. Relativamente ao modo de leitura, o leitor pode ler o primeiro texto numa atitude passiva, estática, já a leitura do segundo carece de interatividade e imersão por parte do leitor, tornando-se também ele interveniente no processo de escrita, como refere Barbosa (1988).

Daqui concluímos que existe a necessidade de uma leitura intersemiótica deste último poema, devido à sua multimodalidade, permitindo, deste ponto de vista, uma leitura dialogal contrastiva com o poema “Técnica Vs Artesanato”. No poema de Ana Luísa Amaral, o computador é abordado no plano da produção, ditando o primado da racionalidade e a falha na escrita emocional. Pelo contrário, na poesia digital, o computador surge no plano da produção e da receção, propiciando emoção estética e dificuldade imediata de o ler racionalmente. De acordo com Pedro Barbosa, “o texto típico do ciberespaço apresenta características próprias que o desviam do paradigma gutenberguiano, do texto linear clássico: em primeiro lugar a textura plurissígnica, depois a estrutura hipertextual em rede e por fim a interatividade acolhendo nele a imersão ativa de um sujeito “navegador” (Barbosa, 1998, p.4).

O momento seguinte foi dedicado ao estudo da intertextualidade entre os dois poemas e após leção dos dois poemas, foi solicitado aos alunos que escrevessem uma breve exposição (com enunciado semelhante ao do exame) em que estabelecessem relações entre os dois poemas estudados, a partir deste enunciado:

Redige uma Breve Exposição sobre as relações interartísticas dos poemas estudados.
Esta Breve Exposição deve conter: - Uma introdução ao tema; - Desenvolvimento, no

qual identifique as relações existentes entre os dois textos. (“Técnica Vs Artesanato” e “Cantiga”); - Conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Os alunos fizeram análises interpretativas dos poemas, centradas no estudo das interartes, contribuindo para o melhoramento do domínio da leitura. Com este texto, pretendia aferir o entendimento dos alunos relativamente às relações interartísticas que são possíveis estabelecer entre os dois poemas estudados, bem como os elementos convergentes e divergentes entre os dois poemas (convergências temáticas, diferenças estéticas, de produção e de receção, meios de divulgação).

Para que os alunos tomassem conhecimento desta nova forma de criar literatura, o meu objetivo foi possibilitar-lhes a experiência de serem eles a criar os seus próprios poemas em sala de aula, a partir da opção [interacção], disponível na página que sustenta o poema, assim puderam testemunhar e experimentar este paradigma de poesia combinatória, no que diz respeito ao estatuto do leitor e do escritor, como explicado em cima.

Caso dispusesse de mais tempo, poderia alargar esta experiência de leitura de poesia digital ao comentário da materialidade de algumas versões digitais guardadas, no sentido de apreciar, comentar e discutir a relação entre os aspetos fónicos e possíveis sentidos do poema. Ainda assim, realizámos uma atividade para ilustrar o que explicámos sobre o texto generativo. Usámos dois exemplos de textos produzidos [ANEXOS XII e XIII, p.84] a partir de “Cantiga”, que fixámos através de uma captação de imagem no ecrã do computador. Neles notamos que, apesar de a estrutura ser a mesma, há uma alteração nos seus conteúdos e significados. Usamos os seguintes exemplos retirados do poema do lado esquerdo [ANEXO XII, p.84]: “Comigo” (v.1)- “tigo” (v.3) “Amigo” (v.6), com o objetivo de os contrapormos às palavras “Avorrido”, “transido”, “Falido”, que tomaram o seu lugar pelo processo aleatório de constituição do poema anteriormente referido. Conseguimos entender que os termos do primeiro poema indiciam proximidade relativamente ao sujeito poético feminino, já os termos da segunda versão indicam distanciamento. Ainda que nos seguintes versos da primeira estrofe de ambas as versões dos poemas do lado direito: “Traído/ai vem comigo” (v.1-2) e “Comigo/ai cai ferido” (v.1-2) o sentido não pareça divergir com tanta intensidade como os exemplos descritos em primeiro lugar, nas segundas estrofes dos poemas correspondentes, um “pedido” (v.5) feito no passado e o “Motivo” de ter saído “diminuído” permitem criar leituras antitéticas de uma versão do poema em que o “Amigo” se encontra “bem” com o sujeito lírico, o que se comprova pelos advérbios antónimos, presentes no poema do lado esquerdo “bem” (v.7) e “mal” (v.7).

O percurso dos alunos de artes não passa sem o estudo da cibercultura, como já referimos, recordamos também, a este propósito, que a obra de literatura digital *Alice Inanimada* foi endossada pelo Plano Nacional de Leitura 2027 (Machado, 2018). É, portanto, essencial que os alunos sejam expostos a esta realidade, já que o texto eletrónico se distingue do texto impresso e, conseqüentemente, trará ferramentas conceptuais e estratégias de interpretação obrigatoriamente diferentes, pois o seu meio excede a escrita do texto e inclui a geração de elementos visuais, sonoros e performativos. Para além destas características, o ambiente digital possibilita o recurso a traços não linguísticos: navegação, interatividade, multimedialidade e performatividade da parte de quem cria e da parte de quem lê.

Terceira didatização

As aulas 21 e 22 tinham como objetivo estudar excertos dos capítulos XIII e XIV da obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, e a dimensão simbólica, presente na obra.

Aula n.º (lecionada por mim)	Duração	Data	Unidade temática	Texto a estudar	Descrição Completa da Atividade	Temporização da atividade	Materiais	Instrumentos de recolha de dados
					Designação da Atividade			
21 e 22	50 + 50	29-04-22	Romance de José Saramago	Cap. XIII e XIV Memorial do Convento	1 - Apreciação crítica do quadro "Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V" de Bernardino de Souza Pereira 2 - Leitura e análise de excertos dos capítulos XIII e XIV 3 - Relação dos excertos dos capítulos XIII e XIV com o quadro estudado	1 - 20 m. 2 - 30 m. 3 - 10 m.	Manual, quadro branco, marcador, computador, internet, pen com PDF do plano de aula.	Breve Exposição <i>Google Forms</i>

Esta aula foi dividida em três partes, na primeira, apresentei alguns factos históricos relativamente às vivências do músico Domenico Scarlatti e do Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Neste momento, dei mais enfoque à contextualização do mundo e dos eventos que

envolveram a vida do Padre Bartolomeu de Gusmão, pois eram imprescindíveis para efetuar as conexões interartísticas entre a pintura “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V” (1940), de Bernardino de Souza Pereira, e os excertos a estudar. Na segunda parte, abordei as duas personalidades (Padre Bartolomeu e Domenico Scarlatti) na dimensão ficcional proposta por Saramago, tendo em conta os excertos a estudar. E a terceira parte foi dedicada à relação interartística entre os excertos estudados e a pintura.

A aula iniciou com um momento de pré-leitura dos excertos, em que foi necessário um *input* de conhecimentos sobre o inventor e figura central do quadro de Bernardino de Souza Pereira, o Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Após esse momento, efetuou-se a apreciação do quadro do pintor brasileiro, com o auxílio dos alunos, que revelaram conhecimentos úteis para a análise estética da pintura. Sobre o padre, recordámos que, em 1708, solicitou ao rei de Portugal, D. João V, uma petição de privilégio para o que chamou “instrumento de andar pelo ar”. Um ano mais tarde, por alvará, é-lhe concedido esse privilégio e o rei D. João V garante o financiamento integral do projeto de desenvolvimento da construção desse aparelho. Em agosto de 1709, o Padre Bartolomeu fez cinco experiências na corte, com notórios progressos entre cada uma delas. Uma destas demonstrações foi realizada na Sala das Embaixadas da Casa da Índia, como representado no quadro. Seguiu-se a sexta e última experiência em outubro desse ano, com um aparelho de maior porte. A expectativa da corte relativamente às experiências do padre era enorme, como retratam as figuras presentes no quadro. De entre o público que assistia contava-se o rei D. João V, a rainha D. Maria Ana, a nobreza residente, o benfeitor e amigo do Padre, o Marquês de Fontes, o cardeal italiano Michelangelo Conti, que dali a uns anos se tornaria no papa Inocêncio XIII, e ainda os membros da Academia Real de História Portuguesa, José Soares da Silva e Francisco Leitão Ferreira. Quanto aos elementos estéticos do quadro, apurou-se que existe um contraste entre os fatos coloridos do público e o traje negro do padre. As cores quentes e garridas das figuras que assistem à experiência simbolizam o espanto sentido pelas figuras da corte, representando, além disso, a importância do evento. Do lado esquerdo do quadro, existem ainda três representantes da igreja vestidos de negro, traduzindo a falta de receptividade e desconfiança para com as experiências do padre. Tudo isto demonstra que o público que assistia era imponente, o que revela que o padre Bartolomeu foi destemido e, ao mesmo tempo, confiava nas áreas científicas em que se debruçava.

Para terminar a análise, chamei a atenção dos alunos para os elementos no fundo do quadro, nomeadamente, as molduras, dispostas verticalmente, e a natureza, que cresce livremente, estabelecendo um contraste entre estes elementos, o que reflete a divergência entre as mentalidades regradas do séquito e o carácter inventivo do padre.

O momento que se seguiu foi dedicado à análise dos excertos previstos no manual, a partir dos quais estudámos os contributos dados por cada uma das personagens para a construção da passarola, o que resultou da conjugação das capacidades das quatro personagens: o padre Bartolomeu de Gusmão contribui com o seu saber científico e inventividade; Baltasar, com a sua força e o seu trabalho manual; Blimunda, com os seus poderes sobrenaturais; e Scarlatti com a sua música, forma simbólica de contribuir para o seu voo.

O último momento da aula foi dedicado ao domínio da escrita. Os alunos puderam estabelecer relações entre o quadro e os excertos estudados, partindo das indicações dadas pelo enunciado fornecido:

Redige uma breve exposição em que relaciones a pintura “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”, com os capítulos XIII e XIV do *Memorial do Convento*, estudados em aula, atentando nas cores, formas, figuras, temáticas, fundo, estilo, linhas, conceção do quadro. A "breve exposição" deve conter:

- Introdução ao tema.
- Desenvolvimento no qual identifiques uma relação entre os excertos estudados em aula e a pintura de Bernardino de Souza Pereira.
- Conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Com esta breve exposição, pretendia que os alunos sintetizassem as informações relativas à matéria lecionada a propósito da personalidade do Padre Bartolomeu Lourenço, do quadro de Bernardino de Souza Pereira e das relações estabelecidas entre as características dessa pintura e os capítulos XIII e XIV de *Memorial do Convento*.

2.2.1.1 – Análise dos dados relativos ao primeiro questionário

A análise de dados que de seguida apresento é de teor essencialmente qualitativo, pelo que optei por proceder a uma identificação dos tópicos abordados nas respostas, procedendo, portanto, a uma análise do seu conteúdo. No que diz respeito ao apuramento dos temas nas respostas dos alunos, foi feita uma seleção dos tópicos mais relevantes.

Em função do teor das perguntas e das respostas dadas, numa primeira parte, analiso os dados relativos à identificação de conexões interartísticas entre o texto literário e as artes pictóricas, para, num segundo momento, analisar as perceções dos alunos relativamente ao recurso à perspetiva das relações interartísticas a propósito do estudo do texto literário.

Como referido, depois da aula sobre “Ulisses”, o terceiro poema da *Mensagem*, foram colocadas duas questões aos alunos, através da plataforma *Google Forms*, tendo as suas respostas chegado até mim, pela mesma via. As respostas diferiram em extensão e nos tópicos analisados, dando conta, no seu todo, dos aspetos solicitados.

Nas respostas à questão: “Identifica os aspetos que te ajudaram a compreender as relações interartísticas entre o poema “Ulisses”, de Fernando Pessoa, e o painel homónimo, de Lima de Freitas. (Conceção, linhas, cores, figuras, contexto de produção, formas, ...)” , o aspeto comum entre o poema e o mural mais evidenciado pelos alunos foi a referência à **personagem Ulisses**³², figura central do mito e do mural, em 61% das respostas.

Outro dos tópicos a que os alunos mais aludiram foi a **origem mítica** da fundação de Lisboa e, por extensão, de Portugal em 42% respostas. Os alunos registaram a localização, quer com o topónimo, quer com a referência ao rio “Tejo”, adjacente à cidade.

Um fator contemplado em 19% das repostas dos alunos foi a evidência de que a **compreensão** do poema ficou **facilitada** com a análise prévia deste mural, alegando que este estudo auxiliou “não só na compreensão da obra, mas também na do mito” (Ap1.q2.a7), ou seja, a narrativa presente no quadro revela informações relevantes para o conhecimento do mito referido no poema, no que toca ao conhecimento dos elementos que lhe foram sendo acrescentados ao longo dos séculos, e do capital simbólico do herói na mitografia portuguesa, sem os quais a compreensão do mito ficaria incompleta. Ainda a propósito dos benefícios da análise do mural, o facto de os alunos terem mencionado que as **imagens são apelativas** no estudo do texto literário fica bem sintetizado no testemunho de que “tudo o que são imagens visuais cativam mais atenção por podermos analisar cada detalhe ao pormenor e assim associar o poema à imagem.” (Ap1.q2.a15)

As respostas dos alunos também deram conta dos elementos identificativos do quadro: as **personagens**, o **cajado** de Ulisses, as **sete colinas** e a **deusa Lusitânia**. Esta deidade surge em 42% das respostas. A figura não passou despercebida ao olhar dos estudantes e esse facto deve-se à sua centralidade na perceção do mito presente no mural. Um aluno identificou o cajado de Ulisses “que representa o herói e personagem principal da história, é apresentado com traços de viajante, notando assim que é um desconhecido naquela terra (também salientado pelo uso do cajado)” (Ap1.q2.a1), atribuindo-se um “valor figurativo ao texto de Pessoa através da representação de personagens, como Lusitânia e Ulisses” (Ap1.q2.a18). 19% das respostas evidenciaram a localização da cena junto às sete colinas, explicando o facto de serem um emblema identificativo de Lisboa.

As respostas também dão conta de elementos estéticos como a **oposição das cores** existente no “forte contraste entre Lusitânia e o seu ‘mundo’- obscuro, demoníaco, e abissal, iluminado por uma senhora bela, pálida e celestial” (Ap1.q2.a1), a iluminação de Ulisses – “As

³² Nas quatro secções relativas à análise dos dados, destaco a negrito os aspetos fundamentais nas respostas dos alunos.

cores que enquadram as figuras servem de contraste entre as mesmas, estando o herói num ambiente mais claro e luminoso” (Ap1.q2.a18). Ainda a propósito das diferentes luminosidades do quadro, um dos testemunhos conclui que “as relações interartísticas entre ambas as obras se evidenciam através de aspetos como a cor (a acentuação de cores mais claras e vivazes no plano de fundo onde se encontram o barco, o mar e as colinas que nos remetem para ‘O mesmo sol que abre os céus’, iluminando e retirando o véu da escuridão que se observa no lado direito do painel, apontando para perspectivas brilhantes e ideias de heroicidade)” (Ap1.q2.a3), dando a Ulisses uma posição de destaque no mural. Uma das formas de relação interartística consiste em identificar elementos com o mesmo tipo de expressão nas duas obras em confronto, para isso, Lima de Freitas traduziu os signos, presentes em recursos expressivos **antitéticos**, por cores, e também essa transposição foi identificada por 14% dos alunos, identificando “a atmosfera resultante: as formas espinhosas do local onde se encontra a rainha em comparação com o espaço onde se situa Ulisses, juntamente com a contraposição do ambiente mórbido do primeiro espaço e da macieira (símbolo de vida) que se encontra neste mesmo, conduzem-nos ao dinamismo do mito e das antíteses que este contém e que estão presentes no poema (“vivo/morto, mudo/brilhante”).” (Ap1.q2.a3)

2.2.1.2 Análise dos dados relativos ao segundo questionário

Após a aula sobre o poema “Técnica vs Artesanato”, de Ana Luísa Amaral, foi colocada uma questão aos alunos, através da plataforma *Google Forms*, tendo as suas respostas chegado até mim, pela mesma via. As respostas diferiram em extensão e nos termos comparados, tendo sido abordados todos os tópicos analisados em sala de aula.

Nas produções textuais dos alunos em resposta ao enunciado:

Depois do estudo do poema "Técnica Vs Artesanato", de Ana Luísa Amaral e "Cantiga", de Rui Torres, redige uma Breve Exposição sobre as relações interartísticas dos poemas estudados. Esta Breve Exposição deve conter: uma introdução ao tema; desenvolvimento, no qual identifiques as relações existentes entre os dois textos (“Técnica Vs Artesanato” e “Cantiga”); conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.,

60% dos inquiridos referiu-se aos **suportes distintos** que acompanham os textos, o poema de Ana Luísa Amaral em **suporte de papel**, em oposição ao poema de Rui Torres, que surge num **meio digital**. Ainda no âmbito das diferenças a assinalar entre os dois textos, 30% dos inquiridos referiu-se à **imutabilidade** que está subjacente ao poema de Ana Luísa Amaral, devido à sua condição de texto impresso, em oposição ao carácter **instável** do poema de Rui Torres, no qual vários vocábulos se vão substituindo. 34% da turma referiu-se ao **estatismo textual**, devido à impossibilidade de interação com o poema de Ana Luísa Amaral, contrapondo-se à ideia de **dinamismo** e à **interação**

que é possível manter com o poema digital, quer na sua leitura, quer pela integração do leitor no processo de escrita, como explicámos em cima.

Ainda no âmbito das diferenças, os alunos aludiram também aos aspetos formais dos poemas, 13% dos alunos apontaram as diferenças presentes nos **tipos de letra**, 13% repararam na diferença dos **fundos** dos dois poemas, “mais trabalhados do que o do outro poema” (Ap2.q1.a12), 8% referiram que “Cantiga” surge em **duas colunas** e um dos alunos conseguiu identificar a **cadência** existente nos momentos em que se dão as alterações do poema digital.

Quanto aos temas presentes no poema de Ana Luísa Amaral, 34% referiram-se à **dimensão orgânica** que a poeta não quer perder com a escrita em computador, por não querer privar-se da sua identidade no papel, pois só aí consegue identificá-la, como refere um aluno, “o que [sujeito poético] perdeu ao passar a usar” (Ap2.q1.a1) o computador, estabelecendo-se, assim, uma oposição com **escrita automática**, numa das opções [animação] do poema digital, em que é o algoritmo do computador que produz as imensas possibilidades de construção do poema, sem intervenção humana, nesta fase. Ainda a propósito deste tema, 13% dos alunos notaram as **interferências negativas** do meio digital na escrita, referidas pelo sujeito poético de “Técnica vs Artesanato”.

No âmbito dos tópicos suscitados pelos dois poemas, 43% dos inquiridos identificaram o tema da **tecnologia**, já 34% da turma refere-se ao tema da **escrita no computador**, 21% ao tema dos **sentimentos** que a escrita pode suscitar e 8% identificaram em comum as palavras “**fugindo desabridas**”, fazendo referência ao sumiço efetivo das palavras em “Cantiga”.

É fundamental evidenciar que 65% dos inquiridos referiram-se à importância da **tecnologia na arte**, apontando o seu auxílio à expressão dos artistas como um aspeto vantajoso.

2.2.1.3 Análise dos dados relativos ao terceiro questionário

Depois da aula sobre os capítulos XIII e XIV de *Memorial do Convento*, de José Saramago, em que analisámos a figura de Bartolomeu de Gusmão e as contribuições das outras personagens na construção da passarola, foi colocada uma questão aos alunos, através da plataforma *Google Forms*, tendo as suas respostas chegado até mim, pela mesma via. As respostas variam relativamente aos tópicos analisados e na dimensão que apresentam, estando contemplados, no seu conjunto, todos os aspetos solicitados na questão.

Nos textos que responderam ao enunciado:

Redige uma breve exposição em que relaciones a matéria estudada sobre a pintura “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”, atentando nas suas cores, formas, figuras, temáticas, fundo, estilo, linhas, conceção, ... com os capítulos XIII e XIV do *Memorial do Convento*, estudados em aula. A "breve

exposição" deve conter: -Introdução ao tema. - Desenvolvimento no qual identifique uma relação entre os excertos estudados em aula e a pintura de Bernardino de Souza Pereira. (capítulos XIII e XIV de *Memorial do Convento* e “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”). - Conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

no que diz respeito aos elementos do quadro, nas breves exposições produzidas pelos alunos, 100% dos inquiridos identificaram a **figura central do quadro**, Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, sendo que 10% mencionaram a **confiança** do padre ao apresentar as suas experiências perante um público imponente, é essa perseverança que a personagem utiliza no romance para levar avante a bem-sucedida construção da passarola.

No que diz respeito ao público que assistia à experiência, todos os alunos identificaram a **figura do rei** Dom João V na plateia que assistia à apresentação dos experimentos do padre com o engenho, 42% identificam **Dona Maria Ana** ao lado do rei e 21% mencionaram a presença do **Cardeal Michelangelo Conti** - Futuro Papa Inocêncio XIII. Estas três figuras surgem destacadas no quadro e 36% dos alunos descrevem a forma como se realçam estas três personalidades “sentadas, vestidas com cores fortes e vivas anunciando o seu status (realeza) em relação ao resto das figuras presentes” (Ap3.q3.a15) e para onde quem aprecia o quadro de Bernardino de Souza direciona primeiramente o seu olhar. Relativamente ao rei, um dos alunos mencionou os **investimentos** que o monarca fazia em prol da cultura em Portugal. Este é um dos pontos fundamentais a perceber na obra saramaguiana, visto que é sob a proteção deste rei que é possibilitado ao Padre Bartolomeu prosseguir a construção da passarola.

Quanto às outras personagens do quadro, 63% dos alunos identificaram os **três representantes do clero**, situados à esquerda, e os tons escuros com que estão representados, sendo que 15% dos inquiridos referem-se a essas figuras como estando associadas ao Santo Ofício, uma presença constante e intimidatória, cujo objetivo seria o de preservar uma sociedade sem pecados, mediante a perspetiva da Igreja. Uma das respostas dá conta da **contradição** que se cria entre a figura central e estes representantes, pois “Bartolomeu desafia a sua própria classe, que reprovava a sua ação, visto que representa um símbolo de liberdade e sonho desautorizado pela governação daquela época.” (Ap3.q1.a1). A **nobreza residente** foi identificada em 36% das respostas também como parte integrante da plateia e 15% das respostas destacam o **direcionamento dos olhares** da plateia para a passarola.

No que toca ao ambiente envolvente das personagens, 21% dos alunos repararam no **luxo** que o rei ostenta, quer pela grandiosidade do espaço, quer pela presença de mobília como cadeiras, cortinas e carpetes na sala.

Relativamente à profundidade do quadro, 31% dos estudantes referem-se ao seu **fundo**, onde se encontra representada natureza numa moldura retilínea, destacando os “vários quadros e uma pintura de árvores que tem um formato naturalista mas estão de certa forma condicionadas por causa do formato retangular dos quadros” (Ap3.q3.a17), “podendo simbolizar a mentalidade ‘reta’ que a corte teria na altura, ao contrário do saber científico e natural do Padre.” (Ap3.q3.a25)

A **linha da narrativa** da construção da passarola no romance foi identificada por 84% dos alunos, que fizeram a ligação entre os episódios representados, quer no quadro, quer no romance. Ainda sobre esta linha narrativa, 42% referem-se às **experiências do padre**, 10% ressaltam o **desejo de voar** do padre e 15% identificaram os **instrumentos** com que o padre estudou, nomeadamente, o “aristo” (Ap3.q3.a18) e “papel e esquadro” (Ap3.q3.a16).

No que toca às **personagens do romance**, 31 % dos estudantes mencionaram as personagens Scarlatti, Blimunda e Baltasar, ao identificar os **contributos** que deram para o voo da passarola. Um dos alunos notou ainda que “enquanto a Passarola faz o Padre divergir ideologicamente e moralmente da <sic> altas patentes sociais das quais é proveniente, a mesma fá-lo convergir nessas mesmas áreas ao povo modesto que o suporta não por objetivo interesseiros, mas sim por desejo e ânsia por quebrar uma barreira da hierarquia física que, tal como a política e económica, os oprime.” (Ap3.q1.a1)

2.2.1.4 Análise de dados relativos aos questionários sobre os métodos utilizados

1 – “De que modo as relações interartísticas auxiliam, aprofundam ou reforçam o estudo do texto literário? Refere, se possível, dois exemplos.” (Questão colocada aos alunos a 11 de janeiro.)

2 – “Consideras que os métodos usados pelo professor ao longo das aulas e a utilização das outras artes (artes performativas, pintura, literatura digital, canção, cinema), aquando do estudo da literatura, contribuíram para uma melhor compreensão dos textos estudados? Justifica a tua resposta.” (Questão feita aos alunos a 27 de maio)

Nas respostas ao questionário realizado após a aula de dia 11 de janeiro, à exceção de uma resposta em branco, todos os alunos consideraram que o estudo de obras literárias, de acordo com uma perspetiva interartística, era benéfico para uma melhor compreensão do texto literário. Esta questão foi colocada à turma após a utilização do método de relação entre literatura e outras artes ao longo de quatro aulas.

Em 33% dos casos, os estudantes focaram-se no auxílio que as outras artes conferem a uma melhor compreensão dos textos literários, acedendo, com este método, a uma aprendizagem **facilitada**, já que permite “decifrar melhor” (Ap1.q1.a9) textos “muito complexos” (Ap1.q1.a9) e de “difícil interpretação” (Ap.1.q1.a15). Um dos alunos refere que o confronto de obras facilita o

estudo e que a turma já tinha familiaridade com este método na disciplina de História e Cultura das Artes, dando o caso do Futurismo como exemplo, pelo que, neste caso, o estudo da obra do heterónimo pessoano Álvaro de Campos ficou facilitado. Já 28% dos estudantes referem que o método utilizado ajudou no seu **aprofundamento** da matéria, permitindo um estudo mais completo das obras. Este aprofundamento feito a partir das outras artes **complementa** o estudo da obra literária e permite uma **interação** diferente com o texto literário. A este propósito, um dos estudantes refere que através do confronto com outras artes consegue aceder facilmente às “personagens, os espaços, objetos” (Ap1.q1.a11) retratados nas obras literárias e outro dá conta das diferentes sensações que a leitura desperta, alegando que, assim, entende melhor o mundo ficcional, o que lhe permite “deixar o mundo real e alcançar o mundo da fantasia e da imaginação” (Ap1.q1.a3). Ainda no que concerne a este tópico, um dos alunos refere que o método permite adquirir “conhecimento cultural” (Ap1.q1.a21) e outro elemento refere que motiva a reflexão, proporcionando que os leitores reavaliem “a própria vida e as suas atitudes”. (Ap1.q1.a3)

Os inquiridos referiram-se à utilização da imagem e do vídeo como um método benéfico para estudar a literatura em 47% das respostas. Os exemplos da visualização de teatros e filmes aquando do estudo de obras literárias conferem um “estímulo visual” (Ap1.q1.a18) único, realçando, desta forma, que a imagem e o movimento são importantes na **motivação** de que necessitam para o estudo.

Os textos dos alunos referem-se também à capacidade deste método “captar a atenção” da turma (Ap1.q1.a16), sendo que 19% das respostas referiram-se ao método como “apelativo” (Ap1.q1.a8).

As respostas de 19% dos alunos refletiram o benefício das outras artes para a determinação do **contexto** das obras a estudar. A ideia de que entender um quadro ou uma escultura, no seu contexto, conferem uma perspetiva histórica imprescindível para a compreensão do texto literário, na época em que foi produzido, foi também reforçada numa das respostas dos alunos.

A relação e **influência da literatura** na música e nas artes performativas e plásticas, foi focada em 33% das respostas, afirmando que os “vídeos, áudios” e as “leituras expressivas” (Ap1.q1.a7) são essenciais ao estudo da literatura e os exemplos dados pelos estudantes refletem isso. Estes incluíram a música, na sua relação eterna com a escrita; o *Livro de Kells*; a representação de episódios bíblicos nos vitrais de Igrejas; e a adaptação cinematográfica mais recente da obra queirosiana *Os Maias*. Além disso, o texto dramático e as suas representações em palco foram mencionadas por 28% dos alunos, que recordaram a visualização das obras de Gil Vicente como um passo imprescindível para a sua compreensão, como no caso da *Farsa de Inês Pereira*.

Nas respostas à questão efetuada na última aula (27 de maio), os alunos mantiveram a sua opinião positiva relativamente ao método da relação entre a literatura e as outras artes. Os alunos (B.a9), (B.a19), (B.a20) e (B.a22), apesar de não terem respondido ao primeiro questionário, neste último, partilharam das ideias globais da turma.

Os alunos referem que o estudo da literatura com o auxílio das outras artes estabelece ligações que contribuem para a **compreensão** da matéria, em 54% das respostas, quer seja pela **ilustração** de momentos ou conceitos (“apontado para pormenores que por vezes seriam apenas falados e não demonstrados ou exemplificados”, B.a3), ou no **esclarecimento** de questões de teor histórico e artístico, ou no **desenvolvimento** de “perspetivas e ideias que facilitaram a análise e compreensão dos textos estudados” (B.a2). Ainda sobre este tópico de análise, 14% dos estudantes testemunham que tiveram a sua aprendizagem **simplificada**, sendo que um dos inquiridos testemunha que a “materialização visual dos conteúdos estudados foi de grande auxílio” (B.a2). A mesma percentagem de alunos revela que este método permite “**expandir** horizontes de conhecimento por várias áreas” (B.a3). A ideia de que o **dinamismo** possibilitado por este método contribui para a aprendizagem está presente em 38% das respostas, sendo que a interação constante fazia com que as aulas se tornassem “menos rotineiras” (B.a3) e também “mais fluída e interativa” (B.a4). Os métodos utilizados foram vistos como uma **novidade** por 23% dos estudantes, evidência que nos chega através de expressões como uma abordagem “inovadora” (B.a8) e na utilização de “recursos mais modernos” (B.a5)

A ideia de que os métodos utilizados permitem **captar a atenção** da turma foi registada em 14% dos textos. De acordo com 9% dos estudantes, a abordagem interartística **desperta diferentes sentidos** em sala de aula e a mesma percentagem atesta que este método contribui para manter a **concentração e memorização** da matéria. Por último, um dos alunos defende que com este método a turma consegue “experienciar de formas diferentes o livro” (B.a11).

CONCLUSÕES

Ao longo do relatório foram apresentadas as várias dimensões do estágio pedagógico supervisionado, refletindo, no seu todo, uma diversidade de aprendizagens focadas num percurso pessoal em torno da prática docente. A utilização do método em que se relacionou a literatura e as outras artes foi acompanhado de um *feedback* regular dos alunos, quer sob auscultação direta em sala de aula, quer sob a forma de testemunhos escritos.

As aulas lecionadas com o método do diálogo interartístico não se resumiram à utilização da pintura e da poesia digital. Nas outras aulas, recorri também à música, à canção, ao *videoclip* e ao cinema. Os manuais utilizados e a Escola Virtual contêm algumas sugestões de obras diversificadas a utilizar aquando do estudo do texto literário. Cada arte tem a sua especificidade e cabe ao professor adotar uma atitude crítica e usá-las quando necessárias e se forem adequadas aos aspetos que se pretendem destacar no texto literário.

As experiências didáticas e as impressões dos estudantes relativamente a essas aplicações foram expostas na segunda parte do relatório e a análise crítica dessas reações foi de extrema relevância ao nível da minha aprendizagem, pois permitiu um melhoramento e adequação dos métodos às exigências da turma. O primeiro aspeto a ser aprimorado foi tornar as aulas menos expositivas, para aumentar a interação com os alunos e elevar a exigência no que toca à sua atenção e cognição. Considero o acompanhamento do progresso da turma e a harmonização com o coletivo condições necessárias para a prática letiva. Estas são atitudes que pretendo continuar a exercer na minha carreira de docente, já que a aprendizagem se promove numa lógica de continuidade, no decorrer do ano letivo, como refere Postic: “O acto pedagógico ajusta-se ao processo de aprendizagem dos alunos, à sua via exploratória, articula-se à volta dos obstáculos encontrados pelo aluno na sua pesquisa, individual ou em equipa. (1990, p. 116)”

Muitas das respostas aos questionários denotaram os conhecimentos adquiridos pelos alunos, no seu percurso de estudos no Secundário de Artes Visuais, tanto pelas referências a movimentos artísticos (v.g., “Manifesto da Arquitetura Futurista”), como pelo enquadramento da matéria numa determinada estética ou linha filosófica e pela utilização de vocabulário específico do domínio artístico como “artes performativas”, “artes plásticas”, “paleta cromática”, “planos”. De facto, os alunos rentabilizaram o seu conhecimento das artes visuais em prol da leitura literária, revelando não só destreza de análise nos momentos de leitura dos textos literários e as suas nuances (ex: recursos expressivos, narrativa, sentimentos das personagens), mas ainda pela sensibilidade que os alunos demonstraram ao serem capazes de interpretar os signos das pinturas e do poema

digital, que continham aspetos relevantes para um conhecimento aprofundado sobre os textos literários com que foram confrontados.

O *feedback* dos alunos reflete a contribuição que as obras de arte conferem para uma aprendizagem otimizada sobre o contexto, os conceitos, as narrativas, as personagens e os movimentos estético-ideológicos que envolvem a obra. Além disso, as respostas também permitiram concluir que a utilização do método utilizado nas aulas proporcionou a clarificação desse obstáculo que é a linguagem literária, que muitas vezes é vista como “demasiado complexa ou até de difícil interpretação” [Ap1.q1.a15] pelos estudantes. Esta maior acessibilidade a este tipo de linguagem não foi vista como uma simplificação da matéria, mas, pelo contrário, como uma forma “completa” [Ap1.q1.a17] de a abordar. Um dos testemunhos resume satisfatoriamente as ideias captadas nas réplicas aos questionários, quando afirmou que, aquando do estudo de um autor ou de uma obra, o texto deveria vir “sempre [...] acompanhado de outra obra de arte” [Ap1.q1.a8], para que a sua compreensão se tornasse mais facilitada.

Bibliografia

Antunes, S. (2019). *As Tecnologias Digitais na Compreensão de Leitura*. Repositório Digital da Universidade de Coimbra.

Avelar, M. (2018). *Poesia e Artes Visuais – Confessionalismo e Écfrase*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Azevedo, F. e Balça, A. (2016). *Leitura e Educação Literária*. Pactor.

Barbosa, P. e Torres, J. M. (2003). “O Computador como Máquina Semiótica”. Projeto Ciberscópico, Coimbra. Disponível em: [f_pb\(po-ex.net\)](http://f_pb(po-ex.net))

Bernardes, J. A. C. e Mateus, R. (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Bruhn, J. (2012). O que é a midialidade, e (como) isso importa? Termos teóricos e metodologia. In T. Diniz, C. Figueiredo e S. Oliverira (Eds). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: UFMG.

Buescu, H. (2009). “Literatura Comparada”, *E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)*, disponível em: <http://www.edtl.com.pt> Consultado em 24-03-2022.

Cheema, M., Jänicke, S. & Scheuermann, G. (2016). “AnnotateVis: Combining Traditional Close Reading with Visual Text Analysis”. Disponível em: [AnnotateVis: Combining Traditional Close Reading with Visual Text Analysis \(uni-leipzig.de\)](http://AnnotateVis:CombiningTraditionalCloseReadingwithVisualTextAnalysis(uni-leipzig.de))

Clüver, C. (1997). Estudos Interartes, Conceitos, Termos, Objetivos. *Literatura e Sociedade*, Volume 2.

Clüver, C. (2006). *Inter textus/ Inter artes/ Inter media*. Aletria.

Damião, M. (2019). *Teoria e desenvolvimento curricular. 1.ª Parte: Teoria curricular* [Apresentação em power-point]. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Eco, H. (1990). *Os limites da interpretação*. Difel.

Esteves, M. (2020). *A Compreensão da Leitura na Literatura e outras Artes*. Repositório Digital da Universidade de Coimbra.

Fabris, A. (1991). *Pesquisa em Artes Visuais*. Disponível em: [porto 4 -capa - .cdr \(ufrgs.br\)](http://porto4-capacdr(ufrgs.br))

Fernandes, R. (1984). *Ulisses em Lisboa*. Palestra dada no Palácio Galveias, Lisboa. Disponível em [nova serie vol 13 book \(brepolsonline.net\)](http://nova-serie-vol-13-book(brepolsonline.net))

Festas, M. I. (2011). Compreensão de textos e métodos activos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Extra-série, pp. 225-233.

Freitas, L. (1997). *Mitos e Figuras Lendárias de Lisboa*. Hugin Editores, Lda.

- Gagné, R. (1988). *Essentials of Learning for Instruction*. Prentice Hall.
- Higgins, D. (1966) Statement on Intermedia in Wolf Vostell (ed) *Dé-coll/age*. New York: Something Else Press.
- Martins, G. (Coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação.
- Medina, S. (2010). “Ecphrasis ou Ekphrasis”, *E-Dicionário de Termos Literários* (EDTL), disponível em: <http://www.edtl.com.pt> Consultado em 15-01-2022.
- Moreillon, J. (2007). *Collaborative Strategies for Teaching Reading Comprehension: Maximizing Your Impact*. Chicago: American Library Association.
- Morgado, J. C. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto.
- Nicolau, A. (2021). *Intertextualidade e relações inter-artes nas aulas de Português do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário*. Repositório da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Nussbaum, M. (2010). *Not For Profit*. Princeton University Press.
- Oliveyra, N. (1620). *Livro das Grandezas de Lisboa*. Lisboa.
- Pessoa, F. (2008). *Mensagem* (ed: António Apolinário Lourenço). Angelus Novus: Coimbra.
- Postic, M. (1990). *A Relação Pedagógica*. Coimbra Editora.
- Reis, C. (2008). *O Conhecimento da Literatura*. Almedina.
- Reis, C. e Lourenço, A. (2015). *História Crítica da Literatura Portuguesa – O Modernismo – Volume VIII*. Verbo.
- Rippl, G. (2015). *Handbook of Intermediality*. De Gruyter.
- Santana, P. (2013) “Escrevendo pinturas e pintando palavras: Interarte poética de Raquel Naveira”. Disponível em: [\(PDF\) Escrevendo pinturas e pintando palavras: a interarte poética de Raquel Naveira \(researchgate.net\)](#)
- Saramago, J. (1999). *Memorial do Convento*. Círculo de Leitores.
- Simões, M. J. e Mateus, R. (2019). Movência e Identidade. Abordagens Didáticas de temas interculturais e artísticos a partir do conto “George” de Maria Judite de Carvalho. In A. Luís, A. Nunes, C. Mello, J. Carecho e A. Ribeiro (Eds). *Formação Inicial de Professores nas Humanidades*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: 2019-Movência e Identidade-MJ Simoes.pdf (uc.pt)
- Solé, I. (1998). *Estrategias de Lectura*. Grao.

Tavares, S. (1992). *Salette Tavares: Obra Poética 1957-1971*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Torres, R. (2012). “Cantiga”. Disponível em: [Cantiga, de Salette Tavares :: Rui Torres com o poemario.js de Nuno F. \(telepoesis.net\)](#)

Torres, R. (2012). “Sustentabilidade e Entropia na Geração Textual Variacional: Poemas – Sob o Signo da Devoração”. Projeto: PO.EX 70-80 – Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p361>

Zenith, R. e Vieira, J. (2008). *Fotobiografias Século XX – Fernando Pessoa*. Círculo de Leitores.

Manuais consultados

Aguiar, C., Jorge, N. e Magalhães, M. (2017). *Encontros 12*. Porto Editora.
 Baptista, V. S., Fonseca, P. e Pinto, E. C. (2017). *Novo Plural 12*. Raiz Editora.
 Cardoso, E, Rente, S. e Silva, P. (2021). *Outras Expressões 12*. Porto Editora.
 Nunes, P. S. (2019). *História da Cultura e das Artes 11º*, Raiz Editora.

Webgrafia

(Por ordem de utilização em aula)

Curta-metragem “Dia Triunfal” [“Dia Triunfal” on Vimeo](#)
 Tema La Valse d’Amélie de Yann Tiersen [Yann Tiersen - La valse d'Amélie - YouTube](#)
 Poema em linha reta musicado [POEMA EM LINHA RECTA - O Algodão não engana - Carlos Nobre \(Pacman Da Weasel\) - YouTube](#)
 Curta-metragem “Aniversário” [Silêncios: Aniversário de Álvaro de Campos - YouTube](#)
 Excerto do filme “Lucy” [Lucy: Lucy meets Lucy \(HD CLIP\) - YouTube](#)
 Aula – Estudos em Casa sobre o tópico da *Mensagem*. Disponível em: [Português - 12.º Ano, aula 19 - 25 Jan 2021 - Estudo Em Casa - RTP](#)
 Episódio 6 – Portugal Culto e Oculto. Disponível em: [Episódios - Portugal Culto e Oculto - Documentários - RTP](#)
 “O Quinto Império: ontem como hoje”, de Manoel de Oliveira [O Quinto Império: ontem como hoje \(2004\) \[HQ\] - YouTube](#)
 “Um não sei quê de alegria” Tiago Silva e Tozé Brito [“Um não sei quê de alegria”, hino dos 80 anos da rádio pública - YouTube](#)
 “Versalhes, o sonho de um rei”, de [Versalhes, o Sonho de um Rei 2008 - YouTube](#)
 Tema “Cinco Vidas” Rua da Lua [CINCO VIDAS \(Official Music Video\) - YouTube](#)

ANEXOS

ANEXO I

Reflexão da Atividade – Olimpíadas Sustentáveis

Esta atividade foi pensada para toda a comunidade estudantil. Inicialmente estava prevista a presença e integração de alunos com necessidades educativas especiais, tendo estes sido convidados a participar. No entanto, não se demonstraram recetivos ao envolvimento na atividade, quer na elaboração do material de propaganda, quer no envolvimento desportivo e para isso contribuiu também uma visita de estudo que coincidiu com o dia deste exercício.

Todas as dinâmicas decorreram dentro do planeado e foram realizadas com sucesso por todos os envolvidos, tendo o projeto cumprido todos os objetivos traçados. O projeto recebeu um bom *feedback*, quer pelo questionário, quer pelos comentários que se ouviram no dia, surgindo deles sugestões à realização de atividades semelhantes. Após receção e análise dos cinquenta e dois questionários recolhidos, foi possível constatar que 77% dos inquiridos considerou a atividade muito adequada, enquanto os restantes lhe atribuíram uma avaliação adequada.

Estamos em crer que a ausência de um quadro competitivo proporcionou um jogo mais colaborativo e com grande valor de fair play. No voleibol sentado foram utilizados diferentes tipos de bolas, mediante o local, para proporcionar aos alunos diferentes experiências, o que os levou a perceber as dificuldades que advêm das condicionantes atravessadas pelos atletas que praticam este desporto.

Com o intuito de abranger o maior número de domínios de conhecimento, foram incluídas as TIC e nesse sentido foi utilizado um QR Code para o acesso às informações do local e da hora em que cada equipa iria iniciar a atividade, o que se revelou bastante útil e eficiente. Não foi registada qualquer adversidade no decurso das atividades, visto que os alunos se movimentavam pelas diferentes estações com fluidez, auxiliados pelo professor responsável.

Estava prevista a utilização de três *kits* de petanca, mas no dia da atividade um deles não se encontrava no recinto escolar. Houve uma necessidade de adaptação e utilizámos somente os que tínhamos à nossa disposição. Foi ainda planeada, em conjunto com os professores de Biologia, uma atividade que incluía a plantação de uma árvore. No entanto, acabou por não se realizar e optou-se por algo com mais impacto no meio escolar.

ANEXO II

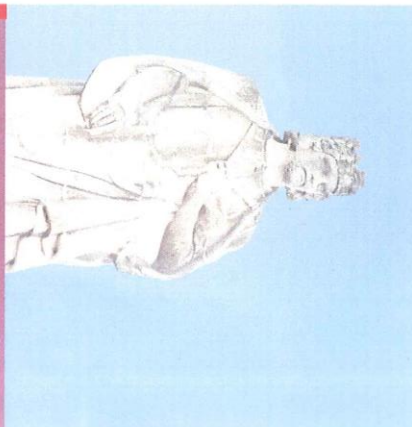
“Memória, criação literária, leitura, morada são as palavras-chave da nova exposição de longa duração da Casa Fernando Pessoa. O objetivo é dar a conhecer Fernando Pessoa, de forma mais abrangente, intimista, acessível e participativa. Procuramos partilhar conhecimento sobre Fernando Pessoa, e ao mesmo tempo espalhar a palavra, o poder da literatura, os efeitos da leitura.

Ao longo de três pisos, a exposição está organizada em “capítulos”. No primeiro, “Os heterónimos”, quem nos visita toma contacto com o inovador jogo literário de Fernando Pessoa: a criação dos heterónimos, o complexo e divertido sistema que é marca distintiva de Pessoa na história da literatura. Aqui estão também em destaque obras de arte em que Fernando Pessoa é representado, como o célebre quadro de Almada Negreiros ou os desenhos de Júlio Pomar.

Ao mesmo tempo que são dadas a conhecer as figuras que Pessoa escolheu para se apresentar, oferece-se uma experiência de contacto muito próximo com estes trabalhos artísticos onde o escritor é representado.”

Fonte: <https://casafernandopessoa.pt/pt/cfp/visita/museu>

ANEXO III



VISITE COIMBRA
Aprenda mais sobre Coimbra

- Rotário Coimbra Património Mundial
- Rotário Coimbra Mural
- Rotário dos Jardins Históricos
- Rotário dos Escritores
- Rotário de Fado e das Tradições Académicas
- Rotário Fundação da Nacionalidade
- Rotário Viver o Património em Coimbra
- Rotário Coimbra para os Pequenos

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA
www.cmcoimbra.pt
+351 239 837 800



1. LARCO DA PORTAGEM - O edifício da sede de algumas das melhores instituições de ensino superior de Portugal, o Hotel Astoria e o Banco de Portugal, ambos projetados pelo arquiteto Adães Bermudes. Era também aqui que se situava o antigo edifício do Banco de Portugal, que foi destruído durante o século XX português, tendo sido várias vezes indicado para o Prémio da Ponte de Santa Clara. Foi inaugurado, a 12 de agosto de 2007, idas do centenário do nascimento do poeta e Memorial da Regia ocupada em 1962. Na grade do gravado o poema que se encontra no edifício da ANP. Na grade do gravado o poema que se encontra no edifício da ANP. Na grade do gravado o poema que se encontra no edifício da ANP.

2. PARQUE DR. MANUEL BRAGA - Parque emblemático da cidade onde se realizaram, até 1999, as Noites de Junho. O Parque Dr. Manuel Braga, grande monumento em homenagem a Dr. Manuel Braga, grande mounkionista bastante forte e na criação de espaços verdes na cidade nomeadamente a Mata de São João e a Mata de São João. O Parque Dr. Manuel Braga, grande mounkionista bastante forte e na criação de espaços verdes na cidade nomeadamente a Mata de São João e a Mata de São João.

3. LARCO DO DINIS - O Larco do Dinis, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Na obra, o poeta Manuel Alegre aparece envolta numa capa de livro, a obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Na obra, o poeta Manuel Alegre aparece envolta numa capa de livro, a obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

4. JARDIM BOTÂNICO - O Jardim Botânico foi criado em 1772, durante a Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra. O Jardim Botânico foi criado em 1772, durante a Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra. O Jardim Botânico foi criado em 1772, durante a Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra.

5. PENEDO DA SAUDADE - O local está tradicionalmente ligado aos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro. O local está tradicionalmente ligado aos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro. O local está tradicionalmente ligado aos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro.

6. CASA MUNICIPAL DA CULTURA - Espaço com várias valências, integra a Biblioteca Municipal com uma sala de exposições e uma sala de teatro. Espaço com várias valências, integra a Biblioteca Municipal com uma sala de exposições e uma sala de teatro.

7. JARDIM DA SÉRIE - O Jardim da Série, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. O Jardim da Série, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

8. AV. SA DA BANDEIRA - O Av. Sa da Bandeira, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. O Av. Sa da Bandeira, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

9. RUA DAS FLORES - Rua das Flores, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Rua das Flores, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

10. RUA DO LOUREIRO E RUA DE SÃO SALVADOR - Rua do Loureiro e Rua de São Salvador, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Rua do Loureiro e Rua de São Salvador, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

11. CASA DA ESCRITA - Casa da Escrita, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Casa da Escrita, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

12. TORRE DE ANTO INÍCIO DA GUITARRA E DO FADO DE COIMBRA - Torre de Anto Início da Guitarra e do Fado de Coimbra, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Torre de Anto Início da Guitarra e do Fado de Coimbra, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

13. RUA FERREIRA BORGES / EUGÉNIO DE CASTRO - Rua Ferreira Borges e Eugénio de Castro, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Rua Ferreira Borges e Eugénio de Castro, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

14. CASA-MUSEU MIGUEL TORÇA - Casa-Museu Miguel Torça, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Casa-Museu Miguel Torça, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

15. CASA-MUSEU MIGUEL TORÇA - Casa-Museu Miguel Torça, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003. Casa-Museu Miguel Torça, obra de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2003.

ANEXO IV – Respostas ao primeiro questionário, realizado no dia 11 de janeiro**1 - De que modo as relações interartísticas auxiliam, aprofundam ou reforçam o estudo do texto literário? Refere, se possível, dois exemplos.**

Ap1.q1.a1

A nível pessoal, o conhecimento aprofundado de certas áreas das artes resultaram <sic> numa compreensão mais simples e clara das obras literárias presentes nas aprendizagens essenciais de Português. Por exemplo, em História da Cultura e das Artes, tivemos que estudar, num módulo, o conflito entre dois movimentos artísticos do século XIX: o romantismo e o realismo. Apreendendo, a partir da pintura, as ideias e críticas sociais inerentes a cada movimento foi-me, posteriormente, mais fácil estudar e enquadrar obras e autores de cada movimento: Camilo Castelo Branco e Almeida Garrett do romantismo e Eça de Queirós e Antero de Quental do realismo. Além disso, ainda na mesma disciplina, foi-nos ensinado o que era o movimento artístico futurista, as suas ideias, os seus objetivos e as suas mentes, tendo nos <sic> concentrado principalmente em Almada Negreiros e nos seu <sic> contemporâneos da Revista Orpheu. Nesse sentido, a unidade acerca de Fernando Pessoa tornou-se mais perceptível e reconhecível pois foi possível relacionar o que aprendemos sobre a pintura Futurista e Orfista à poesia de Pessoa, nomeadamente, à do heterónimo Álvaro de Campos.

Ap1.q1.a2

As relações interartísticas auxiliam, aprofundam e reforçam o estudo do texto literário, muitas vezes basta uma imagem que acompanhe um texto para o tornar mais entendível por vezes e considerado mais chamativo, temos como exemplo as iluminuras que acompanhavam textos de carácter religioso (exemplo: Livro de Kells), de há séculos atrás. Quando uma peça de teatro é acenada <sic> e representada, isto é feito a partir de um texto dramático, este texto é feito com este propósito logo não faz sentido apenas lê-lo tem de ser interpretada, numa forma de arte, neste caso o teatro, mas o mesmo pode acontecer em forma de musical ou até dança incorporada por exemplo numa narrativa. Todas estas podem ser criadas ou baseadas num texto literário, mesmo que por vezes sofrendo as devidas alterações, temos como exemplo o teatro que assistimos no 10º ano no auditório da escola, em que a obra "Farsa de Inês Pereira", foi como que adaptada á <sic> atualidade (com a utilização de telemóveis), não lhe retirando e mantendo intrínseco o mérito e a história criada pelo autor. Tudo isto, acontece também no cinema, quantos filmes existem que foram baseados em livros e vice versa, muitas vezes dando dimensões um pouco diferentes e muitas vezes são expandidas. O próprio guião de um filme pode ser, por vezes, uma obra literária. A pintura, tomando como exemplo os frescos nas igrejas, com séculos de existência, que a maior parte das vezes representavam e narravam as histórias, capítulos, mitos, lendas, crenças e episódios presentes em livros sagrados (ex. a bíblia). Esta realidade também se projetava na arquitetura, o desenho e a própria construção de monumentos e edifício era feita de forma pensada e seguindo linhas de pensamento e respeitando mais uma vez o que estava escrito em obras literárias, um exemplo literário da arquitetura é " Manifesto da Arquitetura Futurista", de António Sant'Elia (1888-1916), que considerava que deveriam ser seguidos estes parâmetros nas construções, muitos

foram aqueles que o leram e depois replicaram baseando-se nesses princípios, ou seja, mais uma vez num texto. Considero, que todas as artes acabam por de uma forma ou de outra, mais ou menos profunda estarem ligadas á <sic> literatura e conseqüentemente ao seu estudo. Facilitando e por vezes dando-nos uma visão mais abrangente, abrindo assim espaço a debate e opiniões e tendo mais e diferentes visões e posições relativas a um texto, que por vezes estudando apenas a dimensão literária não veríamos, não levantaríamos certas questões e até não teríamos certas interpretações e a própria compreensão seria diferente. No contexto escolar, que é o que se aplica ao nosso caso, enquanto alunos, por vezes basta um filme que nos facilita o estudo de uma obra ou texto.

Ap1.q1.a3

A Literatura é tal como a música, as artes performativas e as artes plásticas uma forma de expressão artística. Estas, estão muitas das vezes interligadas, estabelecendo entre si uma relação íntima, já que são géneros artísticos que se podem associar à arte literária. Por sua vez, esta está relacionada com a leitura e análise de textos e, conseqüentemente, é reconhecida como sendo a arte construída pelas palavras. Se pensarmos na música, nomeadamente, aquela que é cantada e não somente tocada constatamos que são inúmeras as canções que nos presenteiam com linhas de emoções escritas embaladas ao som de melodias. Estas que, simultaneamente acolhem a dança, não só no nosso presente, como também no passado presente em cantigas trovadorescas e medievais que eram complementadas de bailados populares. A leitura de textos literários desperta diferentes sensações nos leitores e ouvintes, permitindo-lhes deixar o mundo real e alcançar o mundo da fantasia e da imaginação. À semelhança de outras artes, a arte literária não tem o poder de modificar a presente realidade dos leitores, contudo, é capaz de os fazer (re)avaliar a própria vida e as suas atitudes, já que esta provoca ao mesmo tempo um efeito de reflexão. Salientemos aqui a importância das artes plásticas que se interligam com esta, primeiramente por meio da ilustração, e seguidamente mediante obras que surgiram da interpretação de textos ou que inspiraram à criação de novas obras literárias. O mundo das palavras permite-nos entrar em contato com outras vidas e outras histórias, ampliando a nossa visão perante o nosso próprio caminho, fazendo com que possamos compreender melhor o passado, o presente e o futuro, tal como uma pintura, um retrato ou uma escultura. Sendo leitores, o nosso papel de interação com os outros, (sejam estes personagens, narradores, autores, ou a nossa própria consciência), é constante. Essas diferentes experiências de leitura contribuem para que possamos refletir sobre as nossas identidades, restaurando-as e construindo-as, mas tendo sempre presente que as relações interartísticas estão sempre presentes de alguma forma, aprofundando o nosso entendimento, reforçando as nossas interpretações e auxiliando o estudo do texto literário, conforme os exemplos supracitados.

Ap1.q1.a4

As relações interartísticas auxiliam a interpretação do texto porque vão complementar a mensagem que a obra quer transmitir.

Ap1.q1.a5

É possível estabelecer relações entre as várias veias artísticas, que inevitavelmente se interligam e se suportam. O teatro e a música são dois exemplos de modos de expressão distintos que podem

recorrer ao texto literário ou até mesmo à poesia, pelo simples facto de fazerem sentido quando se usam as palavras. No caso do teatro, é fundamental que o dramaturgo tenha um vasto conhecimento literário e imaginação com a finalidade de conseguir criar uma peça interessante e rica, pode muito bem auxiliar-se de histórias ou contos escritos por outros autores. Assim também se passa no caso do teatro filmado que dá origem às séries e filmes que temos a oportunidade de ver. Também na música, a literatura pode estar presente, pois os artistas recorrem à escrita para criar letras das suas músicas com determinados significados e emoções.

Ap1.q1.a6

Não respondeu.

Ap1.q1.a7

As relações interartísticas são um bom modo de auxílio ou reforço às <sic> obras literárias pois apresentam novas formas de interagir com os textos. Muitas pessoas aprender com mais facilidade através de vídeos ou áudios sendo assim os modos interartísticos ajudam-nos a perceber os textos literários. Exemplos destes modos são as leituras expressivas que ouvimos durante as aulas e ajudam a perceber o tom dos textos e as imagens que vemos nos livros que é a primeira interação que temos com os textos.

Ap1.q1.a8

Muitas das vezes, o estudo de um poema acompanhado de uma obra de arte (um mural <sic>, uma pintura, uma música etc.) torna-se mais acessível. Geralmente, é mais fácil interpretar uma pintura com o mesmo assunto do poema a que se segue, por ser mais apelativo à visão. Acho que é sempre bom um poema/texto vir acompanhado de outra obra de arte pois, além de se tornar mais interessante, torna a aprendizagem mais fácil.

Ap1.q1.a9

A relação da arte com a literatura na minha opinião é algo que facilita a compreensão de certos textos pois alguns são muito complexos e com algum conhecimento de arte ou até mesmo do passado de certas obras conseguimos decifrar melhor o sentido do texto. Dando o exemplo da mitologia grega (Ulisses) é algo que consigo perceber melhor visto já ter trabalhado dentro desse tema. Percebendo um pouco mais sobre a arte, sobre o passado podemos até conseguir entender o que autor pretende transmitir, o sentido de pequenas palavras que eram utilizadas e agora não são mais. Assim como é feito em aula, com a visualização de um vídeo, uma imagem ou uma música acabamos por perceber melhor o que é pretendido, então a arte acaba por ser fundamental e algo que complementa a ideia principal desse texto ou da obra a ser estudada.

Ap1.q1.a10

Acho que a relações as interartísticas ajudam bastante a aprofundar e a entender as obras dadas na escola. Como por exemplo ir ver o teatro de “A farsa de Inês Pereira” ajudou bastante a visionar a obra e a decorar melhor a obra.

Ap1.q1.a11

Os vídeos e imagens, <sic> explicitam <sic> o texto literário de uma forma mais objetiva e resumida, e com a ajuda da nossa visão conseguimos obter uma noção do texto mais aprofundado. Ajudam a aprofundar melhor o texto, pois imaginamos com mais facilidade as personagens, os espaços, objetos etc...

Ap1.q1.a12

As relações interartísticas auxiliam de modo ajudante visual. Como por exemplo o facto da "O Auto da Barca do inferno" ser uma peça, a partir do estudo do teatro conseguimos visualizar melhor a história e conseguir dar vida e emoção a esta peça. Acredito que a partir de filmes relacionados com as obras que damos também conseguem reforçar a aprendizagem por exemplo o filme "Os Maias - Cenas da Vida Romântica".

Ap1.q1.a3

A literatura é, provavelmente, a expressão artística mais conhecida a nível mundial, sendo resultado da criação de várias expressões e códigos linguísticos ao longo do desenvolvimento humanístico. A relação entre a arte e a literatura é exemplificada em maioria dos livros sejam eles a nível nacional ou mundial. Eis os seguintes exemplos: "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes e "A Guerra e a Paz", um romance de Liev Tolstói.

Ap1.q1.a14

A arte literária está relacionada com a leitura de textos verbais. A literatura é uma das formas de expressão artística. Alguns exemplos são <sic>: a música (som), a pintura (cores), fotografia (imagens). A arte literária é considerada como sendo a arte construída pelas palavras.

Ap1.q1.a15

A relação das artes com a literatura facilita muito a compreensão das obras porque muitas delas estão escritas de uma forma demasiado complexa ou até de difícil interpretação por serem muitas vezes consequência de pensamentos e sentimentos que o autor teve a certa altura, desta forma, a meu ver certos textos tornam-se um pouco desinteressantes porque apesar de todo o estudo que fazemos à volta de cada obra nunca vamos conseguir compreender ao certo o objetivo e sensação que o autor pretendia transmitir assim como em todas as obras de arte, havendo aí portanto uma relação. Ao vermos vídeos que retratam algumas ideias e a ouvirmos músicas que têm a mesma intenção facilita de certa forma o entender da obra. Ainda assim penso que não é possível nunca dizer com certeza o significado de cada texto por não conhecermos o autor e por não sabermos a sua história de vida e até os seus problemas psicológicos, coisa que todos temos.

Ap1.q1.a16

As relações interartísticas ajudam na compreensão de situações do nosso dia a dia, bem como na compreensão de obras literárias. O aspeto principal desta compreensão é, sem dúvida, a base histórica, nomeadamente na área da história e cultura das artes. A formação nesta área, ajuda não só a compreender as referências (como por exemplo: mitológicas) bem como, ajudam a captar a atenção e entender melhor a matéria e assuntos lecionados. Outro aspeto <sic> principal para a

compreensão é, por exemplo, a maneira como é abordada a matéria: (por exemplo) quando recitamos um poema com música de fundo, ou quando recitamos em grupo; estamos de certa forma a juntar diferentes veias artísticas que acabam por captar a atenção do aluno e nos oferecem conhecimento de maneira divertida e descontraída.

Ap1.q1.a17

As formas que foram utilizadas nas aulas (quadros, músicas...) me ajudou muito a perceber de uma outra forma, de uma forma simples e completa.

Ap1.q1.a18

Estas relações podem auxiliar na aprendizagem de conteúdos de maneira a que estes se tornem mais compreensíveis e cativantes a um público jovem. Um bom exemplo disto é ligar-mos <sic> poesia à música, visto que os dois são extremamente similares na letra e nos sentimentos exprimidos pelo autor. Por outro lado, nada é melhor para compreender um texto do que vê-lo representado. Ao acrescentar-mos um estímulo <sic> visual obtemos uma nova prespetiva <sic> que nos ajuda a realmente entrar no mundo literário criado pelo escritor. Por isso, o teatro é uma arte fundamental para desenvolver as nossas capacidades de compreensão da leitura.

Ap1.q1.a19

Sendo a literatura uma forma de arte, o estudo de uma obra literária é, em si, o estudo de uma obra artística. Todas as formas de arte se relacionam entre si, existem de mãos dadas. O estudo das relações interartísticas proporciona ao estudante experiências e perspectivas <sic> diferentes que levam a uma melhor compreensão de uma obra literária. Ao observar uma peça de teatro sobre o "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, o estudo desta mesma obra literária torna-se mais simples ou mais intuitivo. Da mesma forma, observar uma declamação teatral em vídeo da obra "Aniversário" do heterónimo Álvaro de Campos facilita o estudo desta mesma obra literária.

Ap1.q1.a20

A meu ver as relações interartísticas são uma ótima maneira para reforçar o estudo literário especificamente peças de teatro pois dá-te uma sensação visual da obra ajudando a compreender o espaço e o acontecimento.

Ap1.q1.a21

Auxiliam de forma ao ter mais conhecimento em geral e mais conhecimento cultural.

2 - Identifica os aspetos que te ajudaram a compreender as relações interartísticas entre o poema “Ulisses”, de Fernando Pessoa, e o painel homónimo, de Lima de Freitas. (Conceção, linhas, cores, figuras, contexto de produção, formas, ...)

Ap1.q2.a1

Contextualizando ao poema "Ulisses", encontramos no painel de azulejo uma exposição breve e mítica da história entre Ulisses, Lusitânia e a fundação de Lisboa. Efetivamente, através de uma bidimensionalidade homogênea, notamos que existem três planos: o plano de Lusitânia, a deusa das serpentes, realça-se pela sua paleta cromática totalmente branca, representando a sua divindade e pureza. Encontra-se sentada, rodeada por serpentes e, ao seu lado, um anjo negro (caído talvez). Atrás da deusa, acentua-se uma árvore recheada de frutos com um escudo decorado por uma face diabólica. Todo este plano descreve-se, especialmente, pelo forte contraste entre Lusitânia e o seu "mundo"- obscuro, demoníaco, e abissal, iluminado por uma senhora bela, pálida e celestial. Quanto a Ulisses, que representa o herói e personagem principal da história, é apresentado com traços de viajante, notando assim que é um desconhecido naquela terra (também salientado pelo uso do cajado). Averigua-se também uma ponte esteticamente apreciável, com um leque de cores semelhantes, produto este da cultura helénica. A relação entre os dois é traçada pelos braços erguidos e mão estendidas para o lado oposto, que está representado como dividido pela ponte bipolarizada e clivada. Por fim, no plano de fundo destaca-se o barco de Ulisses e a sua embarcação, a velejar numa terra que só podemos denominar como Lisboa, contando a viagem de Ulisses à região. A nível técnico, salienta-se o uso de cores de baixa intensidade, uma mancha uniforme realizada por pinceladas longas e calculadas, sendo as figuras formadas por um traço mínimo. Assim, esta pintura pode ser comparada à pintura renascentista, sobretudo pelo tema ligado à antiguidade greco-romana.

Ap1.q2.a2

Com a leitura do poema "Ulisses", que constitui a obra "Mensagem" de Fernando Pessoa e acompanhada da análise do painel de Lima de Freitas, posso concluir que existem algumas relações interartísticas. Estes painéis, expostos na estação de caminhos de ferro do Rossio, foram criados com o intuito do autor evidenciar o carácter de uma cidade (no caso Lisboa), Fernando Pessoa também se refere a Lisboa ao longo da sua obra, no entanto esta cidade era uma sinédoque representava Portugal. Neste painel podemos observar a nau de Ulisses a chegar a <sic> ao local representado que seria Olissipo (a atual Lisboa, mas chamada de Olissipo proveniente do nome Ulisses), a deusa lusitana (deusa das serpentes, mito de Ofiusa, metade serpente, metade humana) governava com o nome o Ofiusa, Ulisses apaixonara-se por esta deusa. Ao fundo na obra conseguimos ainda observar 7 colinas, elemento comparativo entre Lisboa e Roma (assim, como Frei Nicolau de Oliveira, refere na sua obra "As grandezas de Lisboa", ambas as cidades construídas entre 7 colinas). O poema de Pessoa, tem referências <sic> a tudo isto, Ulisses, herói das epopeias de Homero, este recupera esta personagem com o objetivo de conferir uma descendência ilustre a Portugal (como fundação mítica de Lisboa), assim como Lima de Freitas teve este mesmo objetivo no seu painel como disse anteriormente. Retomando a Fernando Pessoa no poema observamos referências ao mito, algo ficcional mas que confere realidade e identidade a uma povo, muitas vezes por não ser verdade o mito ganha mais força, representava uma narrativa que explica o real. Pessoa, diz " Assim a lenda se escorre/A entrar na realidade,/E a fecundal-a decorre." (v.11-13) e ainda "(...)metade/De nada(...)" (v.14-15), com esta última expressão refere que a vida só por si só não é nada. Concluimos, que ambas as obras tiveram um objetivo de honrar e dar carácter a Portugal, no entanto, utilizando o mito como meio para o fazer, pois a verdade é

que Portugal e a nossa cultura da época tem uma grande ideia de mito e religiosidade, e mesmo esta não existindo no real (físico), acaba sempre por existir estar presente na raiz e no que é o carácter do povo português.

Ap1.q2.a3

Citando Fernando Pessoa: “O mito é o nada que é tudo”. Isto é, para o poeta o mito conserva em si mesmo a potência de “ser tudo e não ser nada”, executando simultaneamente o papel de lenda (“nada”), que, não obstante, serve de base para a espiritualidade, possuindo relevância e aceitação (“tudo”). Em “Ulisses”, é destacado o mito da personagem e o seu envolvimento/percurso como fundador de Lisboa e criador da identidade do povo português. Este carácter paradoxal e oxímoro do herói verifica-se melhor na segunda estrofe do poema, que “por não ser existindo/Sem existir nos bastou/E nos criou”. Ou seja, Ulisses mesmo não tendo existido, foi elevado à condição de mito, tornando-se a explicação necessária e suficiente para a origem de Olissipio <sic>. O painel homónimo de Lima de Freitas retrata esta mesma lenda, estabelecendo uma relação interartística entre a literatura, as belas-artes e a ilustração. Segundo esta, terá sido após uns longos anos de guerra que Ulisses (figura situada no lado esquerdo) alcançou Tejo (o que se nota pela representação do barco), tornando-se pouco tempo depois o amante forçado de Ofiusa, deusa das serpentes (localizada à direita), que mais tarde, liderada pelo desespero, terá originado sete colinas em direção ao mar; estas que se observam hoje em Lisboa. Consequentemente, penso que as relações interartísticas entre ambas as obras se evidenciam através de aspetos como a cor (a acentuação de cores mais claras e vivazes no plano de fundo onde se encontram o barco, o mar e as colinas que nos remetem para “O mesmo sol que abre os céus”, iluminando e retirando o véu da escuridão que se observa no lado direito do painel, apontando para perspetivas brilhantes e ideias de heroicidade). Do contexto de produção e da conceção imaginária (a representação de Ofiusa, de Ulisses, das serpentes e da sereia, que vão ao encontro do carácter místico – “o mito é o nada que é tudo.”); das formas e por fim da atmosfera resultante: as formas espinhosas do local onde se encontra a rainha em comparação com o espaço onde se situa Ulisses, juntamente com a contraposição do ambiente mórbido do primeiro espaço e da macieira (símbolo de vida) que se encontra neste mesmo, conduzem-nos ao dinamismo do mito e dos oxímoros que este contém e que estão presentes no poema (“vivo/morto, mudo/brilhante”).

Ap1.q2.a4

A relação que existe entre estas duas obras é que ambas retratam a mesma personagem mitológica, Ulisses. O aspecto <sic> que me ajudou a compreender a ligação entre elas foi a figura retratada em Lisboa.

Ap1.q2.a5

O painel de azulejo de Ulisses presente na estação do Rossio é uma obra inspirada nas lendas e mitos da figura heroica da odiceia <sic> grega que terá aportado em Olisipo, que mais tarde fundou a cidade de Lisboa. Podemos perceber esta mesma ideia pela representação da nau presente no painel de Lima de Freitas. Houve também preocupação na representação paisagística das 7 colinas do Tejo e na representação de Ofiusa, deusa e rainha da Terra das Serpentes, que, conta a lenda, dominava toda a margem lisboeta.

Ap1.q2.a6

As figuras e as formas

Ap1.q2.a7

O painel de Lima de Freitas ajudou-me <sic> a compreender o poema “Ulisses” pois foi a primeira interação que tive com o poema. Assim sendo este painel deu-me uma ideia geral sobre o que é que o poema ia tratar. Apresentou-me também as personagens (Ulisses e a Deusa Lusitana). Para além de me ajudar a compreender o poema, ensinou-me também sobre a lenda que existe sobre a criação de Lisboa, algo que não conhecia mas que acho muito interessante. Desta forma, para mim o painel auxiliou-me, não só na compreensão da obra mas também na do mito.

Ap1.q2.a8

As duas figuras representadas no painel e o cenário nele representado.

Ap1.q2.a9

O painel de Lima de Freitas é algo que contribui para o estudo do poema “Ulisses” pois é uma imagem visual, então acaba por ficar muito mais na cabeça o que pode facilitar a compreensão. Para mim ver uma imagem ou um vídeo é algo que ajuda pois passa a ser uma referência para o poema estudado, dessa maneira achei interessante termos visualizado o painel e termos feito a identificação dos elementos presentes para compreensão tanto do painel como de partes do poema.

Ap1.q2.a10

Não percebi.

Ap1.q2.a11

Os exemplos que vejo no quadro ajudam-me <sic> a perceber o texto, por exemplo a (imagem) do mar associa ao rio Tejo (texto)

Ap1.q2.a12

A partir do painel homónimo, de Lima de Freitas consegui visualizar “Ulisses” <sic> em Olisipo que depois se torna Lisboa, e noto assim o ponto épico do poema, a grandiosidade de “Ulisses” <sic> e o eco do mito que deixa para trás <sic>. A personagem Ofiusa, a Deusa das Serpentes, no painel, contracenando com Ulisses representa a origem de Portugal. O painel ainda contém um barco no plano de fundo para demonstrar Ulisses a aportar em Olisipo.

Ap1.q2.a13

Não percebi

Ap1.q2.a14

Ulisses é um exemplo de um mito português. Fernando Pessoa dá mais importância ao mítico do que ao histórico. Ulisses, sendo um herói mítico, confere simbolicamente grandiosidade ao povo português, sendo este povo seu descendente.

Ap1.q2.a15

O painel homónimo de Lima Freitas contribuiu muito para a compreensão do poema porque tudo o que são imagens visuais cativam mais atenção por podermos analisar cada detalhe ao pormenor e assim associar o poema à imagem.


Ap1.q2.a16

Através da visualização e contacto com o painel de Lima de Freitas, conseguimos entender o poema Ulisses de maneira divertida, uma vez que nos permite visualizar o poema e consegue captar a atenção para determinados aspectos <sic> do poema, que só com leitura não conseguimos reter. É como uma espécie de "curiosidade" acerca do poema, que aproxima o aluno da matéria em si.

Ap1.q2.a17

Não respondeu.

Ap1.q2.a18

A arte de Lima de Freitas atribui um valor figurativo ao texto de Pessoa através da representação de personagens, como Lusitânia e Ulisses. As cores que enquadram as figuras servem de contraste entre as mesmas, estando o herói num ambiente mais claro e luminoso. O barco  e a posição de Ulisses também nos indica a sua chegada. Para além disso, conseguimos relacionar este painel com a imagem de Adão e Eva através da representação de duas pessoas distintas, das maçãs, em contraste as serpentes, e também nas árvores presentes em ambas as obras.

Ap1.q2.a19

O painel "Ulisses" de Lima de Freitas representa a chegada da armada marítima do herói Ulisses a Lisboa. Neste, estão retratados o herói mitológico e a deusa Lusitânia, por quem este se apaixonou. Lima de Freitas escolhe também fazer uma referência direta ao poema "Ulisses", escrevendo o mesmo no próprio painel. O poema trata da origem de Portugal como devendo-se a Ulisses, acontecimento que o painel apresenta.

Ap1.q2.a20

"Ulisses" deu origem a milhares de mitos existentes em Portugal. Fernando Pessoa, através deste mito, queria destacar a importância que a linguagem mítica dá às obras portuguesas, não havendo propriamente uma realidade existente na obra.

Ap1.q2.a21

O quadro me ajuda a compreender o poema pois mostra o Mar que é representado pelo Rio Tejo; As colinas que é o comparativo entre Lisboa e Roma; A Deusa Luciana que representa a Deusa da Serpente.

ANEXO V – Respostas à questão feita no dia 11 de março

1 – Depois do estudo do poema "Técnica Vs Artesanato", de Ana Luísa Amaral e "Cantiga", de Rui Torres, redige uma Breve Exposição sobre as relações interartísticas dos poemas estudados. Esta Breve Exposição deve conter: - Uma introdução ao tema; - Desenvolvimento, no qual identifiques as relações existentes entre os dois textos. ("Técnica Vs Artesanato" e "Cantiga"); - Conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Ap2.q1.a1

Existe, entre os dois poemas, uma relação entre ambos, no âmbito interartístico.

Nesse sentido, podemos evidenciar, segundo uma leitura imediata, várias diferenças que tornam os dois poemas em formas adversas de criar poesia. Claramente, é possível verificar que, enquanto o suporte do texto de Ana Luísa Amaral é papel, o suporte do poema de Salette Tavares encontra-se num meio digital, ou seja, imaterial e transmitido pelo ecrã. Por sua vez, destaca-se também que a base do poema, que é objetiva e imutável, do poema "Técnica Vs Artesanato", contrasta com a base do poema "Cantiga", que tem palavras opcionais que, ao mudá-las, transforma o poema intrinsecamente, porém, ainda contendo algumas palavras-chave definitivas. Consequentemente, averiguamos, no poema de Ana Luísa Amaral, a impossibilidade de interagirmos diretamente com o texto e, claramente, no poema digital, a possibilidade de interagir com a obra voluntariamente, através da alternância entre palavras que pode ser manuseada pelo leitor.

Pelo exposto, podemos concluir que, enquanto no poema físico a composição poética é inalterável e estática, o texto digital caracteriza-se pelo seu dinamismo e maleabilidade.

Ap2.q1.a2

Depois de estudar os poemas "Técnica Vs. Artesanato", de Ana Luísa Amaral e "Cantigas", de Salette Tavares vemos uma relação interartística entre ambos os textos.

No poema de Ana Luísa Amaral, compara o modo de escrever atual, em computador, e o modo original de escrever, em papel. Neste texto, a poeta começa por enunciar que comprou um computador para começar a escrever a partir dele, mas no final ela volta a afirmar "Vou falar uma coisa" para mencionar que a escrita digital nunca será melhor que a escrita manual, porque há sempre alguma coisa que retira a atenção mesmo que seja mais rápido e mais legível a partir do computador.

No poema de Salette Tavares, é importante o uso do computador para a sua produção artística. Para a apresentação do poema era necessário uma troca de palavras que só era capaz de ser feita a partir da tecnologia.

Concluindo, ambos reconheceram a importância da escrita no computador mesmo que tenham escolhido maneiras diferentes de escrever.

Ap2.q1.a3

Após o estudo de dois poemas distintos: "Técnica vs Artesanato" e " Cantiga", verificamos entre estes relações interartísticas.

No seu poema "Técnica vs Artesanato", Ana Luísa Amaral apresenta-nos e contrapõe o seu sentir relativamente à escrita em computador e a escrita manual. Numa primeira fase a poetisa mostra o deslumbramento e ânimo que sente perante o contacto com um aparelho que é algo novo para si e o desenvolvimento da sua arte neste, no entanto, posteriormente mostra o desânimo e descontentamento perante o contacto e experiência na realização da sua criação artística utilizando este novo meio.

Em contraposição no poema "Cantiga", de Salette Tavares verificamos que a utilização deste é essencial á produção poética. Enquanto num o computador é um apenas um suporte da criação artística, o outro funciona como uma simbiose entre o poeta e computador.

Como referi Ana Luísa Amaral expressa os as suas emoções e sensações auditivas, táteis e visuais, podemos conferi-las, por exemplo, nos versos 4 e 5 "fascinaram-me os bips,/ a linguagem decifrada e tensa,"; "Mas faltava-me o risco/os meus traços por cima das palavras" versos 17 e 18; v.21 "raiva"; v.22 "carinho", isto referindo me á disparidade de emoções, quanto ás sensações verso 6 "bips"; v.23 "barulho de remos";v.10 "toque leve"; v. 22 "embarcações macias" e ainda "pelo écran" e ""risco", nos versos 9 e 17 respetivamente.

Ao longo desta composição poética compreendemos que de facto a autora tinha uma expectativa que não foi a correspondida, "entender refúgio", ao não praticar a sua forma habitual de escrita não sentiu "conforto", considerando até que existe um processo e caminho a percorrer, uma viagem, esta é mais lenta ("embarcações" v.22), a própria acaba por se sentir um pouco "limitada" na sua criação "(quase todas) a caberem." v. 6.

Já Sallete Tavares não conseguiria obter, nem realizar a sua poesia, se não recorre-se <sic> ao computador, para esta a utilização desta aparelho é que lhe permite produzir, em vez de a limitar pelo contrário dá-lhe ainda mais espaço á <sic> conceção dos seus poemas.

Enquanto no primeiro caso, existe uma tensão, as próprias palavras quando escritas utilizam a mesma letra, de forma mais certa e regular, e até "tensa" ou outro é "solto", existe movimento e interação, apesar de ter uma base com provável influencia <sic> nas cantigas de amor/amigo, algumas palavras vão se alterando oferecendo-lhe dinâmica, além disto, o próprio fundo utilizado, que no poema de Ana Amaral seria provavelmente branco, neste caso é o Cancioneiro da Ajuda,

os tipos de letras aplicados são dois, é apresentado em duas colunas, como poema duplicado, contrariamente ao outro que é estático e estagnado.

As diferenças são de facto evidentes, a forma como os próprios autores veem a poesia num computador é diferente, a primeira considera que a escrita manual é que lhe traz "liberdade", mas quando verificamos o segundo trabalho essa liberdade é conseguida precisamente com este.

Passando agora para uma veia mais intemporal destes poemas, podemos dizer que a tecnologia é importante na arte, não só na arte poética (cyberliteratura), mas em muitas outras como a música, o design e a arquitetura. Mas há artes que só conseguem ser realizadas manualmente, não é possível obtê-la através de um ecrã, temos como exemplo a pintura e escultura, talvez até consideremos estas com um lado mais sensível, que não quer dizer que não exista no outro método, mas tal como Ana Luísa Amaral refere na escrita, cada um tem os seus traços e a sua própria letra, aqui acontece o mesmo a forma como pintamos ou moldamos é um traço da nossa personalidade, é uma marca nossa, define-nos e cada um tem a sua forma de o fazer.

No entanto, não podemos apontar que uma é melhor que outra, mais ou menos criativa, são apenas formas diferentes de realizar, ver e sentir.

Concluimos portanto, que nestes dois poemas existem características que os definem, cada um deles tem uma forma diferente de acontecer, enquanto a poetisa Salette Tavares desenvolve a sua arte por meio e até "dialogando" com a tecnologia, Luísa Amaral considera que a sua arte resulta através da sua escrita manual, é precisamente isto que define cada uma.

A verdade, inegável e indiscutível é que a arte poética existe em ambos os casos apenas acontece de diferentes formas.

Ap2.q1.a4

As relações entre estes dois poemas, aliás a relação mais visível é as palavras. No poema "Técnica Vs Artesanato" a autora fala das palavras que fugiam desabridas e no poema "Cantiga" as palavras literalmente "fogem" e trocam-se de repente, e sempre palavras diferentes, que por fim o poema nunca deixa de fazer sentido pela troca de palavras. Parece que ambas as autoras destes dois poemas têm o mesmo pensar em termos de poesia. As duas autoras têm ideias parecidas quando se fala de poesia, ou pelo menos de escrevê-la.

Ap2.q1.a5

Uma das diferenças que podemos observar nos dois textos é que no da Ana Luísa Amaral o poema é estático e está num fundo branco, no outro o poema está em constante movimento.

No poema da Ana Luísa Amaral, podemos observar que a poeta fala do computador como um aparelho de alta qualidade para facilitar a sua escrita.

Já no outro poema conseguimos observar uma escrita mais dos teus <sic> antigos, em que está escrito de uma maneira mais engraçada e interativa.

Ap2.q1.a6

O rápido progresso dos meios tecnológicos atuais resulta numa propagação e normalização da utilização dos mesmos para a criação de arte. A utilização da tecnologia no processo de criação artística é algo cada vez mais comum, a arte digital tem, gradualmente, vindo a tornar-se um dos ramos artísticos atuais mais lucrativos.

O texto "Técnica Vs Artesanato", de Ana Luísa Amaral, relata a interação da poeta com o computador, um objeto que aparenta ser uma novidade para a autora. A poeta descreve, neste poema, a sua adaptação ao aparelho, descrevendo benefícios e malefícios da escrita de poesia no computador e comparando esta ação com a escrita á <sic> mão. Segundo Ana Luísa Amaral, ao escrevermos no computador a nossa escrita é de certo modo alterada. É perdida a faceta orgânica e individual da caligrafia de cada um de nós, o ato de apagar passa a ser automático e o próprio movimento de escrita é alterado.

O texto "Cantiga", de Salette Tavares é um poema fluído, é uma obra que muda constantemente e infinitamente devido á intervenção da tecnologia. A escritora escreve um poema base incompleto, é com o auxílio de um program <sic> de computador que os espaços em branco são preenchidos. Em ambos os textos podemos observar a intervenção da tecnologia nos processos de criação artística realizados por ambas as autoras. Os meios tecnológicos não vão interromper o seu progresso tão cedo e a arte vai, indubitavelmente, continuar a ser afetada por estes (positivamente ou negativamente, dependendo da perspectiva <sic>).

Ap2.q1.a7

Tanto o poema "Técnica Vs Artesanato", de Ana Luísa Amaral e "Cantiga", de Salette Tavares têm uma certa coligação na temática da tecnologia <sic>.

Ana Luísa Amaral em seu poema informanos <sic> sobre um novo tipo de escrita, uma escrita exitante <sic> e inovadora (escrita no computador), assim como na escrita de Salette Tavares, ambas estão ligadas á <sic> tecnologia porém "Cantiga" consegui <sic> ser um poema diferente abrindo portas para um novo estilo do escrita, um poema em que as palavras estão em constante mudança, o que cria uma infinidade de novos poemas em um só e isto só é possível <sic> pois foi criado via digital.

Ambas as autoras elogiam este formato de poemas de formas diversas, contudo Ana Luísa Amaral mantém a premissa de que escrever á <sic> mão em um suporte de papel é único e nunca deve ser substituído.

Ap2.q1.a8

Com base nos estudos que tivemos dos poemas contemporâneos "Técnica vs artesanatos" e "cantiga", o que podemos ver em comum é a tecnologia na qual é presente totalmente na nossa sociedade. O poema "cantiga" foi escrita no computador <sic> e também podemos classificar como um exemplo enorme no meio artístico, literário e plástico.

Mas já a "Técnica vs Artesanato" estava a falar das obras feitas no computador um dos elementos mais utilizados na era digital (dias de hoje) e fala sobre essa transição. Estes poemas são o espelho e evolução da nossa sociedade.

Ap2.q1.a9

As duas obras – "Técnica vs Artesanato" de Ana Luísa Amaral e "Cantiga" de Salette Tavares – estão, de certa forma, relacionadas uma com a outra.

Na obra de Amaral, o poema fala da sua experiência com a modernidade, um computador novo que a mesma comprou e conta como se deu com ele. As letras certas, o toque leve, a linguagem decifrada.

No poema de Salette, coerentemente, a letra é certinha e, modernamente, no computador, há várias versões com uma base, algo que a tecnologia moderna nos consegue fornecer.

Dito isto, provo que há uma coerência entre os poemas, tem mais ou menos ligação, não pelos temas mas sim um na escrita, enquanto outro na interação.

Ap2.q1.a10

A arte serve como meio de comunicação e de transmissão de todo o tipo de "informação" e é considerada o resultado da relação entre ser o humano e o seu meio, que neste caso em particular, existe uma relação entre o(a) escritor(a) e a poesia.

Na obra de Ana Luísa Amaral, "Técnica vs Artesanato" verifica-se que existe uma certa comparação entre a escrita manual e a escrita no aparelho eletrónico, assumindo no final do poema de que a escrita de computador nunca será melhor que a escrita manual.

Já na obra de Salette Tavares, "Cantiga", está presente uma interação, ou seja, um diálogo entre a poesia do trovadorismo e a releitura que a própria escritora fez.

Resumindo, Ana Luísa faz uma comparação da forma como a comunicação e os textos são feitos atualmente, através da tecnologia, com a forma manuscrita que os poemas eram feitos na altura enquanto que <sic> Salette Tavares faz uma comparação entre a forma de como se raciocinava na altura da poesia trovadoresca com o quotidiano.

Ap2.q1.a11

No poema "técnica vs artesanato" de Ana Luísa Amaral, o sujeito poético <sic> demonstra dificuldade de adaptação ao novo suporte de escrita, o suporte digital. Esta dificuldade deve se á

escrita impessoal e pré estabelecida da máquina que dificulta o sujeito poética na sua expressão de pensamentos e sentimentos.

Pelo contrário, no poema "a cantiga" o computador é usado como suporte essencial para o dinamismo da obra, deixando de ser apenas um suporte mas sim também ferramenta.

Ap2.q1.a12

Durante esta aula, estudamos dois poemas, a "Técnica Vs Artesanato", de Ana Luísa Amaral que toca nas diferenças entre a escrita no papel e no computador. Enquanto que <sic> a "Cantiga" de Salette Tavares, é um poema interativo, sendo difícil analisá-lo.

Estas duas obras apresentam o uso da ferramenta tecnológica que é o computador e a internet. Sendo a da "Técnica Vs Artesanato" mais haver <sic> com o deslumbre e o desconhecimento que é trabalhar nesta modernidade, já a "Cantiga" vê-se sendo uma obra interativa, com mudanças ("trocas") de palavras, mas mantendo uma base estrutural para não perder o seu sentido. Focam-se ambos, <sic> na "palavra fugindo desabrida".

A "cantiga" contém dois fundos, ambos mais trabalhados do que o do outro poema, mais rústico e natural. A sua letra também é mais redonda e divertida enquanto que <sic> o outro poema é mais robótica "e tensa, as letras (quase todas)".

Estas duas obras interligam-se em algumas relações interartísticas, a arte poética de ambos realça a linguagem visual, do ponto de vista interativo e da visão mental " Mas faltava-me o risco,/os meus traços por cima das palavras".

Ap2.q1.a13

Os dois poemas "Cantiga", de Salette Tavares e "Técnica Vs Artesanato", de Ana Luísa Amaral, apresentam visões opostas sobre um tema parecido.

Na obra de Ana Luísa Amaral está presente uma crítica aos meios eletrónicos que não lhe permitem expressar-se da maneira que ela deseja. Para a poeta, o "ecrã" impede-lhe de mostrar a sua raiva e carinho relativamente ao seu trabalho.

Por outro lado, Salette Tavares, encontrou uma forma de se exprimir usando unicamente os meios eletrónicos para dar aos leitores uma experiência diferente de ler poesia.

Concluindo, ambas estas artistas usam a internet e os computadores para criar artes e dar aos leitores experiências inovadoras e inesquecíveis.

Ap2.q1.a14

Como podemos ver, no poema "técnica vs artesanato" a poetisa fala da sua relação com as novas tecnologias, nomeadamente, o computador e como no início estava bastante entusiasmada no início da sua utilização mas com o passar do tempo viu que afinal não era algo muito bom que tinha as suas desvantagens como por exemplo a falta de intimidade com o que escrever.

No poema “A cantiga” as palavras vão mudando constantemente, obedecendo a uma programação feita pelo computador. A poeta usa a tecnologia em sua vantagem.

Concluindo que o poema “técnica vs artesanato” evidência a desvantagem da tecnologia e o poema “A cantiga” a vantagem.

Ap2.q1.a15

Nos últimos anos com a situação em que o mundo todo se encontra com o COVID-19 e o desenvolvimento das tecnologias todos andam a tentar adaptar o seu trabalho a novas formas inovadoras e digitais. Os poemas estudadas <sic> são a prova disso, cada um demonstra diferentes resultados dessa adaptação ou não. No poema "Técnica Vs Artesanato" Ana Luísa Amaral fala da sua experiência com a escrita no computador e como o suporte em papel, a escrita à mão faz a poesia e as palavras fluir muito melhor. Já "Cantiga" de Salette Tavares o suporte utilizado é o computador ou digital onde parece ter um bom resultado. Ambas demonstram experiências diferentes com o uso de meios não convencionais para a poesia, num exemplo há uma adaptação ao meio e no outro não que é o que acontece em várias situações no dia à dia. Existe arte que se consegue adaptar em vários meios e situações e outra que o seu melhor trabalho é nas condições "clássicas".

As relações interartísticas <sic> serão aso a novas formas de arte e ajudaram muitos artistas a desenvolver a sua arte e criatividade porém nem toda a gente tem a mesma experiência e isso é o que faz a arte ser o que é.

Ap2.q1.a16

Em ambos os poemas o tema abordado é relacionado aos meios digitais, especificamente ao uso do computador.

No poema “Técnica vs Artesanato“ de Ana Luísa o sujeito poético começa por abordar a diferença entre a escrita no computador e a escrita manual, onde este chega á conclusão que a escrita no computador nunca será melhor que a escrita manual.

O título desta obra está relacionado com o tema da composição, visto que fala sobre as vantagens e desvantagens da escrita em diferentes meios.

É um poema escrito no meio mais comum “o papel” e uma simples caneta/lápis para redigir as ideias alcançadas.

Já o poema “Cantiga” de Salette Tavares aborda também o tema digital mas ao mesmo tempo usufruir deste, é um poema escrito em computador e que sofre alterações em alguns versos o que o torna muito mais moderno e diferente dos restantes poemas.

É um poema que serve de exemplo em termos artísticos, literários e plásticos e que permite ao leitor uma nova experiência com a modernidade do mesmo, por mudar alguns versos pode passar várias mensagens sendo para mim algo interessante por esta mesma diferença.

Concluindo, ambos os poemas falam sobre os computadores sendo o de Ana Luísa tanto contra como a favor pois, no mesmo é dito que o computador é um aparelho de grande inteligência e letra certa mas ao mesmo tempo é também dito que a escrita deste nunca será tão boa como a manual. No poema Cantiga é utilizado esse meio (computador) o que nos dá a entender que é apoiado o envolvimento do mesmo no ato de escrita destes poemas.

Ap2.q1.a17

Podemos ver em comum nos poemas “técnica vs artesanato” e “cantiga” a tecnologia presente na nossa sociedade. No poema “técnica vs artesanato” fala-se das obras feitas em computadores, um dos instrumentos mais usados na era digital em que vivemos. Por outro lado, o poema “cantiga” foi escrito no próprio computador. A evolução da poesia avançou com a evolução do ser humano e da tecnologia.

Ap2.q1.a18

A Literatura é também uma forma de arte

No poema "Técnica vs Artesanato", de Na Luísa Amaral, a poetisa fala-nos da sua experiência ao comprar um computador para escrever os seus poemas, e das várias emoções que vivência durante o processo. Inicialmente, a autora mostra-se deslumbrada e entusiasmada com o aparelho "Fascinam-me os bips" (v.4) e partilha as suas expectativas com o leitor "Pensei: que bom que será sem precisar de folha (...)" (v. 7).

Na segunda estrofe relata-nos todo o processo. É possível notar-mos <sic> o começo do seu desagrado "intermédio bips, e a palavra fugindo desabrido" <sic>, isto é, os sons produzidos pelo aparelho perturbam a sua capacidade de concentração.

Na terceira estrofe enuncia as suas saudades da forma tradicional de escrita, com o lápis e papel "faltava (...) o meu carinho" (v.21/22) e dá continuidade a esta "demonstração de amor" na quarta estrofe, ao aclamar "o papiro, o pergaminho, as pregas (...)" (v. 26 a 29).

Já o poema de Salette Tavares, em oposição, trata-se de uma poema <sic> em suporte digital e "desconstruído", onde algumas das palavras se alteram de tempo em tempo, tornando impossível um seguimento lógico de toda a composição.

Ambos os poemas se tratam se composições literárias, embora opostas, tanto no suporte e aspeto, como no tema. Ana Luísa Amaral preza a escrita em papel acima de qualquer outro meio, enquanto que <sic> Salette Tavares usa o digital como meio necessário para a composição da obra.

Ap2.q1.a19

O poema “técnica vs artesanato” tem por base a ideia de um poema ou uma obra escrita a computador assim como a transição de uma era em que as tecnologias continuam ou passaram a ser uma grande parte do nosso dia a dia. Já o poema “cantiga” foi escrito a computador sendo assim um grande exemplo no meio artístico. Desta forma encontramos esta relação nos dois poemas assim como nos revemos neles e a evolução da sociedade

Ap2.q1.a20

Atualmente, a tecnologia e a arte andam, muitas vezes, "de mãos dadas". O uso de meios tecnológicos para a criação de arte tem-se tornado cada vez mais comum, sendo a arte digital uma forma de expressão igualmente forte à arte tradicional.

No poema estudado na aula, "Técnica Vs Artesanato", de Ana Luísa Amaral, a poeta explica a sua relação com o computador e a sua adaptação a este dispositivo, que parece ser uma novidade para a escritora. A poeta expõe os benefícios de usar a tecnologia para escrever poesia, assim como os malefícios, comparando este novo método de escrita com a escrita tradicional. Segundo a escritora, quando recorremos à escrita computadorizada, é perdida a nossa marca, a nossa intenção e identidade individual, pois o nosso risco, o portador de tudo isto, está em falta. Além da nossa marca ser, de certo modo, alterada, o movimento de escrever é também alterado, sendo preciso uma adaptação da escritora a esta nova moção.

O poema "Cantiga", de Salette Tavares, é uma obra escrita e modificada através da tecnologia: versos "saltitantes" captam a nossa atenção, versos estes que, com a ajuda de um programa, mudam de lugar no poema, levando a uma nova interpretação do leitor.

Ambos os poemas são fruto da relação das escritoras com a tecnologia e do processo de criação artística que cada uma: no poema de Ana Luísa Amaral é-nos exposto a relação da poeta com a tecnologia e como isso afeta a sua escrita, e no poema de Salette Tavares, de uma forma mais evidente, a tecnologia constitui o poema.

Os meios tecnológicos irão continuar a afetar e a complementar a arte e os processos artísticos, expandindo a criatividade e, possivelmente, dando significado a novas criações.

Ap2.q1.a21

Os poemas de Ana Luísa Amaral e Salette Tavares que estudamos hoje na aula de português tiveram como temática principalmente a influência da evolução das tecnologias nos processos de escrita. Ambos os autores partem de uma perspectiva diferente e revelam, assim, opiniões diferentes também.

Ana Luísa Amaral explicita em "Técnica Vs Artesanato" o seu processo de adaptação a um novo dispositivo: o computador. Neste ela vê algo moderno com novas possibilidades mas chega à conclusão que aquilo que perdeu ao passar a utilizar esta nova tecnologia é mais significativo do

que aquilo que ganhou. Assim, a poeta ressalva as dificuldades que encontra a expressar os sentimentos, que outrora passava pelas palavras em papel, neste ambiente que lhe é estranho.

Por outro lado, Salette Tavares mostra uma visão completamente diferente. O autor utiliza esta tecnologia para criar algo diferente, algo impossível de conceber da maneira tradicional. O poeta inova e oferece aos leitores uma nova experiência que certamente nunca antes lhes fora apresentada.

Concluindo, ambos os poetas utilizam o mesmo meio para chegar a conclusões diferentes.

Ap2.q1.a22

Podemos afirmar que a evolução da poesia ao longo dos anos, acompanhou a evolução do ser humano, este que é um dos estilos literários mais antigos da nossa humanidade é também dos mais versáteis e a representação do nosso mundo contemporâneo.

Após o estudo dos poemas " técnica vs artesanato " e " cantiga", detenho que os mesmos têm em comum a temática da tecnologia, esta que é o espelho da nossa sociedade (a era digital). No primeiro poema mencionado, a autora fala sobre o computador, um dos elementos principais naquilo que é a era digital, e descreve como é de certa forma esta "transição de era"; no segundo poema o autor tem como suporte do poema um meio digital, e o poema por si mesmo é inconstante, sendo um grande exemplo artístico não só no meio literário como no plástico também. Podemos assim concluir que estes poemas são aquilo que é o resultado da evolução tecnológica e da poesia contemporânea e moderna.

Ap2.q1.a23

A poesia é uma arte subjetiva e algo abstrata, moldada ao longo dos séculos conforme os novos mundos que surgiram, mas que, no entanto, se manteve e mantém integralmente fiel.

Existem diversas formas de expressão/manifesto artístico, e hoje em dia, ainda mais são os meios de exposição destes ao mundo. Partindo das artes mais arcaicas como o teatro, a dança e a música até aos diversos programas da atualidade, conseguimos expressar as nossas emoções e dar-lhes uma nova vida e perspetivação ao conjugá-los com estes processos de invenção, e por vezes, de brincadeira.

No poema "Cantiga" de Salette Tavares encontramos precisamente esta "brincadeira" entre o tradicional e o moderno; através da constante mudança de palavras (mediante o uso das novas tecnologias), dos versos e conseqüentemente da mensagem passada. Assim, é dada aos leitores um novo tipo de experiência relativamente à literatura poética. Já em "Técnica Vs Artesanato" de Ana Luísa Amaral verificamos uma ligação maior com os aspetos tradicionais da escrita, com o papel e o "lápiz"; Contudo, este, de forma semelhante ao primeiro, acaba por manter um carácter ímpar

por não haver nenhum outro poema igual: é único; apenas não se transforma mediante formas modernizadas como "Cantiga".

Deste modo, apesar da coligação existente (para além da referida ambos possuem uma base - a parte íntegra que se foi sempre mantendo - o aspeto subjetivo e toque pessoal do autor, tal como as estruturas externas gerais dos poemas) percebemos algumas diferenças entre ambas as composições, abrangendo estas o suporte, o tipo de letra, o ritmo e a interatividade.

Realmente, com estes percebemos que de facto os computadores e os novos meios tecnológicos não são os autores das expressões artísticas (poéticas e não só); porém é inegável a sua influência e contribuição para a constante manifestação, ajudando não só na realização de obras como na sua propagação ao longo do planeta e doas <sic> anos.

ANEXO VI – Respostas à questão feita aos alunos após a aula do dia 29 de abril

1 – Redige uma breve exposição em que relaciones a matéria estudada sobre a pintura “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”, atentando nas suas cores, formas, figuras, temáticas, fundo, estilo, linhas, conceção, ... com os capítulos XIII e XIV do Memorial do Convento, estudados em aula.

Ap3.q1.a1

Nos capítulos XIII e XIV da obra "Memorial do Convento" é nos <sic> exposta, integralmente, a linha de narrativa da construção da Passarola, protagonizada por Bartolomeu Lourenço de Gusmão e Domenico Scarlatti. Através da relação com a pintura aqui apresentada, consegue-se concretizar uma análise crítica da temática deste episódio e de toda esta narrativa. Com efeito, na obra de arte exposta, Bartolomeu experimenta um protótipo da engenharia por detrás da máquina voadora e revela-o a uma plateia constituída por membros da corte e do clero, sendo membro deste grupo o rei D. João V. Contextualmente, o Rei procurou, conforme as riquezas que lhe chegavam, investir constantemente na cultura, com o intuito de o favorecer na sua transformação para uma personalidade intemporal e mecénica. Ou seja, desejava que Bartolomeu fosse bem-sucedido para edificar o seu património individual. Contudo, com o Tribunal do Santo Ofício vigente na ordem moral e social, através de uma política censitária, autoritária e repressiva, impedia e perseguia aqueles que efetuavam uma busca pelo progresso civilizacional a fim de não romperem com os valores católicos tradicionalistas. Relativamente a essa obra, tanto Bartolomeu desafia a sua própria classe, que reprovava a sua ação, visto que representa um símbolo de liberdade e sonho desautorizado pela governação daquela época. Comparativamente aos episódios que ocorrem segundo este propósito, o Padre apresenta a Scarlatti a versão ainda em construção da sua máquina voadora, que tem vindo a proceder à sua elaboração com o apoio de Baltasar Sete-Sóis e Blimunda Sete-Luas, dois membros representativos da classe popular. Claramente, o ponto primário que é traçável nesta relação é a sua relação de antonímia: enquanto a Passarola faz o Padre divergir ideologicamente e moralmente da <sic> altas patentes sociais das quais é proveniente, a mesma fá-lo convergir nessas mesmas áreas ao povo modesto que o suporta não por objetivo interesseiros, mas sim por desejo e ânsia por quebrar uma barreira da hierarquia física que, tal como a política e económica, os oprime. Além disso, é notável a diferença nas atitudes de cada parte em cada momento do "espetáculo" e o papel que cada elemento terá na estruturação da Passarola. Por isso e para concluir, a relação apreendida destas duas obras é a da sua intrarrelação <sic> para com a máquina e, evidentemente, para com Bartolomeu Lourenço de Gusmão.

Ap3.q1.a2

A ponte de ligação de ambas as obras são as figuras de D. João V e da rainha D. Maria Ana, mas principalmente a do padre Bartolomeu de Gusmão e da "Passarola", que protagonizam uma das linhas de ação em "Memorial do Convento", de José Saramago. A pintura representa a figura do padre, em primeiro plano, e no público, as figuras dos monarcas e uma terceira a vermelho (o futuro papa) destacam-se pelas cores vibrantes dos seus trajes, enquanto que <sic> o resto dos presentes enverga roupas mais esbatidas. Do lado esquerdo do quadro, é possível observar mais três figuras que à semelhança do padre envergam roupas pretas, o que indica que possivelmente são representantes do clero ou até mesmo da Inquisição. Como é mencionado no romance, o padre

Bartolomeu era perseguido por esta devido às suas ideias científicas, como no caso da Passarola, cujo processo de construção nos é descrito no capítulo XIII. No entanto o padre tinha a proteção do rei D. João V, que apoiava o seu sonho de um dia o homem voar. Então, no capítulo XIV, decorrido um ano, o padre regressa de Coimbra e é convidado pelo rei a assistir a uma aula de cravo de D. Maria Bárbara, onde conhece Domenico Scarlatti. Após uma conversa entre ambos, o padre propõe-se a mostrar-lhe "um segredo", a Passarola. No dia seguinte, seguem os dois até S. Sebastião da Pedreira, onde o italiano é apresentado a Baltasar e Blimunda. Após ver o segredo e conversar com todos os presentes, o músico promete não revelar nenhum pormenor acerca do que viu e oferece-se para regressar e tocar para os amantes enquanto trabalham, caso não seja incómodo. Podemos então concluir que o que une as duas obras é, para além das figuras comuns a ambos, o sonho do padre e do rei em fazer o homem voar um dia.

Ap3.q1.a3

Na obra de Saramago são nos apresentados diversos temas fulcrais e algumas narrativas, entre as quais encontramos a construção da passarola, iniciada pelo padre Bartolomeu de Gusmão e desenvolvida pela "Trindade Terrestre"; esta, por sua vez, constituída por Blimunda (Espírito - na recolha das vontades), por Baltasar (Filho - continuou o trabalho após a morte do padre e contribuiu a nível físico) e por Bartolomeu (Pai - inventor, encarregado do papel científico). À parte destes, nota-se ainda a contribuição de Domenico Scarlatti não só através da sua música como da sua racionalidade ("mas, havendo este de voar, como sairá"). Esta mesma narrativa, apesar de espelhar a conquista e idealização do sonho pela qual Lourenço de Gusmão era responsável, acaba por ser menos pormenorizada na pintura de Bernardino de Souza Pereira. Nesta, é retratada uma das várias experiências (nota-se, no canto inferior direito o aristo e estudos) do dito (padre - figura central a preto) onde observamos as figuras reais (rei e rainha), destacadas pelas suas roupas de cores vivazes e cadeiras luxuosas, e alguns membros da corte e do clero, depreendendo-se, por isso, a importância deste evento. À semelhança do que é descrito em "Memorial do Convento", verifica-se a ostentação e luxuosidade do rei, mediante as longas cortinas e carpetes com cores chamativas, não esquecendo os grandes quadros no plano de fundo (que poderão ter algum sentido metafórico já que a natureza orgânica representada se encontra emoldurada em formas retas). Simultaneamente, indo ao encontro da obra, a peça central é o balão de ar quente para a qual todas as personagens olham. Consequentemente, podemos concluir que esta, é <sic> portanto, uma excelente obra a servir de ilustração para uma das grandes descobertas da história, e uma das ideias principais retratadas no texto de Saramago.

Ap3.q1.a4

A pintura de Bernardino de Souza relaciona-se com os capítulos XIII e XIV do Memorial do Convento, estando diretamente relacionados com o sonho da construção da passarola e o desejo de voar. Nesse sentido, a pintura diz respeito ao episódio em que o Padre Bartolomeu de Gusmão apresenta à corte e alguns elementos do clero o seu engenho, já previamente experimentado. Apresenta-se o rei, a rainha e o futuro papa, claramente diferenciados pela sua sumptuosidade, características dos elementos da nobreza, sentados em cadeirões observando a inovação que iria permitir o progresso da sociedade, tanto a nível científico como mental (havendo portanto a renovação de mentalidades). Num segundo e terceiro planos apresentam-se os "espectadores",

tanto elementos do clero (representados com cores escuras e de certa forma repressoras) como nobres com roupas coloridas e galantes.

Ap3.q1.a5

O tema desta pintura é a apresentação da criação de um projeto, o balão de ar quente á família real apresentado pelo padre Bartolomeu. Aqui são apresentadas as várias tentativas, onde na primeira o balão nem saiu do chão e pegou fogo, na segunda tentativa saiu do chão mas não teve grande sucesso voltando assim a pegar fogo. Já na terceira tentativa o balão de ar quente conseguiu concluir o objetivo de sair do chão e voltar para o chão mas ainda assim não tinha alcançado o objetivo de Gusmão. Chamada a passarela <sic> foi uma estratégia para que o projeto não fosse copiado, após as tentativas e o aperfeiçoamento dos constituintes deste “balão“ foi concluído o objetivo. Isto vinha a facilitar a descoberta de novas terras, sendo assim um meio para andar pelo ar faltando as suas correções.

Ap3.q1.a6

Nesta imagem pode se ver Bartolomeu a apresentar a sua ideia da passarola á <sic> corte de D. João V assim como está descrito no capítulo 13 e seguidamente a sua construção e os materiais que foram utilizados para a sua construção. Apresentaram diversas tentativas sendo a primeira um fracasso, o balão de ar quente que é a passarola assim que saiu do chão pegou fogo.

Ap3.q1.a7

Nesta pintura estão representados <sic> várias figuras humanas, entre elas Bartolomeu, elementos do clero, a corte e o rei. Todas estas figuras olham atentamente um balão q flutua no ar, sendo este balão parte da pesquisa de Bartolomeu. O clero, representado pelas pessoas com vestimenta escura encostadas na zona sombria ao lado da janela olha com reprovação para a cena. Este olhar de reprovação simboliza a perseguissao <sic> que a igreja fazia a tudo o que era novo e desconhecido como a ciência. As figuras da nobreza, contrastando com as do clero vestem roupas coloridas e extravagantes. Olham fascinados para a invenção de Bartolomeu. Estes personagens encontram se num espaço luxuoso e extravagante. Isto, assim como as vestimentas do rei e de toda a corte fazem referência à luxúria e exuberância do rei D João Victor <sic>.

Ap3.q1.a8

A obra representada acima remete para a obra "Memorial o Convento" de José de Saramago, uma vez que é ilustrado um exerto <sic> do livro. Podemos observar um evento de alto prestígio, onde se reúnem membros do alto clero e da nobreza assim como o rei da época, Dom Afonso V e a rainha Maria Ana. O intuito do evento baseia se na demonstração que o padre Bartolomeu de Gosmão <sic> faz de uma nova invenção que criou, uma espécie de dispositivo que nos permite voar. Relativamente ao quadro em si, o artista pintou com cores mortas, representou muito bem o espaço em que as personagens se encontram dando uma certa dinâmica á pintura, por fim conseguimos ver também umas pinturas de umas árvores penduradas na parede e como ponto principal e que chama a atenção do espectador, a invenção para a qual todas as personagens olham.

Ap3.q1.a9

São inúmeras as referências exteriores que Saramago recolhe ao longo da sua obra Memorial do convento, sendo esta caracterizada pelo seu carácter simbólico e único. Na pintura apresentada, de Bernardino de Souza Pereira, temos representada uma cena da corte, neste caso a corte portuguesa, que tal como diz o título apresenta especificamente a cena em que D. João V apresenta os seus protótipos à corte, o seu balão de ar quente e o no fundo o seu estudo de aerodinâmica na sua complexidade. Ao longo da pintura temos diferentes tons de cor e diferentes planos cada um com a sua importância. No plano principal temos três figuras com as cores " mais vivas " pelo facto de serem figuras da família real, nomeadamente d. João V; à sua direita temos o padre Bartolomeu, que apresenta o seu projeto de aerodinâmica à corte. Mais à esquerda no fundo do quadro podemos ver rerepresentados elementos do clero, vestidos nos mesmo tons de cor do padre. No resto do ambiente que rodeia esta cena principal, temos representadas pessoas da corte. Nas paredes do fundo da divisão podemos ver uma paisagem pintada com as suas formas naturais, mas ao mesmo tempo limitada pelos retângulos em que está inserida, este ponto representa a mentalidade fechada e reduzida da sociedade. Relacionando isto com os excertos estudados, podemos ter em atenção como primeiro ponto as personagens, uma vez que o padre Bartolomeu também se encontra representado nos excertos, em segundo lugar podemos ver o aspeto da aerodinâmica e dos seus estudos e em terceiro lugar podemos reparar na mentalidade da sociedade.

Ap3.q1.a10

Na pintura de Bernardino de Souza Pereira há presente três figuras sentadas, vestidas com cores fortes e vivas anunciando o seu status (realeza) em relação ao resto das figuras presentes. Além das suas vestimentas também há presente tapeçarias também com cores vivas indicando a ostentação destas figuras. Em "Memorial do convento", a personagem, D. João V da realeza que na pintura se situa no meio é descrita como um megalomaniaco que adora demonstrar a sua riqueza o que está bastante presente em ambas obras. Na dianteira do grupo real há também uma figura de preto, padre Bartolomeu de Gusmão que apresenta as suas ideias para a realização da passarola, a sua posição em contraste ao resto do clero (que está atrás da família real) passa a mensagem que o padre é destemido e está confiante nos planos e ideias que está a apresentar.

Ap3.q1.a11

O excerto lido na aula e a pintura de Bernardino de Souza apresentam ambos a criação da passarola por parte de Bartolomeu de Gusmão. No quadro o padre apresenta a sua obra, conhecida como passarola, ao rei, D. João V, á <sic> rainha, D. Maria Ana Josefa, e aos membros da corte do Rei. No excerto Baltasar, Blimunda e Domenico Scarlatti discutem a obra de Bartolomeu e como é que este funciona. Concluindo, ambos o quadro e o excerto lido mostram duas vistas diferentes da construção da passarola.

Ap3.q1.a12

Através desta imagem, pode-se identificar um grande grupo de supostos funcionários e fidalgos curiosos, dentro de uma espécie de sala de diplomatas, no Palácio Real, a presenciarem uma experimentação vinda de Bartolomeu de Gusmão com um balão feito de papel, que hoje em dia é conhecido como um balão de ar quente, e que na altura era conhecido como "Um instrumento para andar no ar". A partir deste momento, Bartolomeu ficou conhecido como o "Padre Voador". Em

termos artísticos, é possível verificar que nesta obra de Bernardino de Souza Pereira, os fidalgos e os funcionários têm vestimentas típicas coloridas do séc. XVIII, enquanto Bartolomeu está vestido com a sua vestimenta de padre (fato preto comprido). O espaço em si, apresenta umas cores mais escuras em torno do castanho e do verde demonstrando o estilo artístico e também arquitetónico daquela altura.

Ap3.q1.a13

Esta obra de Bernardino de Souza Pereira, pode ser relacionada com os capítulos XIII e XIV, da obra Memorial do Convento de José Saramago, onde Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos á <sic> corte de D. João V. Tendo em conta a análise da obra, podemos observar as cores, formas, figuras, temáticas, fundo, estilo e linhas utilizadas pelo autor e a sua concepção <sic>. Em primeiro lugar, na obra está representada a corte de D. João V, em destaque vemos três personagens, o Rei D. João V, a Rainha D. Maria Ana e o Cardeal Michelangelo Conti, estes apresentam-se com vestes de membros de uma corte, mas com cores mais vivas e vibrantes destacando-se dos restantes membros, fazendo com que a atenção do observador se prenda nessa zona do quadro. Observamos também uma personagem destacada das restantes que se apresenta com uma veste preta, que identificamos como sendo o Padre Bartolomeu Gusmão, e outras três figuras que se apresenta mais ao fundo do lado esquerdo do quadro, com o mesmo tipo de veste, podemos ver a utilização desta cor por parte do Clero não só com um sinal de sobriedade e respeito mas também com o pensamento desta classe e do tempo que se vivia, um regime absolutista, em que o clero se colocava contra as novas invenções e teorias, quem se manifesta-se com alguma ideia vista como mais inovadora era alvo de julgamento em praça pública (atos de fé), o Padre Bartolomeu apenas não foi julgado pois tinha aprovação do Rei D. João V. Se nos focarmos nos olhares das figuras presentes na obra verificamos que todos olham de forma atenta para a invenção apresentada por Bartolomeu, um balão de ar quente, esta é considerada das primeiras experiências do voo, sendo este um dos percursos na área da aerodinâmica. Ao olharmos o espaço envolvente da ação representada, observamos no canto inferior direito, uma pequena mesa com alguns materiais, como papel e esquadro, representativos dos estudos realizados para o desenvolvimento desta criação. Como plano de fundo, verificamos a existência de grandes painéis com motivos de natureza, estes estão emoldurados, o que provoca uma dicotomia entre as formas, a natureza de cresce de uma forma orgânica e as linhas retas da moldura, isto pode ser visto como um contrataste do pensamento do Padre Bartolomeu de Gusmão (natureza) e o a retidão da corte na época (molduras). Concluimos assim, que esta obra é não só ilustrativa de excertos da obra de Saramago, como também apresenta uma grande simbologia da época, o que é apresentado por Bernardino Pereira, não é só meramente "decorativo", os elementos apresentam um significado, assim como as cores, linhas e formas apresentadas.

Ap3.q1.a14

No plano principal, na pintura temos o rei D. João V e três elementos da nobreza e da direita quem está com balão é o padre Bartolomeu e ele está a apresentar seu projeto da aerodinâmica (o balão de ar quente). Na esquerda temos um grupo de pessoas vestidas de preto que fazem parte do clero e por isso estão vestidas igual ao padre. O resto da sala são elementos da nobreza, no fundo temos vários quadros e uma pintura de árvores que tem um formato naturalista mas estão de certa forma

condicionadas por causa do formato retangular dos quadros, ou seja, está a contradizer com algo natural para colocar em um formato retangular e isto simboliza a falta de criatividade e pensamento fechado da sociedade. A passarola vem da aerodinâmica, e temos ambos o padre Bartolomeu em comum e o pensamento da sociedade.

Ap3.q1.a16

A pintura acima representa a introdução da invenção do Padre Bartolomeu de Gusmão ao atual rei D. João V. Nesta obra encontramos vários elementos que nos remetem diretamente e indiretamente à obra literária <sic> de José Saramago "Memorial do Convento". No centro da imagem encontramos o rei e a sua esposa D. Maria Ana Josefa e também ao seu lado o futuro Papa. Estas figuras são pintadas em tons vivos simbolizando a sua realeza e importância em comparação com o resto das figuras. Contrastando, Bartolomeu de Gusmão utiliza roupas escuras, também por conta da sua função na Igreja. Ainda em representação da religião, várias personagens pertencentes ao grupo social do Clero são vistas em tons escuros no lado esquerdo da imagem. Existe uma enorme ligação entre estas escolhas artísticas e o facto de a criação do Padre exigir um enorme nível de criatividade e inteligência, pois as cores vivas normalmente seria <sic> associadas a novas mudanças e inovações. Porém, o artista desta pintura inverte estes papéis dando assim à obra um significado muito profundo. Para além disso, podemos também ver que o fundo desta pintura consiste em uma parede repleta de árvores e plantas, embora muito sóbrias. Outro detalhe, é o aristo em cima da mesa no csnto <sic> inferior direito muito provavelmente pertencente ao Padre Bartolomeu de Gusmão. Assim, podemos concluir que esta pintura é muito relevante para o estudo do livro "Memorial do Convento", adicionando à obra um valor visual.

Ap3.q1.a17

Na obra "Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V", vemos a corte testemunhar o padre a conseguir levantar o balão de ar quente, graças a proteção e bênção <sic> do rei. Ao longo dos capítulos 13 e 14 Scarlatti vê se duvidoso e curioso a cerca se a passarola iria voar ou não e queria saber o segredo, sendo o segredo a trindade terrestre e as suas mentes progressivas: Bartolomeu com a ciência <sic>, conhecimento; a Blimunda com a recolha de vontades; e o Baltazar com o trabalho artesanal. Estas duas obras têm uma relação pois na pintura o italiano recebe a sua resposta e a partir das obras da floresta no fundo da pintura, com as árvores a crescerem de forma orgânica <sic> em canvas verticais/retas, mostrando <sic> a progressividade orgânica <sic> da trindade e o básico que era na altura a corte e o clero, vendo algo novo como "diabólico".

Ap3.q1.a18

Bartolomeu de Gusmão foi um padre jesuíta com planos para construir uma máquina voadora. Bartolomeu Lourenço de Gusmão leva o plano da Passarola ao rei D. João V, que o apadrinha. Neste romance, o padre visionário descobre que as máquinas voam se forem bem imaginadas e construídas. E que aqui, para cruzar os céus de Lisboa, de Mafra e da serra de Montejuento, precisa da força de Baltazar e dos poderes de Blimunda para recolher as vontades humanas, que hão de transformar-se em éter e ficar acima da Terra

Ap3.q1.a19

Esta pintura pretende demonstrar o momento em que Bartolomeu apresentou a ideia da passarola à corte de D João V na esperança de ser financiado, ideia essa que consistia num objeto que viajasse pelo ar de forma mais rápida. Bartolomeu era um um <sic> homem com muitas ideias inovadoras e diferentes e foi por isso também mal aceite e gozado por muita gente. A pintura relaciona-se com estes capítulos por estes descreverem o processo de fabrico e dos instrumentos que foram necessários para a construção da passarola assim como o momento de apresentação à corte.

Ap3.q1.a20

Esta pintura de Bernardino de Souza Pereira, é baseada nos capítulos XIII e XIV da obra "Memorial do Convento", explicitamente na parte em que o Padre Bartolomeu de Gusmão apresenta à corte a sua criação. Nestes momentos, o Padre teve 6 tentativas, na primeira vez terá ardidado, na segunda tentativa terá levantado mas ardeu, na terceira levantou voo, porém ao aterrar pegou fogo, e, finalmente, nas quarta e quintas tentativas levantou e aterrou com mais suavidade. Passados alguns meses, teve uma sexta experiência e teve grande sucesso. As cores da corte diziam bastante sobre eles mesmos, as pessoas sentadas, com cores mais vibrantes, são mais importantes (incluindo o rei João V), tendo também mais alguns com cores mais suaves, e, mais para o lado esquerdo, têm 3 pessoas vestidas de preto, considerando as suas opiniões da inquisição, sendo elas negativas. O fundo da sala tem quadros retos, tendo neles desenhadas árvores, podendo simbolizar a mentalidade "reta" que a corte teria na altura, ao contrário do saber científico e natural do Padre. Padre Bartolomeu, com isto, mostra ser destemido e convicto com a sua criação, acreditando na ciência.

ANEXO VII – Balanço feito relativamente aos métodos utilizados ao longo das 28 aulas do estágio pedagógico – 13 de maio

1 – Consideras que os métodos usados pelo professor ao longo das aulas e a utilização das outras artes (artes performativas, pintura, literatura digital, canção, cinema), aquando do estudo da literatura, contribuíram para uma melhor compreensão dos textos estudados? Justifica a tua resposta.

B.a1

Na minha perspetiva, o método de relacionar a literatura do programa de português com as restantes artes, concretizado pelo Professor, foi bem implementada. Nesse sentido, através da realização de uma conexão entre as obras literárias e o resto das artes, a aprendizagem da matéria torna-se mais simples, devido ao facto de se conseguir tecer ligações que, mentalmente, nos ajudarão a compreender cada parte da matéria. Exemplificadamente, o estudo da música e da pintura durante a leitura da obra "Memorial do Convento" consegue clarificar-nos ainda mais as questões de teor histórico e artístico presentes no romance.

B.a2

Sim. Os suportes disponibilizados pelo professor ao longo das aulas, ajudaram-me a desenvolver perspectivas e ideias que me facilitaram a análise e compreensão dos textos estudados. Aquando a <sic> utilização de suportes visuais, quer físico (pinturas) ou digital (vídeos), a materialização visual dos conteúdos estudados foi um grande auxílio.

B.a3

Pessoalmente, penso que ao longo das aulas a junção das várias artes foi muito importante. Primeiramente, mediante uma perspectiva <sic> educativa, já que nos permitiu expandir horizontes por várias áreas, aprofundar conhecimento e noções e conhecer mais do nosso mundo. Seguidamente, acho que com este auxílio o professor conseguiu tornar as aulas menos rotineiras, mais engraçadas e diminuir a secura <sic> que por vezes está patente às obras de literatura clássica. Assim, penso que nos ajudou também a entender melhor certos pontos <sic> e determinadas questões, apontado para pormenores que por vezes seriam apenas falados e não demonstrados ou exemplificados.

B.a4

Gostei da integração de vídeos, músicas e documentos que fizessem ligação ao estudo, contribuindo para uma aula mais fluida e interativa. Talvez se houver mais “brincadeiras” de representação, os alunos de integrem e interpretem melhor determinadas ações e momentos das obras. Mas sim, no geral, os métodos de ensino foram bem utilizados.

B.a5

A meu ver acho que os métodos utilizados pelo professor foram deveras ótimos para a minha compreensão dos textos estudados, acho que o facto de utilizar recursos mais modernos foi das

melhores coisas que poderia ter feito. Responder áquelas <sic> questões com os papéis e o telemóvel foi a melhor forma de eu compreender a matéria.

B.a6

Sim. Além de tornar a aula mais interessante e interativa, ajudando nos <sic> a manter a concentração na aula, também nos ajuda a lembrarmo-nos e a perceber a matéria mais facilmente.

B.a7

Os métodos utilizados pelo professor foram muito importantes para a compreensão dos textos estudados, porque, com recurso a outras artes, ajudaram a ver a obra em diferentes perspetivas. Podemos associar o Memorial do Convento a outras obras ou músicas fazendo com que esta seja intemporal.

B.a8

No geral, ao longo das aulas lecionadas pelo professor, concluo que a abordagem que o mesmo tem em relação à literatura através da arte, é bastante inovadora e consegue captar a atenção da turma inteira, (o que acaba por ser difícil visto que maior parte dos alunos não se sentem interessados pela disciplina), é uma abordagem diferente àquilo a que estamos habituados e que resulta bastante bem. É também uma abordagem que nos permite (a nós alunos) compreender melhor a matéria lecionada.

B.a9

Os métodos usados pelo professor como os vídeos e músicas ajudaram muito na compreensão, dando um ponto de vista diferente do descrito no texto que às vezes é o necessário para tornar um texto extenso e confuso em algo de fácil compreensão.

B.a10

Sim, porque explica bem

B.a11

Acredito que todos os métodos usados pelo professor durante as aulas ajudaram a compreender melhor a matéria dada, já que nos dá a oportunidade de experienciar de formas diferentes o livro que estamos a estudar.

B.a12

Considero as aulas do professor interessantes pois diferenciam-se de uma aula normal de português devido aos métodos utilizado. Na minha opinião as aulas são interessantes e dinâmicas

B.a13

Todos os fatores que o professor mostrou e apresentou durante o ensino da obra "Memorial do Convento" de José Saramago, nomeadamente vídeos, imagens e documentos, ajudaram a compreender melhor este romance literário de uma forma mais clara e perceptível <sic>. Fez

grande diferença na compreensão e no processo da aprendizagem. O esforço do professor valeu a pena!

B.a14

Considero que é uma boa maneira de abordar este tipo de temas, ao visualizar os vídeos, ler os excertos acaba por criar uma dinâmica para a aula dessa maneira considero que os métodos utilizados contribuem para a aprendizagem.

B.a15

Sim, sem dúvida a utilização de outras artes, e comparações interartes facilitam a compreensão dos textos estudados, ao utilizar exemplos de outros contextos aplicando <sic> aos conhecimentos da aula, acaba por torná los <sic> mais abrangentes e interessantes, visto que muitos <sic> vezes os textos dados na aula são pouco cativantes. Além disto, sendo a nossa turma de artes quando comparamos uma pintura ou qualquer outro tipo de arte torna tudo mais interessante. Obrigada pela atenção prestada aos alunos nas aulas.

B.a16

Penso que as aulas foram bastante adequadas e produtivas na aprendizagem da disciplina de português. A utilização de outras artes, principalmente a música, revelaram-se úteis na compreensão da obra Memorial do Convento, pois apelaram a diferentes sentidos fazendo assim o estudo mais completo e menos aborrecido.

B.a17

Considero que os métodos <sic> usados pelo professor forma <sic> bastante adequados e acabaram por dar alguma diversão as <sic> aulas, ajudaram a compreender melhor a matéria e o método do professor explicar também ajudou bastante. Assim, considero que os métodos <sic> foram ótimos <sic> para a nossa aprendizagem.

B.a18

Gostei bastante. O professor foi paciente e explica muito bem. Os PowerPoint ajudam bastante e as perguntas facilitaram a compreensão da matéria dada

B.a19

Durante as aulas, o professor utilizou métodos menos usados, mas necessários. Acredito que ao usar exemplos menos aborrecidos cativa mais os alunos, pelo menos da minha parte. Ao ver pinturas, filmes, músicas cresce o meu entusiasmo e consigo perceber e visualizar melhor na minha mente. E ao fazer aulas mais interativas todos tem forma de participar, e mesmo se não fosse o caso com este professor, ele faz sempre questão de perguntar a toda a gente. Não de uma forma rígida <sic>, o que leva a pessoas mais tímidas <sic>, com medo de errarem a falar e a participar.

B.a20

Sim, alguns desses meios contribuem para melhor interpretação por serem cativantes e diferentes, o que permite sairmos do registo a que estamos habituados.

B.a21

Os vários métodos utilizados pelo professor são algo "inovadores", não por serem novos, mas por serem muito pouco utilizados pelos professores. Utilizando outros tipos de arte durante o estudo de literatura, ajuda a uma melhor compreensão da matéria estudada. A música principalmente, pois é algo que mais facilmente fica na cabeça e é mais fácil de associar a uma matéria/tópico em específico.

Ajuda bastante a compreender a obra estudada e cativa os alunos a participar na aula. Os métodos utilizados nas aulas do professor foram eficazes e divertidos, facilitando desta forma a aprendizagem da matéria.

B.a22

Considerando todos os métodos de aprendizagem que o professor utilizou (excertos, músicas, exercícios, formulários, "teatro") penso que os alunos conseguem absorver melhor a matéria, para além do mesmo conseguir ter uma boa explicação e ser claro com o que diz.

ANEXO VIII – “Landscape with Sheep”, Georges Iness



ANEXO IX – Mural “Ulisses”, da autoria de Lima de Freitas



ANEXO X – Quadro “Bartolomeu de Gusmão apresenta os seus protótipos à corte de D. João V”, de Bernardino de Souza Pereira





Anexo XI

CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA DE ANA LUÍSA AMARAL

Aula 11 de Março / 12.º 2A

1 FIGURAÇÕES DO POETA

- Descentramento do sujeito.
- Formas de enunciação ambíguas entre a ficção do eu e a sua figuração.
- A figuração da poeta surge numa permanente tensão entre a ficção do eu e a realidade do eu, num constante “estar entre”.
- Ana Luísa Amaral confronta-se com a questão central da modernidade, do fazer poético como descentramento do sujeito, o que acarreta formas de enunciação ambíguas entre a ficção do eu e a sua figuração e situações de oscilação ontológica (que se refere ao ser em si mesmo), confirmando esta oscilação, a tal síndrome de “estar entre”. Há todo o dramatismo da vivência poética lírica moderna, que tem consciência de que o poema se constrói de palavras apenas, frágeis, fugazes, limpas de emoção, embora poderosas coisas de partir.

2 ARTE POÉTICA

- A poeta assenta na associação de termos que se reportam a ações familiares e simples do dia a dia ao ato de criação artística.
- À poesia pede-se que dê à linguagem consciência de si própria, para que nós, que não somos poetas, reconheçamos nas palavras os traços do mundo suficientes para, resguardando-nos do vazio, o tornar habitável. O cerne do universo poético de Ana Luísa Amaral encontra-se, provavelmente, no ponto onde esse reconhecimento se fabrica, e por isso os seus versos parecem apenas necessários, sem desvios. Dir-se-ia que lhe é muito fácil identificar o ritmo que une os movimentos dispersos que nos transportam de dia para dia, tecidos por igual labor doméstico e reflexão, de afetos e memórias, de leitura e de trabalho sério, matéria imponderável que no verso ganha corpo e se torna imagem com sentido.
- Assimilação da criação aos gestos familiares e simples de quem arranja espaço para o convívio quotidiano: “Discretamente cultivar a palavra. Arte de dispor flores por longa mesa, prazer de dispor quadros por paredes em critério de escolha pessoal.”

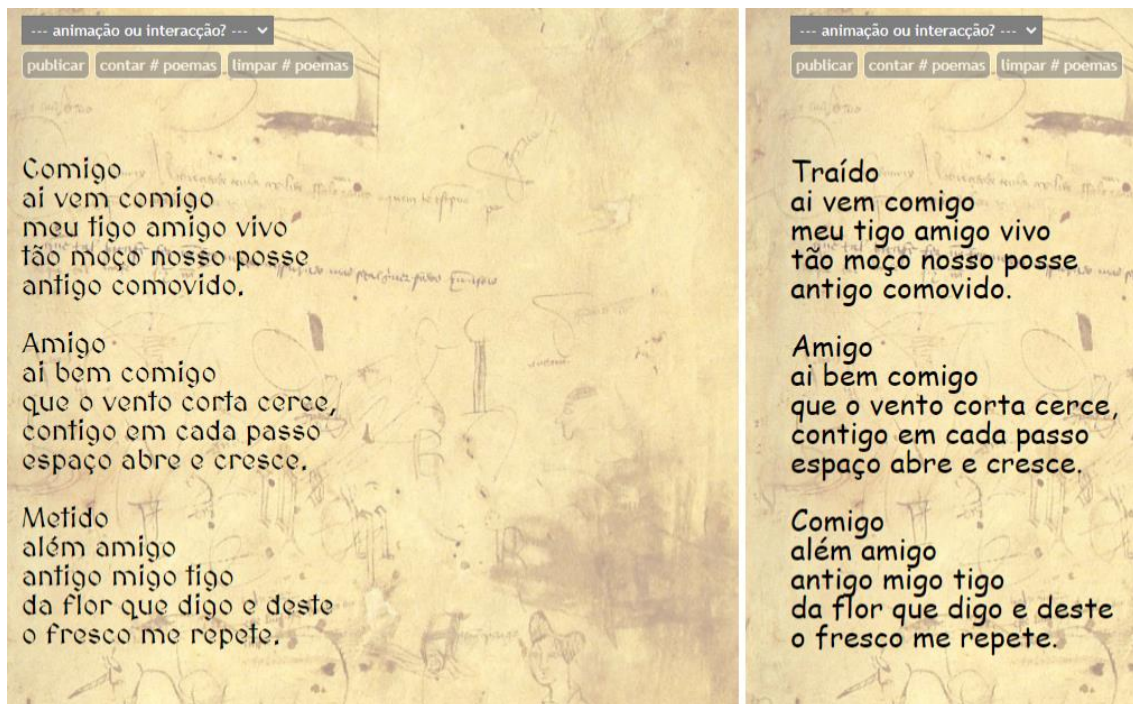
3 REPRESENTAÇÕES DO CONTEMPORÂNEO

- Espaços, objetos e tarefas do espaço doméstico.
- Presença de coisas e situações do quotidiano elevadas a objeto de atenção poética.
- Apresentação de tarefas como experiência e prática de vida humana, tão rica de sentido e de valor como intensa e sufocante.

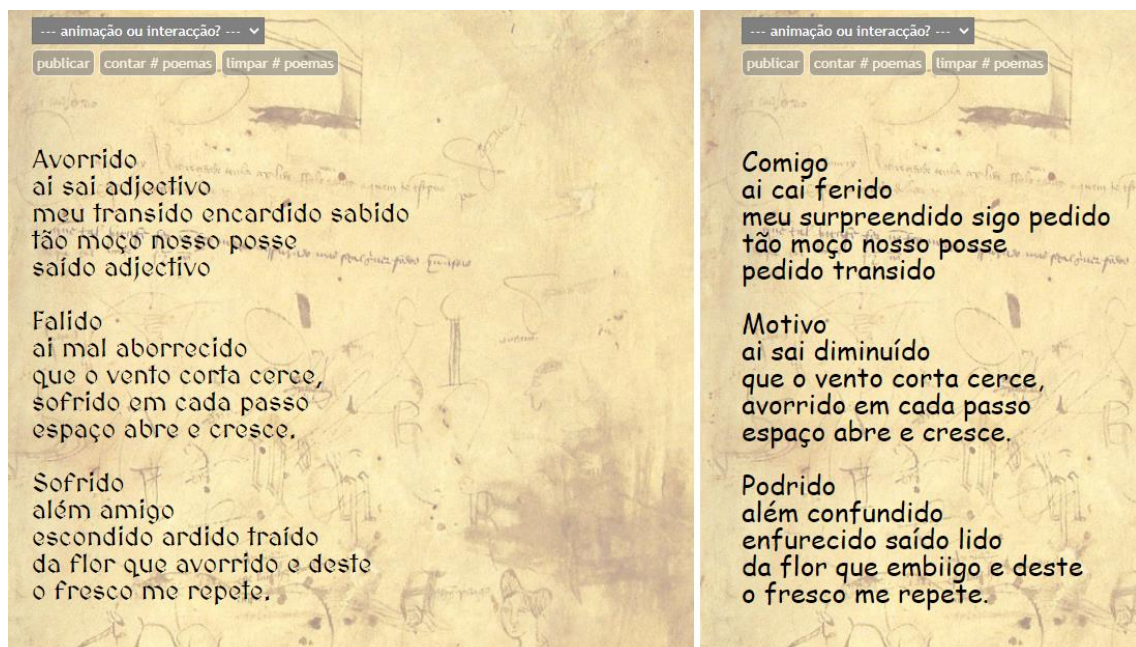
4 LINGUAGEM, ESTILO E ESTRUTURA

- Desprezo pela rigidez da forma impressa em estrofes, rimas, métricas.
- Presença de vocabulário ligado à casa e à cozinha “armários”, “cebolas perturbantes”.
- O amor, o tempo, a memória, a infância, a poesia, a dor.
- Vocativo, versos de orações elíticas, repetições com diferença, sintaxe equívoca, assonâncias aliterações.
- Uso do raciocínio lógico. Humor às vezes envergonhado. Imagens, conceitos inesperadamente associados. Desarrumação que paradoxalmente é também fonte de capacidade – poética – de nomear e, assim, radicalmente, de organizar.

ANEXO XII – Versão 1 Poema Digital “Cantiga”



ANEXO XIII – Versão 2 Poema Digital “Cantiga”



Declaração de Autoria

Eu, Paulo Ricardo Fernandes Vaz, nome, 2007014965 n.º de estudante, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou o único autor do Relatório intitulado "O Diálogo entre as artes e a literatura nas aulas de Português", apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário, pela Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Data 21/09/22

Assinatura Paulo Vaz